ANNO XLIII. NUMERO 93. QUARTA FEIRA 24 DE ABRIL DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, e Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DAS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

4 Lua nova as 7 h. e 12 m. da t.
11 Quarto cresc. aos 17 m. da t.
18 Lua cheia as 8 h. e 14 m. da t.
26 Quarto ming. as 11 h. e 9 m. da t.

DIAS DA SEMANA.

22. Segunda. Ss. Soter e Caio pp., S. Elpides m.
23. Terça. S. Jorge m., S. Alberto b.
24. Quarta. S. Fidelix de Sigmaringa f. m.
25. Quinta. S. Marcos Evangelista, S. Hermino m.
26. Sexta. S. Pedro de Ratis b., S. Cleto p.
27. Sabbado. S. Tertuliano b., S. Turibio arc.
28. Domingo. S. Vital m., S. Agapio e Acacio mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 m. da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Relatorio apresentado á assembléa provincial, no dia 15 do corrente, pelo Exm. Sr. conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo, presidente desta provincia.

(Continuação)

FORÇA DO EXERCITO.

Não existe na provincia corpo algum pertencente ao exercito; apenas ha um deposito especial de instrucção para a arma de cavallaria, sob o commando do capitão reformado José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, e outro de recrutas e guardas nacionaes designados para o serviço da guerra.

Durante a minha administração tem sido enviados para a côrte com destino ao exercito as praças seguintes:

Guardas nacionas designados	123
Recrutas apurados	203
Voluntarios	8
Do deposito especial de instrucção	4
Do extincto corpo provisorio	2
Desertores dos corpos de linha	11
Dito do 1º batalhão destacado	1
Individuos que obtiveram perdão das penas que cumpriam no presidio de Fernando	119
Somma	551

RECRUTAMENTO

Exigindo as necessidades da guerra novos contingentes para reforçar o exercito em campanha, determinou o governo imperial por diversos avisos que se procedesse com actividade ao recrutamento, afim de quanto antes effectuar-se a remessa de taes contingentes.

Para este fim nomeei alguns officiaes honorarios do exercito, de policia e da guarda nacional, aos quaes incumbi do recrutamento nesta capital e nos diversos termos da provincia de accordo com as autoridades policiaes, às quaes determinei tambem por intermedio do Dr. chefe de policia que, se empregassem naquelle serviço com a solicitude que as circumstancias exigiam.

A uns e outros recommendei constantemente que esse pesado onus fosse destribuido com toda a imparcialidade, e que só recahisse sobre individuos que não tivessem isenção alguma legal. Na verdade foi desempenhado sem que désse lugar a reclamação alguma importante ou á clamores justos.

Approximando-se a época em que o recrutamento devia ser suspenso por ter de se proceder no dia 3 de fevereiro ultimo á eleição primaria para deputados geraes, expedi com a devida antecedencia ordens neste sentido, dispensei os recrutadores de suas commissões e fiz dissolver os destacamentos da guarda nacional, que tinham á sua disposição.

Entretanto, tendo mandado proseguir no recrutamento, depois de findo o prazo subsequente á eleição, julguei conveniente ainda uma vez suspendê-lo em virtude de ter resolvido o governo imperial, mandado aquartellar a guarda nacional, e por este meio tirar o contingente, com que deve a provincia concorrer para o ultimo reforço do exercito.

Durante os seis mezes de minha administração foram recrutados 695 individuos, a saber:

Para o exercito	578
Para a armada	117

Foram postos em liberdade por terem provado isenções legaes, 434, sendo:

Do exercito	375
Da armada	59

Foram apurados 261, isto é:

Para o exercito	203
Para a armada	58

Tendo sido sempre em tempos normaes fixado a esta provincia um numero nunca inferior a 554 recrutas, seria certamente para notar-se, se o recrutamento então houvesse em seis mezes apurado sómente 261 individuos; mas hoje em que o paiz exige maiores sacrificios e provas de dedicação e patriotismo reconhecerá esta assembléa no pequeno numero de recrutas, a moderação com que se tem procedido em semelhante serviço.

CORPO PROVISORIO DE POLICIA.

Está sob o commando do major Francisco Antonio de Sá Barreto. A sua força é de 3 0 praças destribuidas por tres companhias, nos termos da lei n. 611 de 2 de maio de 1865 e pela fórma seguinte:

Officiaes do estado-maior	5
Dito de companhias	12
Praças do estado-maior	2
Ditas de companhias	281
	300

Consta o seu estado effectivo de:

Major	1
Alferes cirurgião	1
Sargento ajudante	1
Dito quartel-mestre	1
Capitães	3
Tenentes	2
Alferes	1
1os sargentos	3
2os ditos	12
Furrieis	3
Cabos	24
Soldados	184
Cornetas	4
Total	240

Para completa-lo faltam:

Alferes ajudante	1
Dito quartel-mestre	1
Dito secretario	1
Tenente	1
Alferes	5
Soldados	49
Cornetas	2
	60

Estão aggregados a este corpo provisorio os officiaes do corpo de policia que se achavam em campanha, e que regressaram á provincia, por terem sido dispensados da guerra por motivos de molestia:

Capitães	2
Tenente-ajudante	1
Dito quartel mestre	1
Tenentes	5
Alferes	7

O quartel do corpo está pessimamente collocado, e muito arruinado. Os concertos por maiores que sejam, não satisfarão; parece-me indispensavel a reedificação, para a qual vos peço autorisação e decretação dos fundos, que julgardes necessarios.

O respectivo commandante representa que é diminuta a consignação diaria de 80 rs. para fardamento das praças e pede que seja elevada a 100 réis.

Tenho como justa esta reclamação.

ARSENAL DE GUERRA.

Por decreto de 31 de dezembro do anno proximo passado foi exonerado do lugar de director do mesmo arsenal o tenente-coronel do corpo de engenheiro Sebastião José Basilio Pyrrho, e por outro decreto da mesma data foi nomeado para esse lugar o coronel do estado-maior de 2ª classe José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello, que se achava na provincia do Amazonas, exercendo o commando das armas. Ha pouco chegou, e acha-se no exercicio do seu lugar, desde 12 do corrente.

Durante sua ausencia nomeei para o substituir interinamente o capitão reformado do exercito Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita, por portaria de 16 de fevereiro ultimo, o qual entrou em exercicio em 18 do mesmo mez.

O emprego de escrivão do almoxarifado, de que foi exonerado Francisco José Galvão, de conformidade com o aviso de 31 de dezembro, é actualmente occupado interinamente pelo guarda do almoxarifado Lourenço Nunes Campello, por assim o haver determinado o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 11 de fevereiro proximo findo.

O porteiro dessa repartição José Antonio Cesar de Lima, que por portaria de 14 de janeiro de 1865 havia sido suspenso, afim de ser responsabilisado por faltas de que era arguido foi reintegrado, no exercicio do emprego por portaria de 26 de janeiro ultimo, em consequencia de ter sido absolvido por accordão do tribunal da relação de 18 de dezembro do anno proximo passado.

A necessidade urgente de armar e equipar de prompto as forças da guarda nacional, que fiz marchar para Pão d'Alho, levou-me a conceder a autorisação pedida pelo director para as officinas trabalharem á noute, afim de poderem satisfazer o serviço que dellas se exigia.

A companhia de aprendizes, e a de operarios militares annexas ao arsenal, constam, esta de 17 praças, e aquella de 84 menores.

Nenhuma alteração se deu no pessoal do conselho de compras daquella repartição.

(Continuar-se-ha.)

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 22 de abril de 1867.

ORDEM DO DIA N. 337.

Havendo por bem o governo de S. M. o Imperador conceder-me por decreto de 27 de março ultimo, a exoneração que pedi do cargo de commandante das armas desta provincia, e de nomear por decreto de 9 deste mez para o referido cargo, do qual acaba de ser empossado, o Exm. Sr. brigadeiro Joaquim José Gonçalves Fontes, assim o faço saber a guarnição para os fins convenientes.

Felicitando a mesma guarnição por ter a sua frente um chefe de que ja tem conhecimento, corre-me o dever de tributar os meus agradecimentos a todos os militares que tive a honra de commandar, e com especialidade aos Srs. tenente-coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda e tenente Emiliano Ernesto de Mello Tamborim pela pericia e lealdade com que desempenharam seus deveres, aquelle como secretario e este como ajudante de ordens do commando.

Aos Srs. commandantes dos diversos depositos tenente coronel José Antonio Pinto, capitão José Ignacio de Medeiro Rego Monteiro, tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, da companhia de operarios do arsenal de guerra tenente Joaquim Manoel da Silva e Sá; das fortalezas e chefes das estações militares agradeço igualmente a coadjuvação que me prestaram para o bom desempenho da commissão de que fui dispensado.

Sendo o serviço da guarnição desta capital e destacamento fóra della feito pela guarda nacional desde o começo da guerra, seria nimiamente injusto se nesta occasião deixasse de tecer a essa milicia cidadã os devidos encomios: aceite-os como uma prova do apreço em que tenho os seus valiosos serviços.

Não posso prescendir ao retirar-me de dar os meus louvores pelos serviços que nesta provincia hão prestado gratuitamente a guerra e a humanidade, os Srs. 1º cirurgião honorario Alexandre de Souza Pereira do Carmo, e Drs. Pedro de Athayde Lobo Moscozo e João Baptista Casanova, e tambem os Srs. officiaes de saude reformados Drs. Francisco Gonçalves de Moraes que dirige a enfermaria dos menores do arsenal de guerra, e Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas encarregado do serviço dos corpos e fortalezas.

Assignado,—*Henrique de Beaurepaire Rohan.*

Está conforme.—*Emiliano Ernesto de M. Tamborim*, tenente-ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

— 23 —

ORDEM DO DIA N. 338.

Nomeado pela segunda vez commandante das armas desta provincia por decreto de 9 deste mez, faço publico a guarnição para seu conhecimento e devido effeito que, mediante as formalidades da lei acabo de ser impossado no sobredito commando.

No desempenho do cargo que o governo de S. M. o Imperador houve por bem confiar-me procurarei satisfazer as vistas e a confiança que o mesmo governo em mim depositou, guardarei os principios de justiça e esforçar-me-hei para manter a disciplina.

Conto que os Srs. commandantes de corpos, de fortalezas e chefes das estações militares me prestaram a coadjuvação de que muito necessito, e que tão proficua me foi no anterior commando. E' empregado no quartel general na qualidade de meu ajudante de ordens de pessoa, o Sr. major reformado da guarda nacional José Luiz Pereira, que para essa commissão fôra nomeado pelo ministerio da guerra.

Continuam em vigor todas as ordens tendentes ao serviço desta guarnição estabelecidas pelo meu eximio antecessor o Exm. Sr. conselheiro general Henrique de Beaurepaire Rohan.

Assignado—Joaquim José Gonçalves Fontes.

Está conforme— Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 23 —

ORDEM DO DIA ADDICIONAL N. 338.

O brigadeiro commandante das armas faz publico a guarnição para que tenha o devido effeito que por aviso do ministerio da guerra de 2 deste mez foi nomeado commandante do Forte do Buraco nesta provincia o Sr. coronel do corpo do estado-maior de 2ª classe Antonio Gomes Leal, que hontem fez a sua apresentação vindo da côrte, e que por aviso de igual data foi exonerado do commando do mesmo forte, e nomeado para commandar o presidio de Fernando o Sr. tenente-coronel reformado Sebastião Antoniodo Rego Barros, o que tudo constou de officio n. 3,900 da citada data expedido pela repartição do ajudante general do exercito.

Assignado—Joaquim José Gonçalves Fontes.

Está conforme—Emiliano Ernesto de M. Tamborim, tenente-ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

4 de abril de 1867.

Foram as côrtes prorogadas até 15 de maio, como se esperava. O ministerio está em crise. O socêgo publico não tem sido alterado. Foi morto em duello o deputado José Julio de Oliveira Pinto pelo official militar ao serviço do exercito italiano Miguel de Sá Nogueira. Causou profunda consternação na capital esta fatalidade. O sahimento foi imponente.

Declarações importantes do duque de Loulé na camara dos pares puzeram o gabinete em choque.

Diz-se que sabem Martens Ferrão, Bevejona de Freitas, Praia Grande, Casal Ribeiro e Joaquim Antonio de Aguiar presidente do conselho de ministros, cujos padecimentos se aggravam cada vez mais. Será presidente do novo ministerio o duque de Loulé, o qual não acceita se não para formar um ministerio todo novo; mas como o Sr. Fontes não está disposto a sahir, diz-se que se appellará para o duque de Saldanha, que se acha no seu posto diplomatico fóra do paiz. Outros asseveram que será o marquez de Ficalho incumbido desta grave missão ficando á testa do novo ministerio. Insinuamos adversarios da situação (para indispo-la mais perante os povos) que o Sr. Fontes chegára a dizer que antes a presidencia seja offerecida ao conde de Thomar, havendo nesse caso uma recomposição, do que elle deixar a pasta.

O paiz está ancioso por ver o desenlace incruento destas difficuldades todas.

O *Shannon* entrou a 31 de março dos portos desse imperio com carta suja, declarando-se nella que havia o cholera no Rio de Janeiro. Foram postos em quarentena 220 e tantos passageiros, pois um tinha fallecido a bordo de molestia de figado. Hoje vem grandes queixas dos passageiros por não acharem no vasto e grandioso lazareto de Lisbôa senão camas para 40, e no 1.º dia comida para 140, ficando 100 em jejum. O *Jornal do Commercio* chama energicamente a attenção do ministro do reino para esta imprevidencia do conselho de saúde publica. Varios passageiros autorisados desmentem a noticia de haver aquella fatal epidemia no Rio, mas sim uns typhos de porão, em certos militares que vieram do Paraguay para o Rio, e umas diarrheas no hospicio dos alienados, entre os paralyticos, o que não teve consequencias para os enfermeiros, irmãs de caridade e mais pessoal do mesmo hospicio.

Parece que o ministro do reino deu providencias para que o lazareto aloje com o possivel confôrto aquelles passageiros, os quaes, diga-se a verdade tem muita razão de clamar como clamaram. O que é preciso porém é que se não faça o serviço nos portos do Brasil de modo que se venha espalhar aqui o terror sem fundamento, a ser exacto o que affirmam os mencionados passageiros de ser panico apenas, o que deu motivo para não trazer o *Shannon* carta limpa do Rio. Isto além de affectar muitos interesses, põe em sobresalto numerosas familias que tem no Brasil muitos de seus membros.

A projectada viagem do rei e de sua augusta esposa á Paris e outros paizes da Europa está dependente da solução da crise. O conselho de estado julgou-a inopportuna durante a actual agitação. Elrei D. Fernando não acceita positiva e deliberadamente a regencia no estado de effervescencia em que se acham as provincias do norte, o districto da Guarda, o baixo Alemtejo e parte do Algarve. Tem razão. S. M. e principalmente (diz se) a rainha, queria ir visitar a exposição internacional, demorar-se depois em Italia, e jornadear por essa Europa segundo tencionavam, mas tambem deliberada e positivamente.

E' preciso pacificar o paiz, embóra a situação seja sacrificada.

Aqui estão em resumo as noticias destes oito dias.

Aquelles de seus leitores que não quizerem os promenores, escusam de ler o resto.

Vamos a elles, para os que tem mais vagar, não esquecendo porem que a proposta da administração civil, reducção de districtos do reino, e nova organisação municipal etc., continuam a ser objecto de estirados discursos na camara electiva.

Na dos pares foi approvado o projecto, tambem já approvado na outra casa do parlamento, concedendo a livre introducção de vinho e aguardente nacionaes na ilha da Madeira.

Voltando pois um pouco atraz; devem recordar-se talvez dos ultimos periodos da mesma correspondencia de 28 de março, em que, ao correr da penna, lhe contei a pendencia suscitada na camara dos deputados entre o Sr. Antonio Cabral de Sá Nogueira e o Sr. José Julio de Oliveira Pinto. Aquelle derigira insinuações ao segundo, que este repellio dizendo que a decrepitude tinha os seus previlegios. O Sr. Sá Nogueira mandou-o desafiar. O Sr. José Julio, recusou, dizendo que não tinha tenção de offender o seu competidor quando affirmara que elle estava demente, e disso convencido declarou que se não batia com um homem naquelle estado. Foi então que um filho do Sr. Ayres de Sá Nogueira, e portanto, sobrinho do Sr. Antonio de Sá, dirigio ao Sr. José Julio uma carta em que o provocava, dizendo-lhe que considerasse ter recebido d'elle uma *bofetada moral.*

Respondeu-lhe este que essas bofetadas epistolares eram commodas porque dispensavam a quem as offerecia do desgosto da replica.

No dia seguinte o Sr. Miguel de Sá Nogueira, que assim se chama o sobrinho do alludido deputado, encontrou o Sr. José Julio no largo do Loretto com outros deputados, e disse lhe que de palavras o chicoteava, pois entendia não ser preciso corrigi-lo d'outro modo. O Sr. José Julio redarguio-lhe que tanto caso fazia d'aquella nova provocação, como da primeira. Sá Nogueira cospio-lhe no rosto; Oliveira Pinto tirou da algibeira um rewolver para desfechar sobre elle. Sá Nogueira apresentando-lhe o peito, bradou-lhe que atirasse. Oliveira Pinto diante d'aquella presença de espirito, reflectio... nisto acudiram os circumstantes e os contendores apartaram-se.

Foi desde logo previsto por toda a gente, menos pela policia de Lisboa, um duelo de morte; os jornaes que tinham publicado as missivas a que me refiro, fallaram no caso, e disseram-no. Um d'elles porem, o *Jornal de Lisboa* que tem feito violenta opposição ao ministerio e aos seus amigos politicos, insinuou que o Sr. Oliveira Pinto era um covarde; que acceitara o duello com o Sr. Sá Nogueira por contar que o ministro do reino, o Sr. Martins Ferrão, de quem o Sr. Oliveira Pinto era intimo, trataria de fazer com que o seu adversario, que é official do exercito italiano, saisse do reino immediatamente para o duello se não realizar, ficando assim quite da fanfarronada.

Avaliem os seus leitores como quizerem este procedimento d'uma parte da imprensa. Para um homem brioso como qualquer dos contendores, não era preciso tanto; por isso no dia immediato á catastrofe uma folha das mais populares de Lisboa pedia aos collegas, que de commum accordo se abstivessem, d'ora avante de publicar quaesquer correspondencias de duellistas e suas testemunhas ou padrinhos. Tardia resolução essa, se é que se tomou a serio o alvitre.

Parece que o infeliz José Julio dissera a sua esposa que n'aquella situação só tinha a escolher um dos seguintes expedientes: matar o seu adversario onde quer que o encontrasse; suicidar-se elle, ou bater-se em duello de morte. Optou por este depois de ter deixado á afflicta esposa as suas disposições testamentarias. O desafio foi em Palma de Cima, perto do Campo Grande. Foram padrinhos os Srs. Sá Carneiro, Eduardo Montufar Barreiros, D. Rodrigo de Almeida e outro.

O combate teve lugar no dia 29 de madrugada e foi a 15 passos de distancia. A acta do desafio e as condições que o precederam foram entregues á justiça por intimação judicial. A sorte designou José Julio para atirar primeiro; recusou-se elle aproveitar-se daquella vantagem. Concordou-se, pois, em atirarem ambos ao mesmo tempo, com tanta infelicidade, porém, para José Julio, que logo cahio varado por uma bala que lhe atravessou o lado direito, dilacerando-lhe a veia cava e as entranhas; pouco depois succumbio em consequencia de derramamento de sangue no peritoneo.

Ainda collocaram o ferido na sege que o conduzira ao campo; mas expirou no caminho; passou a barreira da cidade sem os guardas da alfandega municipal terem examinado quem ia na carruagem. Em Lisboa junto a S. Francisco o Sr. Silveira da Motta foi dar parte ao governo civil, sendo logo o cadaver para alli conduzido e exposto. O cocheiro foi preso para averiguações.

Do governo civil foi o corpo transportado para o theatro anatomico do hospital civil (de S. José) onde os facultativos Rodrigues Camara e Fernandes Branco lhe fizeram a autopsia que os jornaes publicaram.

E' indisivel a consternação que este lamentavel successo causou na capital e a indignação de que foi objecto o descuido das autoridades.

O fallecido era official-maior da secretaria da justiça e deputado. Deixou um filho menor, e a sua viuva gravida de oito mezes.

Sahio no dia 30 ás 4 horas da tarde o prestito funebre da capella do hospital para o cemiterio dos Prazeres, sendo acompanhado o féretro por 139 carruagens. Os ministros todos menos o Sr. Martins Ferrão, e Aguiar, estiveram presentes bem como quasi todos os deputados, muitos pares do reino, redactores e muitos outros amigos do finado.

Pelas ruas do transito o povo em alas, considerava silencioso e triste o sahimento d'aquelle martyr do dever. A imprensa de todos os partidos lamentou em sentidas frazes a prematura perda de um funccionario de tanto talento e prestimo, para quem a tribuna parlamentar e os trabalhos mais ponderosos da bureaucracia tinham tantas vezes confirmado a reputação que conquistara nos bancos da universidade.

Os deputados no dia em que falleceu aquelle seu collega, não celebraram sessão em testemunho de magoa; no dia seguinte foi apresentada na camara uma moção que cincoenta deputados assignaram, recommendando ao governo que tomasse sob sua protecção a familia do finado. O Sr. Alexandre Herculano, sincero apreciador das virtudes e merito de Oliveira Pinto escreveu uma carta ao Sr. Martins Ferrão, dizendo que estava prompto por sua parte a contribuir, se entendessem que era preciso levantar uma subscripção para amparo da viuva e filho do fallecido deputado.

O cadaver foi depositado no jazigo da familia O'Neill no cemiterio dos Prazeres. Junto ao portal do jazigo, o Sr. Mendes Leal proferio o seguinte improviso:

« Aqui vimos, como homens, acompanhar um homem. A sociedade tem ás vezes exigencias terriveis! Estão satisfeitas. O que hontem era nosso amigo, nosso companheiro, mestre de muitos no exemplo, acatado de todos na veneração, um rigido caracter, uma nobre e utilissima intelligencia, ahi jaz, terra inanimada, restituida a' terra! Cumprio na vida todos os deveres, e ainda na morte foi victima do dever. Aqui veio dando a maior prova de coragem e de abnegação em satisfação de idéas que não eram suas. José Julio de Oliveira Pinto, paz e honrada memoria ás tuas cinzas! Todos os que foram teus collegas te saudaram com lagrimas que vinham do coração: remato neste lugar de desenganos esta funebre despedida! No campo a que desces não ha ja paixões. Permitta Deus que a tua memoria, que deixa tantas e tão justas saudades, seja tambem advertencia para muitos e lição para todos! O teu honrado nome é a melhor herança que deixas com elle depois de ti! Dorme em paz, collega e amigo! Ficamos para chorar-te, nós! Na mansão dos justos Deus te dará o premio dos sacrificios que fizeste na terra. Adeus! Adeus para sempre. A commoção que me embarga a voz é a de todos que te acompanhamos. Começa-te a eternidade, e com ella a justiça!

O Sr. Torrezão, em nome do povo, e como homem do povo, usou tambem da palavra, condemnando em seu sentido vale funebre a anachronica necessidade dos duelos para lavar a honra e pundonor offendidos.

O Sr. Martins Ferrão (ministro do reino) declarou antes de hontem na camara dos deputados que se estivesse presente na sessão em que se votou a proposta do Sr. Joaquim Pinto de Magalhães, relativa ao Sr. José Julio de Oliveira Pinto, ter-se-hia unido ao sentimento da camara pela perda de tão prestante cidadão, do qual era amigo desde a infancia; que brevemente apresentaria uma proposta reparadora da honra e repressiva dos duelos.

Este lutuoso episodio, que tão desastradamente ceifou de 37 annos de idade um varão estimado e que tanto promettia a' patria e a's sciencias juridicas e administrativas, fez esquecer por mais de 48 horas a cidade de Lisboa o estado a que a agitação popular tem levado a situação.

A commissão patriotica nomeada, ou antes, acclamada na praça do Campo de Santa Anna a 24 de março pelo *meeting* de Lisboa contra as medidas financeiras do ministerio, é composta, como lhes noticiei, dos Srs. duque de Loulé, barão de Villa-Nova de Fozena, José Maria Eugenio de Almeida e Antonio de Oliveira Marreca. O nome do Sr. Antonio Cabral de Sá Nogueira desappareceu da lista dos commissionarios n'um supplemento que hoje foi destribuido profusamente em Lisboa e de que abaixo me occuparei. Os motivos depois do que lhe relatei, são faceis de presumir-se.

A duvida de gregos e troyannos era se o nobre duque de Loulé acceitaria; se tinha sido consultado; se autorisára que o incluissem naquella commissão; se estaria resolvido a gladiar a *fusão* a' que se tinha alliado em 1865; se se collocaria emfim a' testa da multidão dos peticionarios para intimar o governo na praça para deixar o seu posto, quando no parlamento tinha voz e autoridade para, em nome da nação ou da sua consciencia, regeitar ou applaudir o systema governativo do gabinete.

Eis como o supplemento a que me referi (o do *Jornal de Lisboa, Boletim popular da tarde*) relata as negociações:

« Era conveniente que se participasse ao Sr. duque de Loulé que tinha sido escolhido pela grande reunião do *meeting* para membro da commissão. Mas, como S. Exc. tinha partido para o Alemtejo, tornou-se necessario que se lhe dirigissem dous cavalheiros, que merecessem a mais alta consideração e toda a confiança.

« No dia 25 por conseguinte partiram desta capital para aquella provincia, com o fim de se encontrarem com o nobre duque.

« No dia 26, ás 9 horas e 28 minutos da manhãa chegaram ao Crato. O Sr. duque de Loulé tinha tomado um outro caminho. Não sabiam, pois, onde S. Exc. estava. Proseguindo a viagem, avistaram-no em Portalegre, e fallaram com S. Exc. no dia 28 de março.

« Disseram-lhe os dous cavalheiros o fim da missão, de que estavam encarregados, e era que a grande reunião do *meeting* o tinha eleito membro da commissão com os cavalheiros alludidos. S. Exc. respondeu que tinha em toda a consideração a deliberação do *meeting*, pelo que lhe dizia respeito, mas que não podia dizer qual a sua resolução definitiva, sem ter uma conferencia com os seus collegas da commissão; que partia para Lisboa immediatamente; e de accordo com os dous cavalheiros puzeram-se em caminho da capital. Isto passou se no dia 28. No dia 29 chegaram a Lisboa.

« Era uma hora da tarde do mesmo dia, quando se reuniram dous dos cavalheiros da commissão: os dous restantes não appareceram, por motivos que os inhibiram de conferenciar com o nobre duque.

« S. Exc. pedio o prazo de algumas horas para pensar sobre a alta missão de que o generoso povo de Lisboa o tinha investido, afim de acceitar ou regeitar. Acabadas que foram as horas aprasadas, S. Exc. confirmou o que o Sr. marquez de Vallada tinha dito na camara alta; mas isto, depois que S. Exc. foi ao conselho de estado. »

Mais abaixo a narrativa do boletim patriotico refere-se a uma declaração feita na camara alta pelo marquez de Vallada na camara dos pares de que o duque não acceitára o encargo. Essa declaração, posta em duvida pelos promotores do *meeting* do Campo de Santa Anna, mas acreditada facilmente pelas pessoas imparciaes, é commentada com azedume pelos redactores do boletim, isto é, pelos promotores mais salientes da manifestação do dia 24, os quaes, como se vai ler, romperam de todo com o duque.

« Ora, é para estranhar, diz o citado papel que todos reputam orgão official dos promotores do *meeting*, que o Sr. marquez de Vallada, revelasse a resolução negativa do nobre duque, porque prova que S. Exc. lho tinha communicado confidencialmente. Parece incrivel que o Sr. duque levasse tão longe as suas privanças com o bem conhecido marquez de Vallada, que desse causa a que elle fosse o porta-voz ou a trombeta caseira de uma resolução, cuja prioridade devia só e exclusivamente pertencer a S. Exc. Que modo de tratar um negocio de tanta magnitude é este?

« Por ventura o Sr. marquez de Vallada, aquelle celeberrimo heroe de tantas façanhas, é o mentor, ou o arauto, ou caudatario do nobre duque?! Acaso o Sr. marquez de Vallada é a chave dos destinos do nobre e generoso povo portuguez, para não deixar obrar os homens, que podem ter alguma importancia, sem os raios luminosos da sua vontade?!

« Que significa neste mundo o Sr. marquez de Vallada?!

« Sentimos profundamente que a consideração, que o Sr. duque mereceu ao povo da capital fosse assim profanada pelo Sr. marquez de Vallada. Parece que isto foi de proposito para escarnecer o povo. Embora o Sr. duque não quizesse propugnar pela justiça do povo, nunca, parece incontestavel, devia dar azo a que a sua resolução fosse assoalhada profanamente pelo Sr. marquez.

« Depois do vaticinio com ares de infallibilidade, deste improvisado aruspex, precursor do nobre duque, como que para arremedar os factos biblicos a respeito de S. João e Christo, confirmou tudo o que tinha dito o Sr. marquez do alto da sua autoridade.

« Este acontecimento desagradou a toda a gente, porque ninguem o esperava pela fórma e modo, porque se deu. »

Não sou echo de alheias diatribes; nunca o fui; entretanto copio-lhe estas frazes do mais enjoadiço despeito, para verem como os homens do Campo de Sant'Anna, estão de candeias ás avessas com o duque de Loulé, em quem tinham posto toda a sua esperança, quando alli o acclamaram, sem saber se elle se resolveria a trahir a fé pactuada com os regeneradores, na celebre *fusão* de 1865.

Ja veem pois que falhou um dos pontos e porventura o principal do programma, approvado na praça do Campo de Sant'Anna.

Era o segundo o da felicitação a' commissão patriotica do Porto.

A' 31 sahiram de Lisboa os Srs. conde d'Alva, Dr. Mendonça, Dr. Saraiva, Carlos Barreiros e João Venancio Pinto, com destino ao Porto, no comboio directo das 10 horas da manhã. Eis como o boletim descreve a recepção, de que alias as folhas portuenses da opposição vem transbordando:

« Esperava a uma luzida, imponente e magestosa multidão, de cidadãos de todas as cathegorias, na estação das Devezas. As ruas, por onde devia passar, estavam atulhadas de gente.

« Calcula-se em perto de 30,000 cidadãos, essa grande multidão, que esperava os interpretes dos mesmos sentimentos do povo de Lisboa. Não se pode descrever o enthusiasmo, que os alegrava, quando chegou a commissão. »

Depois de algumas frazes mais, de encomiastico enthusiasmo pelos portuenses (da opposição), continúa o boletim:

« O povo do Porto saudava com os mais eloquentes signaes de contentamento, e com a maior effusão de alegria, a commissão de Lisboa, em todas as ruas do transito, até o hotel de Francfort, na rua de D. Pedro, onde a cidade invicta a hospedou.

« Defronte do hotel, e em toda a rua, permaneceu por algum tempo grande multidão de povo, que, não podendo conter os impetos do mais nobre enthusiasmo, rompeu em unisonas e estrondosas acclamações de— Viva el-rei o Sr. D. Luiz!— Viva a commissão de Lisboa!—Viva a reforma!—Abaixo o ministerio.

» No dia 1 de abril recebeu a commissão os cumprimentos do innumeros cidadãos de todas as categorias. Não se pode descrever os affectos d'alma, que inspiravam estes cumprimentos.

« No dia 2 de abril a illustre e insigne camara municipal do Porto abrio uma sessão extraordinaria para receber a commissão com todas as manifestações de publico contentamento. Pronunciaram-se de parte a parte discursos patrioticos, que na sublimidade do estylo, na bellesa da linguagem, e na elevação dos pensamentos, eram o mais eloquente testemunho da confraternidade dos sentimentos patrioticos, que inspiravam os oradores.

« A cidade do Porto consagrou este dia aos festejos publicos. Pura e immaculada nos seus sentimentos de liberdade, mais uma vez manifestou a santificação das suas grandiosas crenças, santificando este dia para festejar a santidade da missão, de que estavam encarregados os cavalleiros da commissão do povo de Lisboa.

« No dia 3 do corrente foi tambem recebida pela commissão patriotica do Porto. Houve discursos de parte a parte, não menos eloquentes e não menos vigorisados pelos mesmos sentimentos que tinham inspirado os da vespera.

« Convidou-a para um esplendido jantar, com que a honrou no palacio de Christal. A alegria que reinou, durante todo elle, é indiscriptivel. Havia vinhos de todas as qualidades. Os mais opiparos manjares foram servidos com uma profusão verdadeiramente digna da magestade e grandeza do Porto. Levantaram se muitos e enthusiasticos brindes. Foram algumas horas do maior regosijo.

« A commissão tem tido sempre uma magnifica hospedagem. »

Diz o boletim, e parece exacto, que reinava a maior agitação no Porto, nos dias em que a commissão foi victoriada.

A autoridade administrativa do districto poz-se de observação e apenas se limitou a prohibir que se lançassem foguêtes o que o *Diario Mercantil* do Porto censura muito irritado, passando porém o *boletim do Jornal de Lisboa* esta circumstancia em silencio.

Rematando, o boletim, torna a alludir ao duque nos seguintes termos:

« Sentimos deveras que o nobre duque de Loulé engeitasse a mais elevada prova de consideração, que lhe podia dar o povo de Lisboa, e que negasse o seu apoio ao triumpho de tão justa causa, negando-o a todo o paiz, porque a causa de Lisboa e Porto é a causa da nação inteira. Mas o povo portuguez, fortalecido pela justiça que lhe assiste, mostrará que a importancia e valimento dos homens publicos provém da sua importancia e valimento, e que póde annullar ou elevar os que abusam ou usam da justa vontade della.

D'amanhãa em diante é esperada a commissão em Lisboa.

Vê-se pois que estão furibundos os promotores do *meeting* patriotico de Lisboa contra o antigo caudilho progressista.

Acompanhemos porém os factos.

Na sessão da camara dos pares de 1 de abril o duque de Loulé remetteu para a mesa a seguinte nota de interpellação:

« Requeiro que o Sr. ministro da fazenda seja prevenido de que desejo dirigir-lhe uma interpellação sobre o estado da fazenda publica, e sobre os meios a empregar para que o *deficit* seja successivamente diminuido e, afinal, completamente extincto em um determinado espaço de tempo. »

A consideração politica do digno par interpellante, o inesperado da interpellação e a circumstancia de ter sido o duque acclamado presidente pelos do *meeting*, que só hoje romperam formalmente com S. Exc., puzeram em movimento oratorio alguns membros d'aquella casa e entre elles o conde de Thomar o qual pedio que fossem logo chamar o Sr. Fontes para dar os esclarecimentos necessarios « afim do nosso credito não ser affectado, » como o seria em vista da moção de um homem tão importante como o duque.

Chamaram pois o Sr. Fontes, e S. Exc. declarou que era realmente grave o estado da fazenda; que as medidas que tinha apresentado não cobriam; apenas attenuavam-o *deficit*, que em presença da moção do Sr. duque « o governo declarava que « estava no intento de nomear uma grande com« missão de pessoas estranhas ao parlamento, pa« ra, no intervallo da sessão, estudar a melhor « maneira de decidir a importante questão das fi« nanças. »

O duque declarou que concordava com este alvitre.

Tiremos agora as illações deste novo episodio.

A opposição (Grupo-Lobo de Avila que não fraternisou inteiramente como os opposicionistas do *meeting*) dizem que os ministeriaes não podem disfarçar a dôr que lhes causou ter o Sr. de Loulé obrigado o Sr. Fontes a concessão que não confiava nas suas maiorias parlamentares, e que era necessario ir fóra das camaras legislativas buscar os membros da commissão.

— A *Revolução dd Setembro*, orgão ministerial, calou-se sobre o assumpto.

Outros fazem notar que na camara electiva fôra regeitada a proposta da nomeação d'uma commissão extrema, e que o ministro do reino, dissera que a parte pensante do paiz estava legalmente representada nas côrtes, o que despeitou horrorosamente ós da opposição e muitos dos que se presam de pensar legal ou illegalmente e que não tem uma cadeira em S. Bento.

Na reunião que houve dos pares do reino, a' noute na secretaria da guerra o Sr. Fontes tornou a expor a gravidade da situação financeira. Fallou depois o Sr. Martins Ferrão encarecendo a necessidade da approvação da reforma administrativa. Immediatamente se levantou o nobre duque de Loulé, o qual declarou que não podia concordar com todas as prescripções da reforma administrativa, que a julgava inoportuna, e que na questão da suppressão d'alguns districtos não via rasão alguma de ser principalmente no que diz respeito ao da guarda e fortaleza, os quaes era preciso por todas as considerações economicas e politicas, que continuassem a existir.

Não será' a commissão extra-parlamentar um expediente de occasião para addiar a questão financeira?

Em vez de se collegir que o nobre duque esta' em desaccordo com a situação, dirigindo aquella interpellação importante, não sera' uma prova de ter combinado com o ministerio no modo de addiar a questão sem desaire, attendendo assim as reclamações da opinião.

Não se pode entender que o duque, n'aquella moção teve em vista serenar a agitação geral e abrir uma porta para o governo se retirar em face do simulado addiamento da questão de fazenda, deixando elle comtudo o triste desabafo de Carlos V que foi ouvir psalmear as suas proprias exequias?

Depois disto vem os boatos de formação de novo gabinete de que sera' presidente o nobre duque; vem a idéa de recomposição, sahindo o Sr. Martins Ferrão, que ainda não achou opportuno dissolver a camara municipal do Porto, tornando assim incompativel a autoridade de que é depositario com a existencia d'aquella corpo popular.

Falla-se como disse no duque de Saldanha, ou marquez de Ficalho, na entrada do Sr. José Luciano de Castro para o ministerio do reino; falla-se em mil soluções diversas, das quaes provavelmente esta' uma para realisar-se em poucos dias, podendo ja' na malla de 13, naturalmente, dizer-lhes mais alguma cousa.

Pacificado o paiz, a viagem de S. S. Magestades realisa-se, como desejam, e o nobre duque tera' sido o medianeiro por sua especial posição na opinião pupular no paço e no parlamento, embora os homens do *meeting* do campo de Santa-Anna o estejam agora arguindo de ingratidão, por não ter levantado aquelle pomposo manto de popularidade com que havia de ir presidir a' commissão patriotica.

— Continúa enfermo, como disse o presidente do conselho de ministros o Sr. Joaquim Antonio de Aguiar, que até agora tem residido no Barreiro, na outra margem do Tejo; sentindo, porém, algum allivio nos seus padecimentos, transferio a sua residencia para Pedrouços, para ficar mais perto dos seus collegas, e poder assim dirigir a situação.

— O projecto de reforma da escola polytechnica elaborado por uma commissão do conselho daquella escola, vai entrar em discussão no mesmo conselho para ser apresentado ao governo. A commissão propõe a creação de mais uma cadeira das sciencias mathematicas, a de mechanica celeste, destinada a habilitar os individuos que se destinarem ao serviço technico do observatorio astronomico. Com a creação desta cadeira fica completo o quadro das sciencias physico-mathematicas, e das sciencias naturaes. A indole da escola polytechnica é mais de applicação do que especulativa; torna-se, pois, necessario que a nova reforma lhe dé o caracter que lhe pertence.

— Falleceu a bordo do paquete *Shannon*, na viagem do Rio de Janeiro para Lisboa o passageiro David Rodrigues dos Santos Bandeira, rico capitalista portuguez, que tinha sua familia em Coimbra. Este cavalleiro gosava de perfeita saude quando embarcou em o Rio de Janeiro, e nesse estado se conservou até o dia 18, tendo porém ido á terra na Bahia e Pernambuco, e tendo-se exposto a um sol ardente, e abusado de algumas fructas que comprára, principiou a achar-se incommodado, succumbindo a uma congestão de figado, complicada com accessos intermittentes, terminando no estado algido.

Os passageiros para Portugal a bordo do *Shannon*, eram mais de 220, que se acham de quarentena no lazaretto.

A familia do fallecido viera expressamente a Lisboa, para o receber ao seu desembarque, e pode-se avaliar qual seria a dôr cruel e intensa que subitamente lhe ferira o coração. O finado deixa, segundo se diz, uma valiosa herança.

— Na camara dos deputados foi approvado o parecer das commissões diplomaticas e de fazenda, approvando as alterações feitas na camara dos pares ao projecto de reforma da secretaria dos negocios estrangeiros.

— Vão brevemente começar na praça de D. Pedro, em Lisboa, as obras do monumento de D. Pedro IV, rei de Portugal, e primeiro imperador do Brasil. O Sr. marquez de Souza Holstein, presidente da commissão encarregada da direcção desta obra, assim o participou á camara municipal.

— Diz-se que Suas Magestades, diz o *Diario Popular*, tencionavam partir para Paris no dia 12 do corrente, caso o estado politico do reino, ou o estado sanitario de Paris, não aconselhassem o contrario; parece porém que a viagem será addiada, e que não será muito prolongada, porque el-rei D. Fernando toma a regencia só por tres mezes, pois deseja tambem visitar o congresso da industria. Diz-se que Suas Magestades desejam assistir ás

festas da semana santa em Sevilha. Affirma-se que acompanharão os reaes viajantes, os ministros dos negocios estrangeiros Sr. Casal Ribeiro, e da Marinha, Sr. visconde da Praia Grande de Macáo.

— Affirma-se que no dia 22 se inaugurará a escola normal para o sexo feminino, estabelecida no Calvario. No dia 21 faz cinco annos que se inaugurou a de Marvilla para professores.

— O Sr. Gonçalves, abastado negociante portuguez que ha pouco regressou do Brasil foi operado de um grande tumor elephantiaco no escroto, o maior talvez que se tem visto em Lisboa; foi operador o Sr. Dr. Arantes coadjuvado pelos Srs. Drs. Barbosa, Cunha Vianna e Gaspar Gomes, que administraram o chloroformio. O doente depois desta grande e arriscada operação tem passado o melhor possivel, e espera-se um prompto restabelecimento.

— A commissão de fazenda da camara dos deputados fez algumas modificações nas taxas dos impostos do consummo, eliminando algumas.

— Publicou-se um volume de poesias da Sra. D. Julia de Gusmão com um prologo do Sr. Pinheiro Chagas. Está escripto com bastante mimo e poetica melancolia.

— Entrou no dia 2 no Tejo o vapor inglez *Crusador*, com 32 dias do Rio de Janeiro, com carga de algodão e café, com destino para Liverpool; vem arribado, para reparar a avaria que soffreu no leme no dia 21 de março, achando-se á distancia de 428 milhas ao N. O. de Lisboa.

— Foi nomeado por dous annos lente substituto da decima cadeira da escola polytechnica o Sr. Joaquim de Vasconcellos de Gusmão, em resultado de concurso publico em que deu brilhantes provas, sobre economia politica e direito administrativo. O concurso foi muito concorrido de oppositores, que sem excepção abrilhantaram aquella lucta da intelligencia.

— Foram approvados em sessão secreta as convenções entre Portugal e França, e entre Portugal e a Belgica, para a garantia da propriedade litteraria e artistica.

Falla-se novamente na conveniencia de celebrar definitivamente um tratado analogo com o Brasil.

— Fechou-se e theatro lyrico.

L.

P. S.—*Assegura* um correspondente de Paris da *Independencia Belga* que os gabinetes de Paris e de Londres vão mandar aos seus representantes no Rio de Janeiro, novas instrucções identicas, para que estes diplomatas repitam as tentativas que ja noutro tempo fizeram para com a côrte do imperio do Brasil, relativamente ao restabelecimento da paz com os Rio-pratenses. As lastimações dos Francezes e Inglezes, residentes nesse imperio, tornam se cada dia mais vivas, em relação á uma luta de que dizem não entrever o fim e ter produzido unicamente ruinas para todos, tanto para os governos empenhados na guerra, como para os negociantes estrangeiros.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial funccionou hontem com 20 deputados.

Depois de lido o expediente, passou-se a' continuação da discussão do parecer da commissão de poderes, sobre a eleição do Dr. Jacobina.

Orou, em sustentação do parecer, o Sr. Arminio; vindo logo após a' mesa uma emenda ao parecer, assignada pelos Srs. Drummond, Sabino, e Costa Ribeiro, approvando a eleição do Dr. Jacobina, em sustentação da qual fallou o Sr. Drummond, e contra o Sr. Hisbello.

A' requerimento do Sr. Arminio proseguio a discussão, que devia ser adiada por se ter concluido a hora do expediente.

Occupou a attenção da casa, durante o resto da sessão, o Dr. Jacobina.

— Assumio hontem o commando das armas o Exm. Sr. general Joaquim José Gonçalves Fontes.

— Realisou-se ante-hontem o jantar, que annunciámos, davam, os amigos particulares e politicos do Exm. Sr. conselheiro Silveira Lobo.

A's cinco horas da tarde reuniram-se os convidados no palacio, residencia de S. Exc., e d'ahi dirigiram-se todos para o edificio ao theatro de Santa Isabel, em cujo salão estava collocada uma extensa mesa, na qual tomaram assento mais de cem pessoas.

A mesa estava convenientemente ornamentada e coberta de iguarias, manjares e fructas, tudo em abundancia e profusão.

Tomaram parte na reunião cavalheiros distinctos e entre estes alguns funccionarios publicos.

O salão estava illuminado a' giorno e era bello o conjuncto de crystaes, porcellanas e objecto de prata em serviço.

Houveram diversos brindes sendo o primeiro levantado pelo Sr. barão de Villa Bella em nome de seus amigos politicos, e dirigido ao Sr. conselheiro Silveira Lobo, que foi comprimentado por outros cavalheiros. S. Exc. fez um brinde a prosperidade desta provincia.

Outros brindes foram igualmente levantados, sendo encerrado o jantar com o brinde de honra a S. M. o Imperador, cabendo essa missão ao mesmo conselheiro.

Durante a funcção tocaram tres musicas marciaes.

— A malla que tem de seguir para Liverpool e Lisboa, no vapor inglez *Cassine*, fecha-se hoje no correio geral as 3 horas da tarde.

Os passageiros devem estar a bordo, a tarde do dia 24 do corrente.

— Amanhãa, a's 11 horas, se extrahira' a 5ª parte da 1ª loteria a beneficio da colonisação polaca (16ª); sendo o maior premio 6:000$.

— REPARTIÇAO DA POLICIA.—Extracto das partes do dia 23 de abril de 1867.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 22 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Benedicto, Joaquim e Antonio, para correcção; a ordem do da Boa-Vista, Lourenço Antonio de Oliveira, tambem para correcção. O chefe da 2ª secção—*J. G. de Mesquita.*

— CEMITERIO PUBLICO. — Obituario do dia 18 de abril de 1867.

Delfino Ferreira da Silva Martins Costa, Pernambuco, 14 annos, solteiro, Recife, peneumonia.

Joaquina, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista, bexigas.

Joanna, Pernambuco, 3 annos, Recife, tetano,

— 19 —

Não houveram interramentos.

— 20 —

Leonor Carolina de Miranda Varejão, Pernambuco, 9 annos, Santo Antonio, desinteria.

Bernardo de Mattos, Pernambuco, 50 annos, casado, Boa-Vista, pthysica pulmonar.

Anna, Africa, 60 annos, escrava, Boa-Vista, gastrite.

Amancio, Pernambuco, 10 dias, Boa-Vista, espasmo.

Francisca Maria da Conceição Carioca, Pernambuco, 60 annos, viuva, Santo Antonio, interite.

Nilo Alves Ferreira, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, ascite.

Josefa, Pernambuco, 6 mezes, escrava, Santo Antonio, convulsões.

Antonio, Pernambuco, 12 annos, Boa-Vista, peumonite.

Bernardo Henrique da Silva, Pernambuco, 70 annos, casado, Recife, peneumonia.

Alexandrina Rosa de Aranda, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José, cestite.

Victorino José de Almeida, Portugal, 30 annos, casado, S. Jose, tuberculos pulmonares.

— 21 —

Antonio, Pernambuco, 7 annos, S. José, camaras de sangue.

Leopoldino, Pernambuco, 2 dias, S. José, convulsões.

Julia Candida da Silva, Pernambuco, 10 annos, Poço da Panella, pleurodenia.

Maria Dionisia da Paixão, Pernambuco, casada, Poço da Panella, camaras de sangue.

Manoel Gonçalves de Seixas, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Recife, desinteria.

Maria, Pernambuco, 4 mezes, S. José convulsões.

Gregorio, Pernambuco, 3 annos, S. José, escravo Boa-Vista, camaras de sangue.

— 22 —

Anna Joaquina Cabral de Mello, Pernambuco, 65 annos, casada. Recife, diarrhea.

Joaquim Antonio Henriques da Silva, Pernambuco, 37 annos, casado, Santo Antonio, anemia.

Maria, Pernambuco, Recife, ao nascer.

Maria, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista, convulsões.

José, Pernambuco, 6 annos Santo Antonio, desinteria.

Antonio Francisco da Silva, Pernambuco, 34 annos, viuvo, Santo Antonio, gangrena.

José, Pernambuco, 14 mezes, Santo Antonio, eclampsia.

Laudelina, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista, fartura.

Maria, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, convulsões.

Marcello, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, convulsões.

Lourenço, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, espasmo.

Maria, Pernambuco, 19 mezes, Boa-Vista, convulsões.

Manoel, Pernambuco, 45 annos, escravo, Santo Antonio, hernia.

Rufo, Pernambuco, 24 annos, escravo, S. José, desinteria.

Antonio, Pernambuco, 60 annos, escravo, Boa Vista, congestão corebral.

João, Pernambuco, 40 annos, escravo, Boa-Vista insuficiencia.

Joaquim, Pernambuco, 39 annos, escravo, S. José, anazarca.

Paula, Pernambuco, 38 annos, escrava, Recife, tuberculos pulmonares.

Caixa da administração da propriedade Apipucos.

DEVE.		
Importancia recebida de João Wister, de sua primeira letra da renda da mata relativa ao trimestre de janeiro a março do corrente anno............	531$250	
Idem de Miguel Joaquim do Rego Barros, na mesma conformidade acima....	562$500	1:093$750
Importancia recebida de diversos consenhores proveniente da renda dos terrenos que occupam.....		1:056$950
		2:150$700
HAVER.		
Importancia paga ao Rvd. capellão, seu vencimento no trimestre de janeiro a março do corrente anno.	100$000	
Idem ao escripturario, seu vencimento no mesmo tempo, a razão de 500$ por anno...	125$000	
Idem ao sachristão da capella, seu vencimento em dito trimestre, a razão de 60$000 por anno.......	15$000	240$000
Importancia paga pela publicação do balancete do trimestre anterior.......	3$000	
Idem paga pela publicação de annuncios no *Diario de Pernambuco* e *Jornal do Recife* para a 2ª reunião geral..........	9$000	
Idem paga a Ezequiel Peres que foi apresentar a circular de convocação aos consenhores da propriedade para a primeira reunião geral........	7$000	19$000
		259$000
Saldo em caixa............		1:891$700
		2:150$700

Apipucos, 5 de abril de 1867.

O thesoureiro,
José Cesario de Mello.

Communicados

Partido Conservador.

ELEIÇAÕ DE UNA.

Hoje que achamo-nos devidamente preparados com os documentos necessarios, cumprimos a nossa promessa referindo os factos relativos a eleição que se diz feita, na capella do engenho Estiva da freguezia de Una, sob a presidencia do 4º juiz de paz João Antonio Alves da Silva, mas que realmente foi forgicada quinze dias depois na cidade do Rio Formoso, e em casa do coronel José Antonio Lopes, adduzindo juntamente provas cabaes em ordem a' convencer que a verdadeira ou antes a unica eleição que houve naquella freguezia, foi a feita na matriz e sob a presidencia do 1º juiz de paz, coronel Manoel Xavier Paes Barreto.

A freguezia de Una é o reflexo do paiz inteiro. Os partidos de opinião alli estão de accordo, não existindo mais se não os restos de um partido progressista, que alli se organisou irregularmente em 1863 e que ja' então era uma menoria, e qual por meio de uma duplicata, apoiado na força, conseguio fazer eleitores e supplentes. Hoje daquelle partido não existem se não os destroços, intitulando-se partido progressista uma insignificante menoria, que recebe o bafo protector do coronel José Antonio Lopes, influencia puramente official da freguezia do Rio Formoso, que ha muito pretende, mais em vão, conquistar aquella freguezia por intermedio do capitão João Antonio Alves da Silva, 4º juiz de paz e administrador do engenho Ilhetas, que não gosa alli do menor prestigio.

Approximando-se a eleição de 3 de fevereiro e convencido o coronel Lopes, de que o seu *commissario* de modo algum poderia vence-la, concordou com elle entregar-lhe, como presidente da camara municipal, o livro das actas e a lista dos votantes para o fim de ficar elle preparada para, sob o menor pretexto, proceder a' uma duplicata. Dito e feito.

Quando o 1º juiz de paz, coronel Manoel Xavier Paes Barreto, requesitou ao coronel Lopes o livro das actas e a lista dos votantes, foi-lhe por este respondido, depois de muitas exigencias, que no *dia da eleição e na matriz de Una, lhe seriam entregues livro e lista, pelo 4º juiz de paz João Antonio*, (documento n. 1º, depoimento da 9ª testemunha e depoimento constante do documento n. 2º).

Para sigurar melhor o golpe, ordenou o mesmo coronel Lopes como commandante superior, ao capitão João Antonio, que armasse os seus votantes como guardas nacionaes, e collocasse-os na povoação de Una na vespera da eleição, que alli chegaria para commanda-los, o tenente Joaquim Candido da Veiga Figueiredo, official da guarda nacional de um municipio estranho (Agua Preta), mas conhecido como homem proprio para uma luta, o que na verdade se realisou.

O 1º juiz de paz, na vespera da eleição officiou ao juiz de direito Dr. Ludgero Gonçalves da Silva, referindo o facto e pedindo providencias contra essa ostentação de forças, feita illegalmente e contra as ordens do governo. Suppomos que isto chegou ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia.

No dia 3 de fevereiro as 9 horas do dia, entrando o 1º juiz de paz na matriz, para organisar a mesa parochial, alli encontrou o 4º juiz de paz que com mais seis ou sete pessoas, um ou dous minutos antes, tinha tambem entrado pela porta da sacristia (depoimento das 2ª, 3ª, 4ª, 9ª e 10ª testemunhas do documento n. 1). Não havia na matriz se não uma pequeno mesa, uma cadeira de pão sem os preparos necessarios, como papel, pennas, tinta, livro de acta etc.

Então dirige-se o 1º juiz de paz ao capitão João Antonio, e pedio-lhe o livro das actas e a lista dos votantes dos quaes elle *devia ser o portador*, segundo a resposta do presidente da camara. Nesta occasião deu-se na porta da igreja um pequeno conflicto entre os votantes, que em razão da chuva, que cahia a' cantaros, queriam entrar e a guarda que lhes queria vedar a entrada, da qual resultaram apenas e felizmente, leves contusões (depoimento da 9ª testemunha constante do doc. n. 1 e doc. n. 10). Dahi tirou o capitão João Antonio pretexto para retirar-se da matriz, e partir para a cidade do Rio Formoso, onde chegou as 2 horas da tarde pouco mais ou menos, afim de dar contas do occorrido ao coronel Lopes, em cuja casa permaneceu sem sahir para parte alguma, até o dia seguinte a's 9 horas da manhãa, em que retirou-se para a sua casa, de onde não sahio se não no dia 7 para esta capital (testemunhas 2ª, 3ª, 7ª, 9ª e 10ª, do doc. n. 1 e doc. n. 3).

O 1º juiz de paz, tendo ficado na matriz, tratou de cumprir o seu dever, organisando a mesa e procedendo com toda a regularidade a eleição.

Soube-se e foi publico que o coronel Lopes destampou com o seu commissario, o capitão João Antonio, censurando acremente o seu desaso; que os partidarios do mesmo coronel, que quasi todos não gostam do capitão João Antonio, jogaram muito rediculo sobre elle; mas ninguem se persuadio que o desenlace da comedia fosse o apparecimento de uma eleição falsa e clandestina, apesar de que, depois do dia 9 ou 10 em que desta capital voltou o capitão João Antonio, os intimos do coronel Lopes dessem a' entender, que se preparava uma duplicata.

Não se acreditava em tanto cynismo.

No dia 13 porém um certo individuo do Rio Formoso dirigio-se a' um nosso amigo [illegible] que o coronel Lopes, lhe tinha [illegible] 1:000$000, para elle redigir do [illegible] possivel, as actas da duplicata que se [illegible] parar, sobre a presidencia do 4º juiz de paz João Antonio; mas que elle por ser amigo dos conservadores, não se prestaria a isto se lhe dessem estes 500$000. E' escusado dizer que semelhante offerecimento foi regeitado, e o nosso homem não teve outro remedio, se não ir preparar as actas do coronel Lopes, sendo que soffreu *uma pequena* deminuição no salario, pois só recebeu 50$!

A redacção das actas foi negocio de alguns dias, pois o tal redactor gosta de minuciosidades e de alongar os seus escriptos; e só concluio-se no dia 18, sendo que no dia 16 publicou o *Jornal do Recife* a lista dos falsos eleitores, contra o que protestaram os verdadeiros no *Diario de Pernambuco* de 5 de março.

As actas falsas contem taes inverosimilhanças que por si mesmas serião bastantes para nullificar a pretendida eleição, se ellas podessem resistir á claresa e vigor da lei que regula a materia.

Consta das actas falsas o seguinte: que o 4º juiz de paz João Antonio organisou a mesa parochial na matriz de Una, *servindo se do livro das actas de que foi portador*, e deu principio aos trabalhos eleitoraes, na ausencia do 1º juiz de paz; que este ás 10 horas do dia invadio a igreja, capitaneando um grupo de cento e tantos escravos armados, que espancaram o tenente Joaquim Candido, commandante do destacamento, duas praças do mesmo e aos *proprios mesarios*; a vista do que estes ultimos, receiando por suas vidas, retiraram-se da igreja, requereram tres certidões de tres corpos de delicto, *procedidos* no tenente e nos dois guardas, no que não podiam deixar de levar *algumas horas*, esquecendo-se porem dos corpos de delicto, que diziam ter sido feitos em suas proprias pessoas; munidos destes documentos, dirigiram-se á cidade do Rio Formoso, seis leguas distante, requereram ali ao juiz municipal que mandasse tomar-lhes um protesto, no que foram attendidos; procuraram o tabelião Augusto Rufino de Almeida para tomar o protesto, e não o tendo encontrado, replicaram ao juiz fazendo ver que o tabelião se achava ausente da cidade, havia alguns dias, e tanto que em razão de sua ausencia tinha o juiz de direito deixado de dar audiencio no dia 1º de fevereiro, pedindo que mandasse tomar a seu protesto pelo escrivão de orphãos Bernardo Gama, no que ainda foram attendidos; e então assignaram elles afinal o tal protesto (devemos notar, antes de ir adiante, que elles juntaram a' petição as certidões dos corpos de delicto, mas tendo transcripto na acta a petição, replica e protesto, esqueceram-se de transcrever tambem os corpos de delicto, que aliás nunca existiram); depois do que dirigiram-se elles a' capella do engenho Estiva, cinco leguas distante e deram andamento aos trabalhos eleitoraes, que *findaram* no dia 13, sem serem interrompidos.

Ora, é incrivel e por demais inverosimelhante que das 10 horas do dia em diante os cinco illustres mesarios fizessem tanto serviço de diversa natureza, em lugares diversos e distantes, e ainda fossem chegar com dia na capella da Estiva; é ainda inverosimelhante que em uma eleição duplicada, onde só concorrem os votantes de uma parcialidade, se levasse dez dias a' fazer a chamada em uma qualificação de pouco mais de mil votantes. O excesso de regularidade faz patente a fraude.

E' falso que o 4º juiz de paz organisasse a mesa parochial na matriz, em ausencia do 1º juiz de paz (testemunhas 2ª, 3ª, 9ª e 10ª do documento n. 1º); é falso que o 1º juiz de paz coronel Manoel Xavier, velho respeitavel, respeitado e estimado por todos quantos o conhecem, que não tem um só desaffecto, mesmo entre os seus adversarios politicos, em fim um ancião amigo da paz e de um passado sem nota e cheio de virtudes, fosse capaz de capitanear escravos armados para espancarem a vinte ou trinta pessoas (tal era a parcialidade do 4º juiz de paz), que nenhum obstaculo serio poderiam oppôr á que elle dirigisse os trabalhos eleitoraes. E' necessario ter o cynismo do redactor da acta para avançar uma tal proposição!

E' falso que na povoação de Una se procedesse á corpos de delicto na leve contusão que soffreu o commandante do destacamento, sendo certo que a unica autoridade policial que ali existia, o subdelegado Motta, retirou-se com o 4º juiz de paz durante o conflicto, e não mais voltou a' povoação, onde ficaram o tenente Figueiredo e o destacamento, este até a manhã do dia 5 e aquelle até o dia 6 ao meio dia (testemunha 3ª e 9ª—do documento n. 1º e documento 10); e portanto os taes mesarios não podiam levar para Rio Formoso, certidões de corpos de delicto que não existiam, e que nunca appareceram a' luz da publicidade, apesar de se ter pedido certidão delles (documento n. 6).

E' tal a inepcia dos taes mesarios que escreveram que elles proprios foram espancados!!

E' pena que não tivesse o manejado tambem cinco corpos de delicto em suas pessoas para fazerem o caso mais grave.

E' falso que o 4º juiz de paz viesse a' cidade de Rio Formoso, acompanhado de quatro mesarios e alli requeressem um protesto, como se prova com quasi todos os depoimentos das testemunhas, inqueridas a' este respeito (documento n. 1º), é falso que elle, procurassem a tabelião Almeida, para lhes tomar o protesto, pois que este esteve durante quasi todo o dia de publico na matriz do Rio Formoso, e não foi por ninguem procurado para qualquer acto de seu officio, sendo que um dos taes mesarios, Melquiades Soares Paurá, vendo-se em publico apertado para dar uma resposta a uma carta que lhe dirigio o tabelião Almeida, respondeu que *não se lembrava de o ter procurado naquelle dia* (documentos ns. 7º e 8º. Esta resposta breve sera publicada.

E' falso que o escrivão de orphãos Bernardo Gama tomasse por termo no dia 3 semelhante protesto, porquanto era elle o secretario da mesa parochial da matriz de Rio Formozo, donde não sahio para parte alguma, e nem os taes mesarios alli appareceram (testemunhas 2ª, 3ª, 4ª e 9ª do documento n. 1º.)

E' falso o motivo, dado pelos taes mesarios, da ausencia do tabellião Almeida, porquanto do documento n. 9º vê-se que no dia 1º de fevereiro esteve presente a' audiencia do Dr. juiz de direito.

E' falso finalmente tudo quanto se diz nas taes actas; porque no engenho Estiva não houve nem reunião de povo; porque a reunião que houve foi no engenho Ilhetas, onde conservou-se o destacamento durante os dias 5, 6 e 7 pela manhãa, em que se retirou (testemunhas 2ª, 3ª e 9ª do documento n. 1º); porque o padre Miguel Peres, homem serio, eleitor da parcialidade do coronel Lopes, e um dos signatarios de um contraprotesto apresentado no collegio eleitoral de Rio Formozo em favor da eleição falsa, declarou em juizo que o 4º juiz de paz tendo vindo de Una no dia 3 *só no dia seguinte disse que iria fazer a eleição no engenho Estiva*; (testemunha 7ª do documento n. 1º) porque o capitão João Cancio Cavalcanti, eleitor da mesma parcialidade, declarou em juizo que não jurara, *porque não queria dizer a verdade*, que prejudicava a seus correligionarios politicos, mas que estava prompto á dizer o que soubesse sem prestar juramento (testemunha 1ª do documento n. 1º); porque o padre José Porfirio Gomes, eleitor da eleição falsa, pedio e negou ao Dr. Olympio Marques da Silva para dispensar o seu depoimento, e não o tendo conseguido, deu parte de doente, declarando ao mesmo doutor em uma carta (documento n. 1º) que *não depunha ainda que soffresse as penas da lei*; porque o capitão Manoel Teixeira da Motta, proprietario e morador no engenho Estiva *onde diz-se feita a eleição*, e eleitor della fez igual declaração (documento n. 4º); e porque finalmente os intitulados mesarios Melquiades Soares Pura' e Joaquim Mendes dos Santos, achando-se na cidade de Rio Formozo no dia 8 do corrente e sendo citado para deporem, fugiram vergonhosamente, e procedeu do mesmo modo o eleitor da eleição falsa, Francisco Pereira de Farias, como consta do documento n. 1º fl 42 e fl 43). Ainda mesmo quando fosse exacto que o quarto juiz de paz tivesse organisado a mesa parochial na matriz de Una, não lhe cabia outro procedimento senão entregar a presidencia della ao 1º juiz de paz, apenas este apparecesse; e nunca retirar-se com os mesarios e ir continuar a eleição em lugar distante e exquisito, sem ao menos affixar editaes convocando os votantes para esse outro lugar. Tal foi porém a pressa com que redigiram as actas que se esqueceram desta importantissima circumstancia!

Cremos ter dito quanto basta para levar á evidencia que é falsa a eleição que se diz presidida pelo 4º juiz de paz João Antonio. A legitimidade e legalidade da eleição presidida pelo 1º juiz de paz coronel Manoel Xavier se evidencia das provas apresentadas e das respectivas actas, sendo que a circumstancia de ter sido feita pela qualificação de 1864 longe de ser uma illegalidade, como inculcam os adversarios, é o que a torna livre do menor vicio; visto como a qualificação de 1864 é a ultima qualificação legal da freguezia, como consta de uma serie de documentos que acompanharam a representação feita ao governo por intermedio da presidencia, pelo 1º juiz de paz coronel Manoel Xavier, e que serão presentes a' camara dos deputados.

Abaixo publicamos os documentos que provam o que allegamos, alguns em resumo e outros em [illegible].

* * *

Documento n. 1º.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do Rio Formoso.— Diz o bacharel Olympio Marques da Silva, que tendo necessidade de provar por testemunhas a falsidade, e clandestinidade de uma eleição primaria que se diz feita na capella do engenho Estiva da freguezia de Una, sob a presidencia do 4º juiz de paz João Antonio Alves da Silva, requereu no dia 15 de fevereiro passado ao juiz municipal major Leandro José da Silva Santiago, para dar uma justificação neste sentido: entretanto taes foram os embaraços oppostos por essa autoridade ao supplicante para inutilisar o seu proposito, que foi-lhe forçoso, recorrer a' V. S. para que depois de 15 dias obtivesse despacho, designando o dia 16 de março corrente para a justificação. O supplicante ainda replicou ao digno juiz municipal, pedindo-lhe que designasse um prazo mais breve, attendendo que o supplicante necessitava da justificação para apresenta-la a camara dos deputados em sua proxima abertura; mas não foi attendido sob pretexto de que havia outros affazeres em juizo, *além dos que podessem apparecer*, devendo logo o supplicante fazer observar que o primeiro motivo é inexacto, e o segundo futil e até irrisorio.

Resolvido o supplicante, antes obrigado, a' esperar pelo dia marcado para a justificação, e tendo o juiz de paz João Antonio Alves da Silva, quando citado para assistir a' ella, declarado ao official de justiça que o citou, que a justificação requerida não teria lugar por certas razões que elle sabia e dizia, o que confirmou em presença do supplicante e de outras pessoas, dando-lhes á entender que um bem combinado trama se preparava, tudo isto o mais a circumstancia de ser o digno juiz municipal seu correligionario politico e do coronel José Antonio Lopes, em cuja casa se forgicaram as actas da eleição falsa, em que é publico que teve parte o mesmo juiz, fornecendo um despacho antedatado em uma petição de protesto, e a de ter o mesmo juiz, como eleitor desta freguezia de Rio Formozo, assignado no collegio eleitoral a' 5 do corrente um contraprotesto em que era considerada legitima a eleição falsa, tudo isto repete, fez calar no animo do supplicante a convicção de que continuaria a' soffrer embaraços no uzo de seu direito. Na verdade verificaram-se as suas apprehensões. No dia 6 do corrente o juiz municipal deixou o exercicio, passando-o a seu immediato o supracitado juiz de paz *João Antonio Alves da Silva*. Em taes circumstancias quer o supplicante dar a prova dos factos allegados contra a eleição que se diz presidida na capella do engenho Estiva pelo 4º juiz de paz João Antonio, perante V. S. como permitte o decreto n. 500 de 16 de fevereiro de 1847. Assim, requer a' V. S. que se digne de ordenar a citação das testemunhas a margem para deporem, com sciencia do Dr. promotor publico, no dia, hora e lugar por V. S. designados, sobre os seguintes artigos.

1º que o juiz de paz João Antonio Alves da Silva no dia 3 de fevereiro passado, não installou a assembléa parochial de Una na respectiva matriz, em ausencia do 1º juiz de paz o coronel Manoel Xavier Paes Barreto;

2º que no mesmo dia 3 ás 2 horas da tarde pouco mais ou menos, chegou o juiz de paz João Antonio Alves da Silva a esta cidade, onde conservou-se até o dia seguinte as 9 horas da manhãa;

3º que nos mesmos dias e com elle não estiveram nesta cidade os cidadãos Antonio Satyro Cavalcanti Lima, Zeferino Cavalcanti de Albuquerque, Joaquim Mendes dos Santos e Melchiades Soares Paurá;

4º que na capella do engenho Estivas não houve nem simulacro de eleição; e

5º que as actas dessa eleição falsa e criminosa foram feitas quinze dias depois nesta cidade em casa do coronel José Antonio Lopes.

Requer finalmente o supplicante a V. S. que depois de inqueridas as testemunhas mande entregar-lhe os originaes, ficando copias no cartorio para constar; pelo que

R. M.—Olympio Marques da Silva.

Despacho.—Sim; designo o dia 12 do corrente mez, as 10 horas da manhãa em casa de minha residencia.

Rio Formoso, 9 de março de 1867.

Gonçalves da Silva.

1ª testemunha.

Ivo Augusto da Purificação, artista, eleitor da parcialidade do coronel J. A. Lopes, um dos signatarios do contra protesto em favor da eleição falsa, e compadre do juiz de paz João Antonio.

« Disse que esteve no dia 3 de fevereiro em casa do coronel J. A. Lopes nesta cidade, e com o juiz de paz João Antonio, dizendo-lhe este que tendo dado principio aos trabalhos eleitoraes na matriz de Una, d'aili retirára-se, em razão de um disturbio entre os votantes e os soldados do destacamento, para continua-los no engenho Estiva, para onde lhe disseram seguira o mesmo juiz de paz quando elle testemunha voltou as ave-maria a casa do coronel Lopes. »

Este depoimento é mesmo de compadre, e para nullifica la damos logo o da

7ª testemunha.

Padre Miguel Peres de Azevedo Falcão, eleitor da parcialidade do coronel Lopes, e um dos signatarios do contra protesto em favor da eleição falsa.

« Disse que ao chegar a esta cidade as 8 horas da noite de 3 de fevereiro, dirigira-se a casa do coronel Lopes, onde encontrou o juiz de paz João Antonio, o ouvindo dizer que tinha elle vindo corrido da povoação de Una, e que no dia seguinte *pretendia ir fazer a eleição no engenho Estiva*. »

2ª testemunha.

Luiz de França do Bomfim, soldado do destacamento que esteve em Una.

« Sabe por vêr que o juiz de paz João Antonio sahio de Una no dia 3 para esta cidade, e só no dia seguinte voltára para sua casa no engenho Ilhetas para onde elle testemunha tambem foi com os demais soldados do destacamento em numero de vinte e seis, todos armados, e onde permaneceram durante dous dias, e vio que esteve sempre em casa o mesmo juiz de paz, o subdelegado Motta, o padre José Porfirio, e outros, » o mais por ouvir dizer.

3ª testemunha.

Amancio Carneiro dos Santos, soldado do destacamento que esteve em Una.

« Sabe por vêr que o juiz de paz João Antonio não installou a assembléa parochial de Una na ausencia do 1º juiz de paz coronel Manoel Xavier, porque vio entrarem ambos ao mesmo tempo na matriz; que o juiz de paz João Antonio sahio no mesmo dia de Una, ouvindo elle dizer que para esta cidade; que só o tornou a vêr no dia 5 em sua casa no engenho Ilhetas, para onde elle testemunha e as demais praças do destacamento seguiram no mesmo dia 5 e se conservaram até o dia 7 pela manhãa, em que se retiraram para esta cidade, passando no engenho Estiva, onde não vio que houvesse eleição; que durante os dias 5, 6 e 9 pela manhãa, o juiz de paz João Antonio não sahio de casa para parte alguma, e alli estiveram sempre com elle o subdelegado Motta, o padre José Porfirio e outros, » o mais por ouvir dizer e ser publico.

4ª testemunha.

José Marques da Silva, « sabe por vêr que o 4º juiz de paz João Antonio não installou no dia 3 a assembléa parochial de Una, na ausencia do 1º juiz de paz coronel Manoel Xavier, e sim este em cuja companhia entrou elle testemunha na matriz; que no dia 3 o 4º juiz de paz viera para esta cidade, e elle testemunha no dia 4 ás 9 horas da manhãa o encontrou em caminho de volta desta cidade para sua casa; que no dia 3 ás 3 horas da tarde elle vio na povoação de Una os cidadãos Antonio Satyro Cavalcanti Lima, Zeferino Cavalcanti de Albuquerque, Joaquim Mendes dos Santos e Melchiades Soares Paurá, que figuram como membros da mesa parochial, e por tanto não podiam estar elles nesta cidade requerendo um protesto, e quanto ao mais allegado na petição sabe por ouvir dizer e ser publico.

5ª testemunha.

João Luiz da Cunha « vio passar por sua casa nos suburbios desta cidade, as 9 horas da manhãa do dia 4, o juiz de paz João Antonio, que sabia desta cidade e seguia caminho de casa. » O mais por ouvir dizer e ser publico.

6ª testemunha.

Martinho José de Sant'Anna « vio ás 8 horas da manhãa do dia 4 de fevereiro sahir da casa do coronel J. A. Lopes, nesta cidade o juiz de paz João Antonio Alves da Silva, acompanhado por duas pessôas, das quaes conheceu elle uma de dome Felippe Nery que ia *armado de um clavinote*. » O mais por ouvir dizer e ser publico.

8ª testemunha.

Capitão João Cancio Cavalcanti, eleitor da parcialidade do coronel Lopes, e um dos signatarios do contra protesto em favor da eleição falsa.

« Declarou que não prestava juramento por que *não queria dizer a verdade*, e que sendo o facto de que tratava a petição, negocio em que elle tinha interesse, como partidario, nada queria dizer contra elle, *estando entretanto disposto á dizer o que lhe perguntarem sem juramento.* (Boa duvida!) » Pelo que o juiz deixou de deferir juramento a testemunha e de inqueri-la, assignando esta declaração o juiz, a tesmunha, a parte e o Dr. promotor publico.

Excellente depoimento!

9ª testemunha.

Engenheiro Henrique Augusto Milet.

« Disse que no dia 3 de fevereiro ás 9 horas da manhãa entrou na matriz de Una com o 1º juiz de paz coronel Manoel Xavier e outros cidadãos da freguezia, e não vio dentro da igreja os preparos necessarios para a eleição, e tão sómente uma mezinha e um tamborete, sem papel algum, e na igreja só se achavam meia duzia de pessoas, sendo o 4º juiz de paz João Antonio o unico que estava perto da mezinha, e os outros permaneciam na capella mór e porta lateral, o que de certo se não daria se estivesse a mesa organisada e funccionando. Naquella occasião dirigio se elle ao capitão Maximiano Wanderley, e mal o tinha comprimentado ouvio ouvio um tumulto na porta da igreja, e voltando-se para aquelle lado vio o povo que tinha ficado fóra da matriz invadir o recinto do templo, levando de rojo a guarda que pretendia vedar-lhe a entrada. Disse que concorreu com os seus amigos para apasiguar os animos, ficando immediatamente restabelecida a ordem sem que houvesse desgraça alguma á deplorar além de algumas contusões. Disse que o 1º juiz de paz coronel Manoel Xavier ao entrar na matriz dirigira-se ao 4º juiz de paz João Antonio para exigir delle o livro das actas e a lista dos votantes, que deviam estar em seu poder porque tendo-os elle requisitado á camara municipal, o seu presidente coronel José Antonio Lopes respondeu-lhe depois de muitas exigencias que no dia da eleição e na matriz de Una ser-lhe-hiam elles entregues pelo juiz de paz João Antonio, e pela confusão que houve na occasião elle testemunha não sabe que resposta tivera, sendo certo que, restabelecida a ordem, quando se quiz proceder a organisação da mesa, não appareceram nem livro nem lista, desapparecendo igualmente da matriz e depois da povoação o juiz de paz João Antonio, o capitão Motta que diziam ser o subdelegado em exercicio, a quasi totalidade dos eleitores, os supplentes e mais pessoas que os acompanharam, *cujo numero aliás não excedia de 20 ou 30.* Disse que ficaram na matriz e suas immediações em quanto se organisava a mesa, recusando-se porém á tomar parte nella, apezar de convidados, alguns eleitores e supplentes da parcialidade do 4º juiz de paz João Antonio, como fossem o tenente José Joaquim Alves da Silva, padre José Porfirio Gomes, Felix de Gusmão Camutengue e Antonio Semeão de Moraes, sem que nenhum delles se lembrasse de allegar que a mesa já tinha sido organisada, constando pelo contrario que o juiz de paz João Antonio e os seus tinham entrado na matriz pela sachristia quando viram o 1º juiz de paz dirigir se para a porta principal, e que isto mesmo declarou o tenente Joaquim Candido da Veiga Figueiredo, commandante do destacamento em resposta a uma carta que lhe dirigio o major Paulo de Amorim Salgado Junior.

Disse mais que sabe que a gente da parcialidade do 4º juiz de paz João Antonio conservou-se em casa deste, no engenho Ilhetas, até o dia 6 de fevereiro, em que disperson-se, e que em Estiva não houve nem simulacro de eleição; que as actas foram lavradas dias depois em casa do coronel Lodes nesta cidade; e tanto que apezar de todas as diligencias por elle empregadas para saber onde tinha sido feita a pretendida eleição, só pôde saber que se dizia feita na capella de Estiva quando o livro das actas foi apresentado ao collegio eleitoral, suppondo até então elle testemunha que a duplicata seria apresentada como feita no engenho Ilhetas, onde houve alguma gente reunida durante os dias 4, 5 e 6 de fevereiro.

Disse mais que sabe por ver que no dia 3 de fevereiro nenhuma autoridade procedeu á corpo de delicto na povoação de Una, e quanto ao mais por ouvir dizer e ser publico. »

A duplicata já estava préviamente planejada, e para isto é que o coronel Lopes, presidente da camara, em lugar de remetter o livro das actas e a lista dos votantes ao 1º juiz de paz, como manda a lei, entregou-os ao 4º juiz de paz para a duplicata.

10ª testemunha.

Capitão José Felippe de Barros Cavalcanti:

« Disse que entrando no dia 3 de fevereiro ás 9 horas da manhãa na matriz de Una, não vio que ali tivesse havido trabalhos eleitoraes, pois só havia uma cadeira ou tamborete, achando-se proximo á mesa o 4º juiz de paz João Antonio e algumas pessoas junto á capella-mor, e quanto ao mais por ouvir dizer e ser publico. »

Documento n. 2.º

José de Souza Barreiros, portuguez, negociante, « disse que fora exigir do coronel José A. Lopes a resposta do officio do 1.º juiz de paz coronel Manoel Xavier, e foi-lhe respondido por aquelle coronel que no dia da eleição ser-lhe-iam entregues na matriz de Uma pelo 4.º juiz de paz João Antonio o livro das actas e a lista authentica dos votantes d'aquella freguezia. »

Documento n. 3.º

Dr. Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, « disse que achando se doente em sua casa a rua da União da cidade do Recife em o dia 7 ou 8 de fevereiro pelas 11 horas da manhãa, deitado em um sofá na sala a' espera do Dr. Pereira do Carmo que o ia receitar, ouvio uma voz defronte de sua porta perguntando á alguem pelo cavallo, e tendo em resposta alguma cousa que elle não ouvio bem, continuou á dizer a primeira voz que levasse o cavallo para a casa, isto é, para a casa do Sr. Gabriel ao pateo do Carmo, que elle lá chegaria. E porque esta voz lhe pareceu ser do capitão João Antonio Alves da Silva, levantou-se elle testemunha, dirigio-se a' janella e por entre a veneziana vio e reconheceu com effeito que era o capitão João Antonio Alves da Silva quem assim fallava, depois de que elle testemunha voltou ao lugar em que estava etc. »

O que ha porém de interessante é que diz a acta falsa que nos dias 7 e 8 achava-se o juiz de paz João Antonio fazendo a chamada dos votantes na capella do engenho Estiva, vinte e tantas leguas distante do Recife, e 9 da mais proxima estação do caminho de ferro!! Notavel ubiquidade!!....

Documento n. 4.º

O capitão Manoel Teixeira da Motta, *eleitor da duplicata falsa, proprietario e morador no engenho Estira*, foi citado cinco vezes para depôr e tres vezes foi mandado vir debaixo de vara, além das vezes em que se occultou; mas esquivou-se á pretexto de doente, sendo que ultimamente dirigio ao Dr. Olympio seguinte carta:

« Engenho Estiva 12 de abril de 1868. Illm. Sr. Dr. Olympio Marques da Silva.—Accuso recebido o seu estimado favor datado de 11 do corrente e sobre o seu conteúdo respondo.

« Nesta data officio ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito remettendo um attestado do facultativo Ignacio Alves da Silva Santos, que me prohibi sahir á qualquer viagem, mesmo por não poder montar á cavallo nem apanhar sol nem chuvas. Sendo estes os justos motivos que venho de dizer, deixo de comparecer nesse juizo. Emquanto V. S. dizer-me que não me quer dar o desgosto se eu ir a' juizo debaixo de prisão neste causo *preferirei as penas da lei*, porquanto não julgo a lei tão rigorosa para se obrigar a' um cidadão e de por debaixo de vara em uma justificação, talvez para se exercer vingança de alguem, *e muito principalmente por causa de pulitica*. Disponha de quem é com sinceridade. De V. S. attento venerador e obrigado.—Manoel Teixeira da Motta. »

Documento n. 5.º

O Revm. padre José Porfiro Gomes eleitor da duplicata falsa, instou com o Dr. Olympio para não exigir o seu depoimento, mas não tendo podido obte-lo, esquivou-se tambem sob pretexto de molestia de ir a' juizo. Exprimio-se porém nos seguintes termos:

« Illm. Sr. Dr. Olympio Marques da Silva. Tamandaré 4 de abril de 1867.— Não podendo convencer a' V. S. e os demais interessados da justificação de que me acho em perigo de vida, de uma molestia séria e grave, e mettido em rigoroso tratamento, motivo porque deixo de comparecer neste juizo; e *mesmo se estivesse com saude, e fosse forçado á ir á esta cidade, deixaria de depôr, e então me sujeitaria ás penas da lei*, razão porque não quero desgostar a ninguem. Os meus soffrimentos não permittem ser mais extenso, etc. etc. Seu amigo obrigado.—Padre José Porfiro Gomes. »

Petição que se acha a fl. do documento n. 1.º— Illm. Sr. Dr. juiz de direito do Rio Formoso.— Diz o bacharel Olympio Marques da Silva que achando-se nesta cidade os cidadãos Melquiades Soares Paurá, Joaquim Mendes dos Santos e Francisco Pereira de Farias, os dous primeiros membros da mesa que presidio a' eleição que se diz teve lugar na capella do engenho Estiva da freguezia de Una, e o terceiro eleitor proveniente da mesma eleição, requer a' V. S. que se digne de mandar cita-los para no dia que V. S. designar deporem sobre os factos allegados pelo supplicante acerca da mesma eleição; pelo que R. M.

Despacho.—Sim; para hoje ás 4 ½ horas da tarde em casa de minha residencia. Rio Formoso 8 de abril de 1867.—Gonçalves da Silva.

Certifico que as testemunhas notificadas não compareceram, pelo que deixou de ter lugar a inquirição requerida.—O escrivão, Augusto Rufino de Almeida.

Documento n. 6.

E' uma certidão da qual consta que no cartorio da delegacia não existem os corpos de delicto procedidos no commandante do destacamento e nos dous soldados.

Documento n. 7.

Certifico, em virtude do respeitavel despacho supra, quanto ao primeiro, que no dia 3 de fevereiro estive sempre n'esta cidade, de publico, e só não me vio quem não quiz; quanto ao segundo, que tenho certeza de que não fui procurado por pessoa alguma para tomar por termo protesto algum, e do terceiro, que me consta que este protesto, que se diz tomado pelo escrivão de orphãos em ausencia minha, teve por fim remediar uma falta na occasião de se lavrar as actas de uma eleição, que se diz feita no engenho Estiva de Una, como é publico e notorio. Rio-Formoso, 12 de abril de 1867.—O escrivão, Rufino Augusto de Almeida.

Documento n. 8.

Attesto quanto ao primeiro quesito que não me achava em exercicio nos dias a que se refere o supplicante; e quanto ao segundo, que durante todo o dia 3 de fevereiro o tabellião Augusto Rufino de Almeida conservou-se de publico n'esta cidade, onde o vi repetidas vezes. Rio-Formoso, 10 de abril de 1867. — O juiz de direito interino, Thomaz Lins de Barros Wanderley.

Documento n. 9.

Certifico, em virtude do respeitavel despacho supra, ser o termo da audiencia pedido por certidão, do theor seguinte: « Audiencia crime que faz o Dr. juiz de direito Ludgero Gonçalves da Silva, em o 1º de fevereiro de 1867. Aberta a audiencia ao toque da campanhia pelo porteiro interino Martinho José de Sant'Anna, nada houve, pelo que foi encerrada. E para constar lavrei este termo. Eu, Augusto Rufino de Almeida, escrivão interino, o escrevi.—Gonçalves da Silva.—Martinho José de Sant'Anna. »

Documento n. 10.

Illm. Sr. major Paulo de Amorim Salgado Junior.—Em resposta a' carta de V. S., affirmo que é exacto que foi pelo Sr. capitão João Antonio Alves da Silva abandonada esta povoação, e retirou-se para Ilhetas, engenho de sua residencia, e não houve mais outra mesa installada aqui na povoação, senão a que foi presidida pelo Sr. juiz de paz mais votado, coronel Manoel Xavier Paes Barreto; e quanto ao conflicto, é verdade que vi V. S. e mais alguem empregarem todos os esforços para aquietar o povo, o que sempre conseguiram com pequena demora: e assim tenho respondido, confirmando ainda que ficou tudo calmo. Sou de V. S. attento criado. Povoação de Una, 5 de fevereiro de 1867. — Joaquim Candido da Veiga Figueiredo.

Correspondencias

Srs. Redactores. — Tendo Vs. Ss. inserido em sua *Revista* de hoje uma rectificação assignada pelo Sr. João Baptista Fernandes, relativamente ao facto escandaloso praticado por esse senhor, e mais duas pessoas que são um Sr. Salgado, caixeiro do Sr. José d'Azevedo Andrade, e o outro um Sr. Manoel Maiá, caixeiro dos Srs. Andrade & Rego, que, juntos, commetteram o attentado na minha pessoa, conforme Vs. Ss. relataram na sua *Revista-Diaria* de 22 do corrente: sendo o facto passado da maneira seguinte:

No dia sexta-feira da Paixão, passando eu com minha familia isto por volta de sete horas da noite, pela rua do Crespo; achavam-se aquelles tres senhores em uma das janellas da casa dos Srs. Andrade & Rego; e todos tres, apenas me viram, começaram a cuspir em cima de minha familia; porém isto de maneira provocadora e acintosa a' minha pessoa, já com ditos e risotas; só proprio de homens que inteiramente desconhecem os bons costumes, e os deveres da educação.

Vendo-me assim escarnecido, sómente lhes dirigi algumas palavras, exprobando-lhes um procedimento tão insolito, e de que nem mesmo sabiam respeitar o dia! Observações estas que foram recebidas com grandes risadas e ditos vergonhosos.

Desgostoso d'um procedimento por de mais injustificavel, retirei-me para minha casa, onde chegando deixei minha familia; e vim vêr a procissão d'enterro da matriz de Santo Antonio; chegando, porém, a' rua do Crespo, em frente da loja dos Srs. Souza & Andrade, encontro com o Sr. João Baptista Fernandes, junto com os dous caixeiros de que acima trato, os quaes dirigindo-se a mim, lhes perguntei qual a razão de cuspirem e escarnecerem, que desejava saber se minha familia ia suja ou mal vestida: a resposta foi o Sr. Fernandes lançar-se sobre mim, abotoarme pela abertura do paletot, prendendo-me de toda a acção de meus braços, e os Srs. Salgado e Maia, este com uma bengala, e aquelle com um chapéo de sol, arremessar-se sobre mim e espancarem-me horrivelmente, do que resultaram diversos ferimentos em meu rosto e cabeça.

Vendo me ferido e ensanguentado, e não tendo podido desembaraçar-me do Sr. Fernandes para me defender; tratei de o segurar, prendendo-o logo a' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia. Resistindo este senhor a' prisão, as pessoas que acudiram, aconselharam-n'o que se entregasse e não resistisse; em seguida, como me achasse bastante desorientado, entreguei-o ao Sr. Olegario Neiva que me coadjuvou a effectuar a prisão, para que o conduzisse a' presença do mesmo Sr. Dr. chefe de policia, em quanto eu me fui tratar dos ferimentos recebidos.

Eis, Srs. redactores, fielmente a narração do facto, tal qual elle se deu, e que foi presenciado por muitas pessoas, que são as testemunhas de um facto, que por demais revoltou a todos quantos o presenciaram, e que ficaram indignados desse tão brutal procedimento!!!

Sendo a prisão effectuada em flagrante, compete a' autoridade competente instaurar o respectivo processo, afim de que recáia o castigo da lei nos verdadeiros criminosos, e que a sociedade fique desaggravada d'uma offensa, que recebeu em um dia tão sagrado, quanto é o dia da morte do nosso Redemptor, por intercessão de quem olvido as offensas que recebi.

Limito-me a estas explicações, declarando simplesmente que a unica desaffeição que havia entre mim e estes senhores, apenas era somente com o Sr. João Baptista Fernandes, por causa d'um ajuste de contas com um pequeno meu, recommendado, que foi caixeiro daquelle senhor, cuja questão findou perante o Sr. consul de Portogal n'esta provincia, desaffeição esta a que eu não ligava a menor importancia; é isto, portanto, a verdade.

Recife, 23 de abril de 1867.

Antonio José Gomes Braga.

Srs. redactores. — Disseram-nos que na sexta-feira santa, andou percorrendo as ruas desta cidade, *um certo moço*, que sem respeito ao dia, representava a *figura burlesca* de um *commendador carnavalesco*, acarretando sobre si o ridiculo e o despreso de todos, e mui principalmente dos portuguezes, a quem directamente offendia, servindo-se de uma das condecorações mais venerandas que Portugal possue.

Pedimos anciosos que se tomem informações exactas sobre o que acima levamos dito, que a ser verdade reclama a severa punição do *atrevido bôbo*, que escolheu para ridicularisar os subditos de uma nação amiga, o dia em que a igreja catholica celebra o acto mais augusto e sacrosanto da nossa religião.

A não haver um certo correctivo a este escandalo, estamos convencidissimos que mui breve veremos passar entre nós o *benemerito portuguez* pai *João Congo* com a muito nobre e antiga ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito.

E porque não?

Quem póde devassar os altos e insondaveis mysterios de Deus?

Sodoma (a cidade maldita) desappareceu debaixo de uma chuva de fogo. Portugal (o degenerado) talvez acabe sob a tempestade das condecorações. Quem sabe?...

Este *bôbo* que appareceu ridicularisando as commendas, não sera' o *anjo mão das nações* annunciando a destruição da nossa tão antiga nacionalidade?...

E porque não?... Só Deus o sabe...

Emquanto não chega pois o dia d'esse fatal desengano, curvemos até ao chão nossa humilde fronte perante os immutaveis decretos do SENHOR e esperemos resignados pelo castigo reserva do aos nossos grandes peccados.

Pernambuco, 23 de abril de 1867.

Alguns portuguezes.

Publicações a pedido

O Sr. commendador Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, e S. Exc. o Sr. conselheiro Silveira Lobo.

Recebendo a communicação official de minha

reforma, como commandante do 6º batalhão da guarda nacional deste municipio, não soube o que mais admirasse, se a offensa da lei, se o poder de um simples presidente de provincia!

E com effeito, desde que a lei não da ao governo o arbitrio de reformar os officiaes da guarda nacional, e, ao contrario, cerca a estes de garantias para que sejam mantidos os seus postos, permittindo apenas que obtenham reforma os officiaes, quando têm adquirido direito a ella por serviços prestados, ou por molestias que o impossibilitem de presta-los (art. 68 da lei de 19 de setembro de 1850), é incontestavel que a minha reforma, dada arbitrariamente pelo governo, é uma offensa da lei, e como tal é digna de grande reparo, é para ser admirada, porque o governo não póde offender a lei sem incorrer em gravissima censura, sem fazer pasmar aos governados.

Entretanto, se atten[d]er-se que á minha reforma se assigna como causa a attitude que tomei na eleição primaria, a que ultimamente se procedeu nesta provincia, de modo a obrigar o Sr. conselheiro Silveira Lobo a autorisar toda a sorte de tropelias e desatinos na freguezia de Affogados, para que o governo vencesse alli a eleição contra o partido da opposição, que se ostentou forte e invencivel no campo legal, como tive occasião de convencer a S. Exc., apresentando-me a elle, com perto de quinhentos cidadãos, para lhe representar contra a farça ridicula, que o seu agente, o Dr. José Roberto de Moraes e Silva, fazia representar com o nome de eleição na dita freguezia de Affogados, não pasmará menos de ver que S. Exc. teve o grande poder de conseguir está offensa da lei, sendo preciso para que ella se desse que o punho imperial a firmasse!

Grande é sem duvida o poder do Sr. conselheiro Silveira Lobo, simples presidente desta infeliz provincia!

Pois bem, estou reformado, mas contra a lei; e contra a lei está nomeado para substituir-me o Sr. Alexandrino Martins Corrêa Barros, por que é elle simples guarda da reserva, e a lei apenas permitte a nomeação de guardas para commandante do batalhão quando tirados do mesmo batalhão (art. 50 e 53 da lei citada.)

Protesto, pois, ante o governo e o paiz contra a minha reforma e contra a nomeação do meu substituto; e acredito que não será sem resultado este meu protesto, por que tenho fé que tempo virá em que serão reparados os abusos, que em larga escala tem praticado o governo do *progresso*.

Agora direi alguma cousa sobre o batalhão, cujo commando me foi retirado.

Ha 33 annos que servia como official deste batalhão, 24 dos quaes como seu commandante, e felizmente para mim deixo-o sem ter sido uma só vez accusado de haver commettido uma falta se quer, e sem tê-la commettido.

Sendo um dos batalhões de fóra da capital, era todavia chamado sempre a serviço de guardas, destacamentos, aquartellamentos e paradas, e já mais se recusou a presta-lo

Ultimamente se exigio delle dous contingentes para o serviço da guerra do Paraguay, e os deu sem difficuldade.

Honro-me com este procedimento do 6º batalhão, que me deve a sua organisação por duas vezes; e agora, que estou retirado d'elle, cabe-me agradecer a todos os seus officiaes, inferiores e guardas, a disciplina que sempre guardaram, a dedicação com que serviram ao paiz, e a estima em que me tiveram: faço votos para que assim continuem.

Por ultimo, cabe-me dizer que a farda e os galões de tenente-coronel tinham para mim muito valor por que me habilitavam a prestar serviços ao meu paiz; desde que o Sr. conselheiro Silveira Lobo conseguio impedir-me de prestar taes serviços, não aceito a reforma; ficarei privado das honras que a farda e os galões me davam, até que seja rehabilitado a prestar os serviços que elles me impunham.

Recife 20 de abril de 1867.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

Aos illustrissimos senhores paes de familia.

Illm. Sr.—O director do collegio da Conceição, tendo mudado o seu estabelecimento para a rua de S. Francisco, palacete n. 72, contiguo a estação central do caminho de ferro dos Apipucos, tem a honra de participar a V. S. que acaba de abrir ali uma aula de instrucção primaria sob a regencia de dous professores mui praticos, os senhores major Salvador Henrique de Albuquerque e Aureliano de Pinho Borges, sendo cada um destes senhores encarregado de reger uma cadeira, como V. S. abaixo verá:

Cadeira do 1.º grão.

Professor—Aureliano de Pinho Borges.

Materias de ensino.

Instrucção moral e religiosa.
Leitura e escripta.
Principios de grammatica nacional.
Principios elementares de arithmetica e suas operações fundamentaes em numeros inteiros.
Principios geraes de systema metrico decimal.

Cadeira do 2.º grão.

Professor—Major Salvador Henrique d'Albuquerque.

Materias de ensino.

Desenvolvimento de arithmetica theorica e pratica sobre fracções ordinarias e decimaes, complexos proporções.
Analyse grammatical e logica, e orthographia.
Leitura dos evangelhos e noticia de H. S.
Elementos de geographia e historia geral.
Geometria elementar e agrimensura.
Desenho linear.

Com esta participação circular, o director não tem em vista senão dar simplesmente publicidade a esta aula, que acaba de abrir em seu collegio, a fim de que possa ella ser conhecida e frequentada.

Agua de Florida de Murray e Lanman.

Na verdade é cousa mais que agradavel o podermos contribuir ou achar um novo e delicado meio de deleitavel prazer para o gentil e bello sexo. Lanman e Kemp por sem duvida alguma, conseguiram esse desejado fim, introduzindo a Agua de Florida de Murray e Lanman, (cujo artigo ha mais de vinte annos tem sido o constante favorito para o toucador em toda America Hespanhola) ao conhecimento das senhoras deste paiz.

Não são pois só as senhoras que se sentem reconhecidas e obrigadas para com aquella firma emprehendedora, pois que, se o artigo em questão outorga e dá ao lenço de fina cambraia uma fragrancia deliciosa e summamente refrigerante, e ás faces uma alvura doce e jovenil, ella igualmente possue a rara efficacia e virtude de fazer remover a ardencia causada depois do fazer da barba, assim como dissipa o máo gosto depois de se haver gozado as bellas fumaças d'um charuto.

Desolvida em agua, serve ella de grande proveito para a conservação dos dentes e gengives, dando ao paladar um gosto suave e agradavel. Afim pois désse poder conseguir o disfructe de todas estas vantagens, indispensavel se torna o possuir-se a real e preciosa Agua de Florida de Murray e Lanman, e nenhuma outra mais. (Haja o cuidado de examinar na occasião da compra desta agua, que os nomes de Murray e Lanman, se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e até mesmo gravados no proprio vidro das garrafas e na ausencia dos mesmos, toda a mais é falsa.)

Acha-se a venda nas pharmacias de A. Caors, de J. C. Bravo & C. e P. Maurer & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE ABRIL DE 1867.

As 3 ½ horas da tarde.

(Hoje.)

Cambio sobre Londres—90 d/v 23 ¾ e 24 d. por 1$.

Silveira,
Presidente.
Macedo,
Secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o decimo oitavo dividendo de 6$300 reis por acção.

Novo banco de Pernambuco

O Novo Banco desconta letras de 1 a 12 0/0 ao anno, conforme os prasos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22 de abril.	372:356$837
Idem do dia 23	36:111$065
	408:467$902

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	134	
« « « generos....	472	
		606
Volumes sahidos com fazendas...	117	
« « « generos....	264	
		381

Descarregam hoje 24 de abril.

Barca ingleza—*Olinda*—idem.
Barca ingleza—*Mimosa*—idem.
Lugar inglez—*Marance*—idem.
Escuna holistense—*Oriente*—idem.
Escuna portugueza—*Oliveira*—pedras.
Barca portugueza—*Silencio*—mercadorias.
Barca franceza—*Zebra*—vinhos.
Brigue inglez—*Counters of Dudley*—dormentes.
Barca nacional—*Santa Maria*—charque.
Barca portugueza—*Sympathia*—idem.
Sumaca hespanhola—*Prompta*—idem.
Sumaca hespanhola—*Ondina*—idem.
Escuna austriaca—*Helene*—idem.
Patacho holistense—*Johanna*—idem.
Brigue nacional—*Feliz-Americano*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 22 de abril.	23:344$585
Idem do dia 23	2:355$730
	25:700$315

ECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta da Santa Casa da Misericordia do Recife, recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, que achando-se arruinadas serão arrendadas por qualquer preço, a quem se incumbir de as concertar:

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita n. 33.
Rua da Moeda n. 37.
Rua do Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Rua dos Coelhos n. 94.
Becco de Abreu n. 2.

Patrimonio dos orphãos.

Rua da Cacimba n. 19.
Rua do Amorim n. 26.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se a esta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. thesoureiro interino da Santa Casa da Misericordia do Recife capitão Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas manda fazer publico que no dia 23 do corrente pelas 9 horas da manhã no salão da casa dos expostos faz pagamento das mensalidades vencidas de janeiro á março findo ás amas que se apresentarem condusindo as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 8 de abril de 1867.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio dos orphãos, dos educandos constantes da relação abaixo publicada, os quaes, tendo attingido a idade fixada pela lei para a sua educação, foram pela Illma. junta mandados entregar a seus parentes:

Maximiliano de Lima Ribeiro, afilhado do Dr. José Quintino de Castro Leão;
Francisco Severino Barreto;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 25 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 49.	182$500
Idem idem n. 45.	156$000
Idem idem n. 17.	186$.00
Becco da Carvalho.	
Casa terrea n. 5.	150$000
Rua de S. José.	
Casa terrea n. 5.	170$000
Idem idem n. 7.	157$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terrea n. 11	216$00
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30.	175$000
Idem idem n. 34.	150$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 7.	199$000
Rua larga do Rosario.	
Sobrado de 3 andares n. 24 (3º andar)	301$000
Idem idem n. 26 (1º andar).	353$000
Idem idem idem (2º e 3º andares).	604$000
Loja n. 1 C dita dita.	508$000
Dita n. 1 D dita dita.	479$000
Travessa do Calabouço.	
Casa terrea n. 2.	180$000
Rua Nova.	
Casa terrea n. 27.	567$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8.	144$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n. 55.	144$000
Rua do Encantamento.	
Casa terrea n. 3.	401$000
Rua da Cadeia do Recife.	
Sobrado de 1 andar n. 23.	682$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 21.	160$000
Rua de Nogueira.	
Casa terrea n. 17.	241$000

Patrimonio de orphãos.

Praça de Pedro II.	
Sobrado n. 33 publico (2ª loja).	350$000
Idem idem (1ª sala)	221$000
Idem idem (2º andar)	483$000
Rua do Imperador.	
Sobrado de dous andares n. 81.	1:000$000
Pateo do Paraizo.	
Sobrado de 2 andares n. 29.	720$000
Rua das Larangeiras.	
Casa n. 17.	192$000
Rua Velha.	
Casa n. 32.	210$000
Rua de S. Gonçalo.	
Casa n. 22.	189$000
Idem n. 24.	194$000
Rua do Rosario da Boa-vista.	
Casa n. 58.	169$000
Madre de Deos.	
Casa n. 8.	302$000
Becco das Bolas.	
Casa n. 14.	362$000
Idem n. 18.	502$000
Rua da Lapa.	
Casa n. 11.	196$000
Idem n. 2.	151$000
Rua da Moeda.	
Casa n. 21.	364$000
Idem n. 47.	331$000
Rua do Azeite de Peixe.	
Casa n. 18.	1:006$000
Rua da Senzala Velha.	
Casa n. 136	[illegible]
Rua da Guia.	
Casa n. 27.	127$000
Rua do Pilar.	
Casa n. 101.	201$000
Idem n. 99.	286$000
Idem n. 89.	240$000
Idem n. 2.	74$000
Idem n. 110.	201$000
Idem n. [illegible]	201$000
Idem n. [illegible]	200$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal.	150$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de dous andares n. 11.	901$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um a tres annos, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 11 de abril de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife convida-se ás senhoras abaixo mencionadas para que venham recolher ao collegio das orphãs as menores em seguida declaradas, devendo apresentarem as respectivas certidões de idade:

Maria, filha de Candida Coutinho Ponce de Leon.
Caetana, filha de Caetana Maria Francisca Agostinha.
Joanna e Emilia, filhas de Rufina Maria da Conceição.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de abril de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde do dia 25 do corrente arrenda a quem mais vantagem offerecer, o sitio da ilha do Nogueira com grande numero de coqueiros, viveiro, casa de morada etc.

A arrematação será feita pelo tempo de 1 a 3 annos, devendo os licitantes comparecerem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de abril de 1867.—O escrivão interino, Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio das orphãas, das educandas tambem adiante mencionadas, as quaes mostrando pouco desejo de continuar no collegio, a Illma. junta administrativa deliberou que fossem entregues a' seus parentes ou pessoas que por ellas se interessam, na conformidade do art. 48 § 3º e do art. 50 do regulamento daquelle tabelecimento:

Alexandrina das Virgens, filha de Anna Joaquina Soares de Mendonça, moradora na Capunga;
Niomisia de Luna Costa, irmãa de Manoel de Luna Costa, morador a' rua da Cruz.
Samaritana, filha de Rosa Claudina;
Leocadia Maria da Conceição, filha de Maria Leocadia ja fallecida;
Idalina Magalhães, filha de Maria Magalhães, ja fallecida;
Francisca Izidra;
Quiteria dos Prazeres;
Isabel da Luz;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Conselho de compras do arsenal de guerra 23 de abril de 1867.

O conselho precisa comprar o seguinte:

Uma peça de lona da Russia, 1 machina de debulhar milho, 3 folhinhas com almanak, 48 lenços de quadrinhos (encarnado e branco) 12 caldeirões sendo 6 para 25 praças e 6 para 50 ditas, 48 pares de meias, 2 pares de ferro, 2 enchadas, 2 camisas de meias, 142 pares de chinellas, 5 cassarollas de ferro, 1 chaleira de dito, 5 panellas de ferro, 1 gamella grande de madeira, 1 panno de banco, 14 curinões de louça, 25 pratos de louça e 2 quartinhas.

Os proponentes apresentem suas propostas na salla do conselho no dia 29 das 11 horas do dia até 1 da tarde, devendo trazeras fechadas, sendo uma de cada um objecto, acompanhada de amostra competente, ficando d'esde ja' certos os que venderem taes objectos que tres dias depois deverão recolhe-los.

Camara municipal.

Pela contadoria municipal desta cidade se faz publico que ainda se continúa a receber á bocca do cofre até o fim de abril proximo, sem multa, o imposto municipal sobre casas de negocio, por deliberação da Illm.ª camara, em sessão de 27 do corrente, sob representação desta contadoria, e aquelles então que não pagarem neste tempo, incorrem nas penas e disposições do art. 32 do regulamento n. 361 de 15 de junho de 1844.

Contadoria municipal do Recife, 29 de março de 1867.

O contador,
Caetano Silverio da Silva.

CORREIO GERAL

Relação das cartas registradas e seguras vindas de sul pelo vapor *Paraná*, para os senhores abaixo declarados:

Amaral Moreira & C., Dr. Antonio Buarque de Gusmão, Antonio Joaquim Ribas Junior, Antonio do Rego Barros, Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, D. Emilia Cavalcanti Barbalho Uchoa, tenente Emiliano E. de Mello Tamborim, Francisco de Sales Gomes (2), Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos, D. Henriqueta Balbina da Encarnação Prazeres, Joaquim Alves Moreira, Dr. Joaquim de Oliveira Souza, Dr. Joaquim José da Fonseca, Leandro Martins Filgueiras.

AVISOS MARITIMOS

Liverpool Brasil and River Plate Steam Ship Company.

O vapor inglez CASSINI capitão Hudson partira' para Liverpool no dia 24 do corrente tocando em Lisboa caso appareça numero sufficiente de passageiros.

As accommodações são as melhores possiveis.

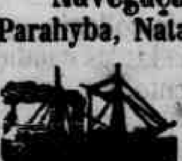
Passagens de 1ª classe £ 24.

Os pretendentes dirijam-se no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo numero 11.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Macelo e escalas.

O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, sahira' para os portos acima no dia 30 pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29; encommendas, passagens e dinheiro a frete somente até as 3 horas da tarde em que sera' fechado o expediente: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, parte para os portos acima no dia 30 pelas 5 horas da tarde. Recebe-se carga até o dia 29. Os bilhetes de encommendas e de passagens, assim como os conhecimentos de dinheiro serão dados no escriptorio e somente até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Faial

Até o dia 30 do corrente sahirá o patacho portuguez *Julia*, para passageiros trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima, a rua do Apollo n. 4.

Maranhão.

O patacho brasileiro *Volante*, capitão Travassos, segue brevemente para o indicado porto e pode ainda receber alguma carga; trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1.º andar.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Constante*, por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto, e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR

Dos portos do norte é esperado até o dia 24 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para a Bahia

Esta' a chegar por estes dias o patacho nacional GLORIA, o qual depois de descarregar seguira' sem demora para aquelle porto, as pessoas que quizerem nelle carregar se dirijam a praça do Corpo Santo n. 4, escriptorio de José Maria Palmeira.

S. Miguel

Escuna portugueza *Oliveira*, sahira' com a maior brevidade possivel, para carga e passageiros trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima a rua do Apollo n. 4.

Lisboa.

Pretende seguir com brevidade para o indicado porto, e recebe carga a frete o brigue portuguez *Movimento*, capitão Branco; a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, 1.º andar.

Pará.

Seguirá com a possivel brevidade para o indicado posto o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Barros; para a carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Para o Aracaty

Segue com brevidade o palhabote *Emilia*: para carga e passageiros trata-se com o consignatario José Sa' Leitão Junior, á rua da Madre de Deus.

PORTO

Segue com brevidade a barca portugueza *Silencio*, por ter parte de sua carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILAÕ
DE
VINHOS.
HOJE

Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, de porção de ancoretinhas com superior vinho Madeira, Cascavellos e Porto, isto quarta-feira 24 do corrente, as 11 horas da manhãa, a' porta do armazem do Annes, confronte a Alfandega. Na mesma occasião serão vendidos alguns barris e ancoretas com vinho verde.

LEILÃO
De 20 barris com banha de porco americana.
HOJE

Quarta-feira 24 de abril as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 28 barris com banha de porco-americana vindos de New York, no vapor americano *Merimack*, as 11 horas do dia acima dito no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILAO
DE
MOVEIS
(ao correr do martello.)

O agente Pontual vendera' (em continuação ao leilão de hontem) o seguinte: 21 cadeiras de guarnição, 1 marqueza, 1 marquezão, 4 consolos de amarello, 1 banheiro, 1 cama de amarello para casal, 1 dita de ferro, 1 sofá de jacaranda', 1 oratorio, 1 mesa de pinho, 1 dita de amarello, 2 venezianas, 1 adereço de ouro, 1 candieiro com oito lustros, colheres para cha', 2 apparadores, 1 guarda roupa, pulceiras, botões, anneis e allinetes de ouro e pedras e muitos outros objectos.

HOJE

No seu escriptorio, a rua da Cruz n. 62, primeiro andar, as 11 horas.

LEILÃO
DE
Vinho e vinagre.
Quinta-feira, 25 do corrente, as 10 horas.

Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de pipas e barris de 5ª com superior vinho tinto da Figueira, e pipas com vinagre, as quaes se acham depositadas no armazem do Exm. barão do Livramento, onde sera' effectuado o leilão no dia e hora acima.

LEILÃO
Da padaria da rua Imperial n. 51 e de um terreno na Boa-Viagem.

O agente Martins fara' leilao a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de João Alves de Moura e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da padaria da rua Imperial n. 51, e de um terreno (foreiro) na Boa-Viagem com frente para a estrada nova, tendo uma armação de casa de taipa com cerca de 2000 telhas. A proprietaria da casa onde esta' collocada a padaria garante a casa a quem comprar o estabelecimento e pelo mesmo aluguel actual.

Quinta-feira 25 do corrente.

O leilão tera' lugar na mesma padaria a rua Imperial n. 51, as 11 horas.

LEILAO
DE
Moveis, louça e crystaes
Como sejam:

Um piano novo e forte de Collard & Collard, 1 rica mobilia de jacarandá, 1 dito de mogno, 1 grande espelho de moldura dourada, 2 ditos ovaes, 1 grande lustre de crystal com 8 mangas, 1 candelabro e 2 serpentinas, 3 pares de jarros, 3 ditos vagos para flores, 2 campainhas, 2 pares de escarradeiras, 5 ditos de cortinas com lanças para janelas, pannos de crochet para cadeiras, 1 grande tapete (forro de sala), 2 ditos de sofás, 8 ditos para janellas.

1 cama franceza de jacarandá, 1 toilette e 1 lavatorio com pedras, 1 mesa de charão, 1 berço, 1 apparelho para lavatorio, frascos e jarros de toilette, 2 tapetes de sofás, 1 carrinho, 1 guarda-vestido, 1 guarda-roupa com espelho, 1 commoda, 1 cama de amarello, 1 lavatorio, 1 cama de ferro, 1 cesto para roupa e 1 excellente machina de coser.

1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 apparador, 2 ditos com vidros e espelhos, 12 cadeiras, 3 candieiros a gaz, 2 relogios de mesa e parede, tapetes, 2 cadeiras de balanço, 1 escrivaninha, 1 fino apparelho de louça para jantar, 1 dito para almoço, 1 dito de electro-plate, duas garrafas, campoteiras, copos e calices de crystal, salvas para copos, 1 guarda-comida, 1 fogão de ferro, trem de cozinha e mais pertences de casa de familia.

Sexta-feira, 26 de abril de 1867, a' rua da Aurora, sobrado n. 24.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Manoel da Silva Nogueira, fara' leilão dos moveis e mais objectos acima descriptos existentes no segundo andar do sobrado da rua da Aurora n. 24 em que residio o mesmo Sr. Nogueira, os quaes objectos se tornam recommendados não só pelo seu bom gosto como pelo pouco uso que tiveram, e poderão ser examinados no dia e vespera do leilão, que tera' lugar as 11 horas em ponto do dia 26 do corrente na referida casa.

LEILAO
DE
PREDIOS
(Como seja)

Uma casa terrea na rua Imperial n. 11, com 30 palmos de frente e 80 de fundo, com 2 sallas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal murado com alvoredos e cacimba.

Uma dita na mesma rua n. 13, com 24 palmos de frente, tendo 2 sallas, 3 quartos, cosinha fóra, grande quintal murado com cacimba e alvoredos.

Uma dita dita n. 15, com 30 palmos de frente e 80 de fundo, 2 sallas, 3 quartos, cosinha fóra, grande quintal murado com cacimba e alvoredos.

Uma dita dita n. 17, com 28 palmos de frente e 2 sallas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal murado, cacimba e alvoredos.

Uma dita dita n. 39, com estabelecimento de padaria (fica bem em frente do chafariz) tendo 30 palmos de frente, 80 de fundo e um grande telheiro com 2 fornos tendente a mesma padaria, fica com portão para a rua do Nascente, e nos mesmos chãos tem 2 meias aguas que rendem 12$ mensaes, sendo que nesta propriedade existe uma pequena parte que pertence a Manoel Martins Pires.

Uma dita na rua do Nascente n. 16, com 28 palmos de frente e 80 de fundo em chãos proprios, 3 quartos, 2 sallas, cosinha fóra e quintal murado com cacimba.

Uma dita na rua do Nascente n. 18, em chãos proprios, com 22 palmos de frente e 80 de fundo, e com as mesmas acommodações da de n. 16.

Uma dita na mesma rua n. 20, chãos proprios 28 palmos de frente e 80 de fundo, com as mesmas acommodações.

Uma dita na mesma rua n. 22 em chãos proprios, 22 palmos de frente e 80 de fundo com as mesmas acommodações.

Seis meias aguas de pedra e cal em chãos proprios, na rua do Nascente portão n. 32, cada uma com 1 salla e 1 quarto, e rende cada uma 8$000 mensal.

Cordeiro Simões authorisado pelo Sr. Francisco José de Campos Pamplona, fará leilão das propriedades acima descriptas, sendo o seu producto aplicado para pagamento de seus credores: os pretendentes podem dirigirem-se as mesmas propriedades afim de examina-las e qualquer esclarecimento o agente satisfará em sua sede na rua da Cadeia do Recife n. 27; cujo leilão será effectuado no dia Sexta-feira 26 do corrente as 11 horas em ponto, no largo do Corpo Santo a porta do predio que foi a associação commercial.

AVISOS DIVERSOS.

— Aos nossos assignantes da estrada do Mondego até Apipucos rogamos queiram mandar satisfazer o importe de suas assignaturas, no escriptorio deste DIARIO, visto não ser possivel ao nosso cobrador encontra-los quando os procura.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera' sessão ordinaria quinta-feira 25 do corrente abril, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Leitura de uma memoria sóbre a authenticidade do monte das Tabocas, pelo Sr. Dr. F. M. Raposo de Almeida, socio effectivo do Instituto.

Secretaria do Instituto, 22 de abril de 1867.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA
AOS 6.000$000
Corre amanhãa.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 5ª parte da 1ª loteria a beneficio da colonisação polaca (16ª) sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

COLLEGIO
DE
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Para educação do sexo masculino
Director Manoel Alves Vianna

O collegio da Conceição, mudado ultimamente para o bairro de Santo Antonio, rua de S. Francisco, casa n. 72, contigua a estação central dos trilhos urbanos dos Apipucos, continúa a funccionar regularmente, recebendo alumnos externos e internos, tanto para as aulas primarias, como para todos os preparatorios necessarios a' matricula de qualquer Faculdade, sendo os seus respectivos professores pessoas moralisadas e de um conceito magistral já bem firmada nesta cidade.

O director deste novo collegio continuando a empregar toda a solicitude no desempenho de seu mandato, espera fazer-se mais digno da confiança com que o vão honrando os senhores pais de familia, confiando-lhe bondosamente os seus filhos.

Os estatutos do collegio, assim como o franco ingresso em todas as suas dependencias, estão sempre a disposição de quem possa interessar.

LOJA DO BALÃO

DE
AZEVEDO & FLORES
RUA DA CADEIA N. 47
A dinheiro

Roupa feita em porção e a retalho por preço muito barato, que a vista poderão avaliar da realidade.

Fazendas

Lindos balões de musselina, não são baratos; balões de arcos estes sim, são baratos, lindas chitas escuras, cambraia modernas com lista ao meio, cazemiras em cortes, lindos desenhos, collarinhos a Cavour, retondasr endadas, chales rendados, chales de merinó pretos, finas chitas largas para coberta, superiores meias inglezas, são caras e boas, superiores camisas de flanella branca, para evitar constipações, bom brim branco para calças; ha muitas outras fazendas e roupa feitas, que todas se vende muito barato a dinheiro a vista dam-se amostras e mandam-se levar nas casas.

AOS SRS. ACADEMICOS.

Por seu dono se retirar para fora da provincia, vendem-se os seguintes livros de direito e jurisprudencia, a maior parte dos quaes com pouco uso, encadernados com gosto:

Diccionario geral de legislação, doutrina e jurisprudencia, por Dalloz, 14 vol. em grande folio	50$000
Diccionario. do contencioso commercial, por Massé, 1 vol. em folio	5$000
Jurisprudencia das successões, por Conflans, 1 vol.	5$000
Elementos de direito romano, por C. Maynz, 1 vol.	5$000
Espirito do direito, por Fritot, 1 vol.	4$000
Direito publico, por Foucart, 1 vol.	3$000
Tratado sobre fallencias, por Geoffroy, 1 vol.	3$000
Codigo predial portuguez, por Silva Ferrão, 1 vol	1$000
Legislação do thesouro em materia contenciosa, por Dumesnil, 1 vol.	3$000
Espirito das leis, por Montesquieu, 1 vol.	3$000
Economia politica, por Forjaz de Sampaio, 1 vol.	3$000
Contrainte par corps, por Duverdy, 1 vol.	3$000
Desapropriação por causa de utilidade publica, por Solon, 1 vol.	2$000

Quem se quizer munir de bons livros, por preços commodos, é aproveitar a occasião na rua do Crespo n. 4 fabrica de chapéos de sol.

ORNAMENTOS DE IGREJA
Rua da Cadeia n. 55

Na rua da Cadeia n. 55 ha para vender-se ornamentos de igreja por menos preço que em outra qualquer parte:

A SABER:

Ornamentos de damasco	branco de 24$000 a	32$000
«	encarnado de 22$000 a	32$000
«	roxo de 22$000 a	30$000
«	preto de 20$000 a	30$000
«	verde de 20$000 a	29$000
«	de velludo preto	25$000

A vista da boa procura que tem havido destes objectos prevenimos ao publico que breve chegara' de Paris uma nova remessa de ornamento de todas as côres, inclusive ornamentos, sebastos, capas de asperges, umbellas, etc.

Recebe-se toda e qualquer encommenda relativa ao culto.

Criado.

Na rua de S. Francisco n. 72, junto á estação central dos Apipuc s, precisa-se de uma criada portugueza.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos, a tratar na travessa do Marisco n. 7, na fabrica de charutos.

— Dá-se 10$ de gratificação a quem tiver achado um alfinete de peito de senhora com um rubim rôxo no centro e um caixinho de uvas n'um lado, e quizer ter a bondade de restitui-lo a dona que mora na rua do Sebo casa n. 9, defronte do muro da casa do Exm. Sr. desembargador Peretti, cujo alfinete foi perdido na igreja matriz de Santo Antonio no sabbado de alleluia.

— Luiz do Carmo, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

— Braz Antonio Marrone suadito italiano, retira-se para a Europa.

— Moritz Mamlo-ky retira-se para o sul.

— No café de Paris n. 69 na rua da Imperatriz, precisa-se de um menino para caixeiro.

— Frei Bento do Monte Carmello Flores, vae para Roma.

— Na rua do Jardim n. 19 precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de cortar calçado, o ordenado é 500$000.

— Nesta typographia se precisa fallar com urgencia ao Sr. Justino da Silva Cardoso, á negocio.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY

SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Avis Essentiel

Rue de Seine, 51

Desgrudar o letreiro para verificar: seu nome SIGNORET na massa mesmo do papel.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPÉRIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SNR ANTONIO FRANC: DE LACERDA na Bahia e nos principaès pharmaceutécos.

Signoret

AMA

Precisa-se de uma ama para andar com menino e tratar da roupa do mesmo: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Precisa-se de um cosinheiro e um criado para copeiro e tratar de cavallos: na rua do Trapiche n. 38, armazem.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava preferindo-se esta ultima para cosinhar e comprar: na rua Nova loja n. 11.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal. [illegible]aber:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Condé.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhã.

— Fugio de bordo do brigue brasileiro S. José o escravo Zacarias, Africano, de nação Nagô, representando 40 annos de idade, estatura regular cheio do corpo, pouca barba e nariz chato, tendo o signal de um talho na face direita do rosto, julga-se que estará acoutado por algum parceiro aqui mesmo na cidade e recommenda-se a sua prisão as autoridades policiaes e capitães de campo, levando-os a bordo do mesmo navio ou a rua da Cruz n. 3, que serão recompensados.

Gabinete Portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente substituto do conselho deliberativo, convido aos Srs. conselheiros a reunirem-se em sessão ordinaria quinta-feira 25 do corrente pelas 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo 22 de abril de 1867.

José Ribeiro da Fonseca,
2º secretario.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro:

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

J. FERREIRA VILLELA

Photographo da A. casa imperial do Brasil

Rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da Matriz.

Acabamos de receber de França pelo vapor *Estremadure* uma linda collecção de

ALFINETES DE OURO PARA RETRATOS.

Ha alfinetes simplesmente de ouro, porém de bonitos feitios, e ha alfinetes com pedras preciosas engastadas, perolas, rubins, esmeraldas etc. Os preços dos alfinetes com os retratos das pessoas que os comprarem, variam de 18$ a 40$000.

Tambem ha alfinetes de ouro para collocarem-se retratos e especies para gravatas ou mantas ultimamente em uso para homens. Estes alfinetes com o retrato custam de 14$ a 18$000.

RETRATOS POR TODOS OS SYSTEMAS PHOTOGRAPHICOS.

Retratos em ambrotypo, para caixinhas ou quadros.
Retratos em porcelana.
Retratos em papel para diversos tamanhos.
Retratos em cartões de visita.

Vendem-se passe-par-touts e molduras pretas e douradas de todos os tamanhos, assim como vende-se tudo quanto é preciso para trabalhar em photographia ou ambrotypo.

Ha uma bella variedade de vistas stereoscopicas representando paisagens, edificios e monumentos de diversos paizes da Europa, Africa e America. Tambem existe quantidade de academias coloridas e transparentes para stereoscopo, e tudo se vende por barato preço. Stereoscopos de acaju, pallissandre e mogno de 4$ a 15$000.

Albuns de diversos formatos e gostos para 20, 30, 36, 40, 50, 100 e 120 retratos, de 3$ a 18$000.

A galeria e officina acham-se abertas todos os dias e a todas as horas.

FABRICA
OR
ORNAMENTOS DE IGREJA DE
J. BLUM

Vestimenteiro e bordador de Paris.

23 RUA DO IMPERADOR 23,

Defronte da igreja de S. Francisco.

Concurrencia impossivel

justificada pela suppressão de intermediarios, pela compra directa das materias primas, pela execução dos trabalhos nas officinas da casa e pelo diminuto lucro com que se satisfaz.

Animado pelos importantes negocios que faz com grande parte do mundo catholico da Europa resolveu o annunciante estabelecer filiaes da casa de Paris em diversos paizes longinquos que offerecem vantagens, e veio inaugurar o primeiro estabelecimento nesta cidade, sem duvida uma das mais adiantadas e commerciante da America do Sul, e que por isso mesmo necessita d'um estabelecimento que nada deixe a desejar, quer em relação ás precisões materiaes e quer intellectuaes.

Os Srs. sacerdotes e demais pessoas, que se dignarem visitar o estabelecimento, ahi acharão sempre uma GRANDE VARIEDADE de todos os objectos para igreja e para o clero.

OURIVESARIA PARA IGREJA.

Novos modélos de custodias e de vasos sagrados.

ALFAIAS DA IDADE MEDIA, A' LUIZ 13º

Os preços variam segundo o tamanho, o peso e a fórma.

TAPEÇARIAS E ARMAÇOES PARA IGREJA.

Fornece toda a qualidade de armações, por preços modicos, á vontade do freguez; tendo sempre uma pessoa no estabelecimento para ir tomar as medidas necessarias para completa satisfação da encommenda.

NOVAS UMBELLAS PRIVILEGIADAS.

Estas umbellas de mólas, adoptadas por S. S. Pio IX, tem por sua perfeição, novidade e riqueza a dupla vantagem de cobrir inteiramente o Santissimo Sacramento e o padre, sem difficultar o andar.

ESCULPTURAS EM MARFIM E EM OSSO.

Imagens de Christos, caldeirinhas, cruzes, quadros e todos os objectos devotos.
Objectos em argila, simples e prateados.

Todas as informações serão ministradas gratis, acerca dos ornatos de igreja.
Conceder-se-ha facilidade para os pagamentos.
Eis o cathalogo do que tem a venda:

CASULAS.

Diarias, de veludo, de crina e de galão lustroso.
De damasco com cruz de ouro e séda.
De damasco dobrado, com diversos bordados em relevo na cruz.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem com diversos bordados em relevo na cruz.
Idem idem muito ricas.
De veludo de seda com cruz de ouro fino em relevo.
De chamalote de seda bordado.
Gothicas e da idade média.
A côr da casula não influe no preço.

CAPAS.

De veludo estôfado.
De damasco
De tecido de prata e de ouro.
Idem com emblemas em relevo e ricas franjas na murça.
De veludo de séda.
De tecido de prata e de ouro fino.

DALMATICAS.

O mesmo preço das casulas.

ESTOLAS PASTORAES.

De veludo estôfado.
De dito de duas faces.
De damasco.
De dito de duas faces.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem idem, com emblemas em relevo, franjas e bordados de torçal.
Idem idem em relevo muito ricas.
De tecido de ouro e de prata fino.
De chamalote bordado de séda, com duas faces.

VE'OS DE HOMBROS.

De tecido de Lyão.
De dito dobrado, de ouro fino.
De damasco, bordado em relevo.
Idem idem, muito rico.

VE'OS PARA EXPOSIÇÃO.

De tecido de Lyão.
De chamalote de prata com emblemas em relevo.
De dito dito, muito finos.

VE'OS DE SACRARIOS

De todos os preços.

BANDEIRAS.

Da Santa Infancia.
De confrarias de Nossa Senhora.
Parochiaes, qualquer que seja a invocação.
Guiões com emblemas em relevo.
A collecção varia de 35$000 á 3:000$000.

PALLIOS.

Em veludo estôfado nas quatro pontas e no fôrro.
De tecido de Lyão, com ouro.
De dito de prata e de ouro lustroso.
De dito dito, com quatro emblemas bordados em relevo.
Muito ricos, inteiramente bordados em relevo com ouro fino.

PANNOS MORTUARIOS.

De lãa.
De veludo inglez preto verdadeiros
De damasco dobrado de brocado.
Estes pannos tem dous métros de largura e tres de comprimento.

ROUPAS DE IGREJA.

Alvas de panno de linho fino.
« de cambraia fina.
« de panno de linho, para meninos do côro.
« guarnecidas de rendas finas.
« « de filó, de ricos desenhos.
Roquetes em panno de linho sem mangas.
« « com ditas.
Amictos.
Toalhas e sanguinhos.
Corporaes de cambraia fina.
Toalhas para communhão e altares
Guarnições de rendas para alvas.
Ditas para toalhas de altar, aos métros.
Toda a qualidade da roupa é garantida e perfeitamente executada.

DIVERSOS OBJECTOS.

Bôlsas para tirar esmolas.
Cordões finos para alvas.
« para meninos do côro.
Voltas, ás duzias.
Cintos e cinturões.
Sacras de altar, em cartão.
Ditas em quadros.
Marcas para missaes, com seis pernas, em chamalote.
Flores artificiaes, o ramo.
Estôfos e todos os demais objectos de igreja.

BRONZES DE IGREJA.

Castiçaes para altares, prateados, de novos modélos:

325 milimetros	(12 pollegadas).	
379 «	(14 «	).
433 «	(16 «	).
487 «	(18 «	).
541 »	(20 «	).
650 «	(24 «	).
812 «	(30 «	).

Cruzes de altar, correspondentes aos castiçaes, o par.
Thuribulos e navetas prateadas.
Caldeirinhas com hysoppe idem.
Custodias ditas e douradas.
Lustres ditos e correntes fortes para os mesmos.
Cruzes para procissão, com raios ditas.
Varas, alabardas para suissos e cadêas para porteiros.
Estes objectos todos são em cóbre e não em materiaes de composição.

Aviso essencial para evitar qualquer erro ou má fé.

Os Srs. compradores não devem ignorar que o ouro não pode ser fiado nem tecido, e que por conseguinte os galões dos ornamentos chamados de OURO FINO são de prata dourada, os de OURO MEIO FINO são de metal dourado e os de ouro falso são de cobre dourado, e como tal confundir os titulos que se lhes deu sempre, que são meramente commerciaes.

Os ornamentos que o annunciante tem á venda são o de galões de ouro meio finos, falsos ou de seda, só mandando vir os de ouro fino por encommenda; e nenhum objecto sahe de seu estabelecimento sem ser acompanhado d'uma factura por elle firmada, especificando a qualidade do objecto, para poupar-se á explicações sempre inconvenientes ao depois de realisada a venda.

Luzitano I.

Na rua das Cruzes n. 41, hotel Luzitano I, recebe-se assignantes de comedorias para fora mandando-se levar nas casas dos assignantes com limpeza e asseio sendo como de casa particular e por barato preço menos que em outra qualquer parte.

— Procura-se para alugar um armazem para recolher fazendas, á tratar no Corpo Santo n. 13.

CASA.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 34 rua da Madre de Deus, muito proprio para escriptorio.

— Aluga-se o segundo andar da rua de Aguas-Verdes n. 48, muito fresco e com bastantes commodos: na rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, tranealins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto de desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para secol ocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

COLLEGIO DE SANTO AMARO

BAIRRO DO RECIFE

N. 61—Caes do Apollo—N. 61

DIRIGIDO POR

JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO DE SOUZA.

Este collegio fundado em Santo Amaro das Salina no anno de 1865, acha-se de presente funccionando no bairro do Recife, cáes do Apollo n. 61, onde continúa a receber alumnos tanto pensionistas, como meio pensionistas e externos para as aulas primarias e secundarias ou preparatorias.

A aula de instrucção elementar acha-se methodicamente dividida em tres secções cada uma com o seu professor.

O director deste collegio julgou conveniente abrir dous cursos nocturnos, os quaes são de reconhecida vantagem não só para o commercio como tambem para qualquer outro ramo da vida: o 1º de inglez e francez e o 2º de grammatica da lingua nacional, arithmetica, calligraphia etc., como se vê abaixo:

Aula de instrucção primaria.

Professor José Francisco Ribeiro de Souza.
» Manoel da Costa Pereira, alumno do 2º anno da escola normal.
» Rvm. padre mestre Antonio Manoel da Assumpção.

Instrucção secundaria.

Lingua latina professor José Faustino Marinho Falcão.
» franceza e ingleza Fortunato Raphael dos Santos, academico do 3º anno.
Rhetorica e poetica, geographia e historia Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Geometria Rvm padre mestre Francisco João de Azevedo.
Philosophia Tobias Barreto de Menezes, academico do 3º anno.

Instrucção recreativa.

Desenho Eduardo Claudino Correia Cabral.
Musica vocal e instrumental Trajano Filippe Nery de Barcellas.
Dansa Manoel Baptista de Souza.

Curso nocturno das 7 as 9 horas da noite.

1º inglez e francez, ler, escrever, contar e fallar correctamente.
2º grammatica da lingua nacional, analyse e orthographia, contabilidade omprehendendo systema metrologico decimal, calligraphia etc., etc.

A ORDEM DO DIA
E' LIQUIDAÇÁO
DE
FAZENDAS MUITO BOAS E MUITO BARATINHAS!
FREGUEZES A' RUA DO CRESPO N. 17 LOJA.
LIQUIDAÇÃO

De fazendas todas de primeiras qualidades e por todo preço a dinheiro a vista.
Chitas francezas muito superiores o covado a 320 e 360.
Cassas de côres bellissimos padrões a 300, 400 e 500 reis o covado.
Madapolões e algodões para todos os preços.
Murcelinas brancas e de côres, atoalhados para mesas, panos finos pretos e azues de diversas qualidades, gros pretos, diversos bramantes, bretanhas, vestidos de sedas pretos e de côres, colxos de sedas e outras muitas fazendas bellissimas e que se vendem por preços admiraveis.
A ellas antes que se acabem, verão com grande admiração os preços baixos das referidas fazendas.

Rua do Crespo n. 17.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO.

Estabelecido na cidade do Recife em 1862

Sob a protecção do Summo Pontifice Pio IX

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do internato de S. Bernardo. não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido e em vista do excellente resultado, que tem apresentado, contando um crescido numero de alumnos na Faculdade de Direito, que concluiram alli vantajosamente os estudos preparatorios, não deixará o seu estabelecimento de continuar a merecer dos senhores paes de familias o auxilio e confiança com que já muitos o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, rhetorica, philosophia, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde nos espaçosos edificios ns. 32 e 34 á rua da Aurora.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

PRECISA-SE

de officiaes de marcineiro: na rua da Cruz numero 44.

Novidade

Aluga-se uma casa com 1 andar e quintal murado e bem plantado, na rua do Jasmim na Boa-vista: a tratar na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, preferindo-se escrava; á tratar na rua do Pilar, n. 51.

— Precisa-se de uma ama de leite: em Fóra de Portas, rua do Pharol n. 50.

Agua mineral

ferruginosa, acidulada, gazosa e carbonica

DE

OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das visceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL

34—Rua larga do Rosario—34

Pharmacia de Bartholomeu & C.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de 3 pessoas: na rua do Hospicio n. 62.

Ensino de musica particular

Na rua do Imperador n. 75 segundo andar, lecciona-se solfejo e diversos instrumentos de musica, e tambem dará as lições em suas proprias casas das 5 horas da tarde as 10 da noite.

O advogado

Affonso de Albuquerque Mello

mudou a sua residencia para a Capunga a' rua das Crioulas n. 15, e conserva o seu escriptorio á rua estreita do Rosario n. 34, onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão das 10 do dia, as 3 horas da tarde.

Retirado completamente a vida civil para mais nunca se occupar de politica desta terra, offerece a seus clientes inteira garantia de zelo e actividade em seus trabalhos. E os aceita tambem para o Cabo, Ipojuca e Escada onde tem procuradores probos e diligentes e até para lugares mais longiquos onde pode ir pessoalmente, sem grande remuneração, não sendo excessiva demora; pelas appellações e por outros trabalhos porém, que para aqui lhe fizerem a honra de remetter de fóra, se contenta com modico honorario.

Além do civil e commercial trabalha tambem no fôro ecclesiastico e no jury.

Attenção.

N. 25—Rua do Livramento—N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Na rua do Trapich n 16.
acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.

Bourgogne.

Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tin o.
» Chablis branco.

De H A. Woef em Francfort:

Rheno.

Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL
DE
PARIS

Na livraria franceza

RUA DO CRESPO N. 9.

Assignam se os seguintes jornaes, tratando especialmente da *Exposição*:

Courrier de l'Europe, por anno 20$.
L'Illustration, idem idem 25$.
Le Monde Illustré, idem idem 15$.
Pantheon de l'Industrie, idem idem 20$.

— Nós abaixo assignados, scientificamos ao corpo commercial, que de mutuo accordo, temos dissolvido em 31 de março proximo findo, a sociedade que tinha-mos no estabelecimento de molhados da rua do Cabugá' n. 18, que girava sob a firma de Fernandes & Cruz, ficando a liquidação da mesma a cargo do socio Manoel José Ferreira Cruz, e o socio Fernandes desonerado do activo e passivo da extincta firma.

Recife 22 de abril de 1867.

Manoel Ribeiro Fernandes.
Manoel José Ferreira Cruz.

— João Firpo avisa ao respeitavel publico que tendo chegado ultimamente da Europa, e competentemente habilitado para trabalhar em photographia, comprou o estabelecimento da mesma arte ao Sr. Leon Chapelin a rua da Imperatriz n. 14. e annunciará o dia que dará principio aos seus trabalhos, certo de que o illustrado publico lhe fará concurrencia e será inteiramente satisfeito, tanto em seus retratos, como em sinceridade, asseio e promptidão.

Recife 16 de abril de 1867.

— O abaixo assignado declara as respeitavel publico que vendeu ao Sr. João Firpo o seu estabelecimento photographico á rua da Imperatriz n. 14, ficando o mesmo senhor com todas as habilitações precisas para bem servir ao illustrado publico desta capital.

Recife 16 de abril de 1867

Leon Chapelin.

Luiz José de França Carioca, Julio da Costa Ribeiro e D. Senhorinha Francisca de Jesus Ribeiro agradecem cordialmente a todas as pessoas que prestaram o caridoso obsequio de acompanhar ao cemiterio publico sua finada mãi e sogra D. Francisca Maria da Conceição Carioca, de novo rogam-lhes de assistirem a uma missa que em suffragio de sua alma deve ter lugar na igreja de N. S. do Carmo no dia 25 do corrente as 7 1/2 horas da manhãa.

Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, praça da Independencia n. 12, acaba de receber um sortimento de relogios de ouro e dourados e de prata brancos cobertos e descobertos com vidro de crystal, cadeias de ouro de diversos gostos, recebe-se na mesma qualquer concerto pertencente a arte, e affiança tanto os relogios vendidos como os concertados mas barato possivel a vista dos objectos.

CLUB PERNAMBUCANO,

A partida do corrente mez terá lugar na noite do dia 27 do corrente.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Em Tigipió,

Aluga-se uma casa com bastantes comodos e agua no fundo para banho; a tratar na rua Imperial n. 39.

Trocam-se

Notas das caixas filiaes do banco do Brasil e do proprio Banco com um pequeno desconto: na rua da Cadeia do Recife n. 85.

ADVOGADO

Bacharel Manoel Joaquim Silveira

N. 7 A—Rua do Crespo—N. 7 A
1º andar.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel: na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de familia: na esquina da rua da Madre de Deus n. 45.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio que tenha boa casa de vivenda e agua, que não seja muito distante da cidade; prefere-se pelos lados da Soledade ou Ponte de Uchoa: quem tiver pode derigir-se a rua do Trapiche n. 16, 3º andar, para tratar.

BARTHOLOMEO & C.ª

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa........		1$000
Vinho de »	»	1$600
Pilulas de »	vidro........	1$600
Tintura de »	»	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba »		12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.		2$000
Xarope »	»	1$600
Pilulas »	» vidro...	2$000
Oleo de jurubeba vidros....		640
Pomada de » pote......		640
Emplastro » libra.		2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas,. ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs, Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepades só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualque dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados,

Deposito geral de todos os preparados

Botica e drogaria

34—Rua larga do Rozario—34

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre 6 preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de	16$000 para cima.
Idem de ouro de.	50$000 » »
Idem de parede e de cima de mesa de. . . .	10$000 » »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de.	$000 » »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

400 RS.

A GARRAFA.

CERVEJA BRANCA E PRETA PERNAMBUCANA.

FABRICA DE CERVEJA

20—RUA DA FLORENTINA—20

Ama.

Precisa-se de uma perfeita cosinheira, assim como de uma ama que seja boa engommadeira e que entenda de todo serviço interno de uma casa estrangeira de pouca familia; quem pretender pode dirigir-se a rua do Trapiche n. 8, segundo andar, das 10 ás 4 horas da tarde.

— Pede-se aos credores de Antonio José Pires para no prazo de 6 dias apresentar suas contas na rua do Amorim n. 46.

Recife 16 de abril de 1867.

— N'um engenho distante da cidade 5 leguas carece se de uma senhora idosa e sem familia comsigo, para ensinar a lingua portugueza, para o que deve ter as habilitações precisas: quem pretender dirija-se a rua Bella n. 45, casa do Sr. Miguel Lucio.

— Precisa se alugar uma escrava para cosinhar: a pessoa que a tiver pode vir tratar na rua da Concordia n. 64 padaria; não se olha adiantar alguma quantia sobre os alugueis.

— Aluga-se um escravo que serve para criado e qualquer outro serviço: na rua do Imperador n. 50.

— Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça 8 leguas: na rua da Gloria n. 110.

— Precisa se de dous caixeiros, um que entenda de taberna, outro de padaria: na travessa do Lima em Santo Amaro.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que desempenhe bem o seu lugar, não se põe duvida dar-se bom ordenado se o merecer: a tratar na praça da Boa-Vista n. 17.

— Precisa-se alugar parte de uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio para um homem solteiro, de conducta regular: a tratar no pateo do Carmo n. 3.

Vinho de Jurubeba.

Superior a todos os tonicos conhecidos contra a anemia, chlorose, hydropesia, obstrucção do abdomen. E tambem empregado nos casos da menstruação difficil; nos catarrhos da bexiga, etc.

Pinto pharmaceutico.
Rua larga do Rosario n. 40
Pernambuco.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para serviço interno de uma casa de pouca familia e paga-se bem: a rua de Hortas n. 86, sobrado.

— José Luiz da Costa Ribeiro retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se alugar uma ama que cosinhe e engomme para casa de uma familia de duas pessoas: na rua do Hospicio n. 36.

Confraria de S José d'Agonia.

Pelo presente são convidados todos os nossos irmãos a comparecerem em nosso consistorio no domingo 28 do corrente as 10 horas da manhãa, afim de constituirem a assembléa geral, que tem de eleger os funccionarios que hão de servir no corrente anno de 1867 a 1868.

Consistorio 24 de abril de 1867.

O secretario,
Antonio Alves Lebre.

Cão perdido ou roubado

Desencaminhou-se na quinta-feira maior pela tarde um cão de raça perdigueira, pello cimento mesclado de preto, orelhas pretas e nariz rachado, acode por differentes nomes sendo um delles petipeti: quem o entregar fará favor entrega-lo na rua do Queimado n. 6, casa de cabelleireiro do Jayme, que será recompensado.

— Previne-se ao Sr. consul portuguez e aos pais de familia que não arrumem seus subditos ou filhos em casa de um vendelhão que existe na rua Direita de nome Larbac pois o tratamento é exemplar.

Um mal tratado.

Arrendamento

Ainda está por alugar-se o sitio de Apipucos junto a passagem do Zunqué, o qual se arrenda por tempo de 6 annos mais ou menos, cujo sitio estava occupado pelos Srs. Rodovalhos, tem o dito sitio 6 casas maiores e menores e terrenos de um e outro lado de rio Capibaribe, proprios para plantação de capim ou criação de animaes, podendo o rendeiro sublocar o aluguel de 5 daquellas casas por todo anno, ou pelo verão quando melhor se refutam, as familias residentes no Recife, afim de gozarem do ar puro daquelle lugar e delicioso banho do mesmo rio: a fallar com José Maria Seve no primeiro andar da casa n. 84 da rua dos Pires que faz esquina para a rua do Sebo.

— João Damasceno comprou para o Sr. Herculano Julio de Albuquerque o bilhete inteiro garantido de n. 1408 da 1ª loteria a favor da colonisação polaca.

— Precisa se alugar uma escrava que engomme e cosinhe, paga-se bem: na rua do Imperador n. 4

— Precisa se de um bom feitor e que seja bem recommendado: a tratar na rua do Trapiche numero 8.

Pedro Duarte Rodrigues França convida aos seus parentes e amigos para ouvirem uma missa pelo eterno repouso de sua nunca assás pranteada consorte no primeiro anniversario de seu passamento quinta-feira 25 do corrente pelas 7 horas da manhãa na igreja de N. S. do Livramento.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, na rua da Cruz n. 62, 2º andar.

AMA

No sobrado n. 13 da travessa do Veras quer-se uma ama nacional ou estrangeira que cosinhe bem.

AVISO

O abaixo assignado declara pelo presente que não se julgando devedor a' pessoa alguma de qualquer quantia neste ou naquelle lugar, tanto a particular como ao corpo do commercio. Comtudo roga a quem tiver ou julgar-se seu credor de apresentar suas contas a propria pessoa do abaixo assignado na loja de joias do coração de ouro n. 2 D á rua do Cabugá, afim de serem pagas, isto no prazo de 30 dias, a contar da presente data. Recife, 24 de abril de 1867.

Leopoldo José Felippe Santiago.

— Precisa-se de uma pessoa casada para guardar um sitio na Capunga, da se morada separada e paga-se o que se convencionar: trata-se na rua larga do Rosario n. 20.

DENTIFRICIOS LAROZE

CNSERVADORES DOS DENTES E GENGIVAS.

ELEXIR DENTIFRICIO, para a alvura e conservação dos dentes, curando as dôres causadas pela caria ou produzidas pelo contacto do calor ou do frio.

PÓ DENTRIFICIO, com base de magnezia para a alvura e conservação dos dentes, prevenindo a descarnadura, provoeando o tartaro de que empede a reproducção.

OPIATO FENTIFRICIO, para fortificar as gengivas, e as conservar sãas, prevenir as nevralgias dentarias e as affecções escorbuticas.

CURATIVO DENTARIO HYGIENICO, para chumbar os dentes doentes, parar a caria e prevenir os abcesses e as dores que elles provocam.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições em casa de J. P. Larose, rue des Lions-St-Pan, 2 Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova n. 25.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 3672 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 3682 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 3633 um meio com a sorte de 500$.
N. 259 bilhete inteiro com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 5ª parte da 1ª loteria a beneficio da colonisação polaca que se extrahira' quinta-feira 25 do corrente.

Preço.

Bilhetes....	6000
Meios....	3$000
Quartos..........	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes..........	5$500
Meios..........	2$750
Quartos..........	1$375

Manoel Martins Finza.

— Na loja do sobrado n. 26 atraz da matriz da Boa-vista se dira' quem tem para alugar uma escrava para todo o serviço da uma casa de familia. Na mesma se aluga uma excellente ama de leite, tambem escrava.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa estrangeira: a tratar na rua da Imperatriz n. 9, loja.

— Bento Gonçalves Cavalcanti de Ouren retira-se para fora da provincia, e julga não dever a pessoa alguma, mas se alguem se julgar credor dirija-se ao hotel da Europa, rua do Trapiche.

— Precisa-se de uma boa escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem.

Forneiro.

Precisa-se de um forneiro; na padaria da rua Direita n. 24.

— **Guimarães & C.**, estabelecidos na rua da Imperatriz n. 6, avisam a todos os seus credores que no praso de 3 dias tirem suas contas para serem conferidas e pagas. Recife, 22 de Abril de 1867.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe para casa de pequena familia: na praça da Independencia n. 5.

— Satyro Serafim da Silva vai a Europa e deixa por seus bastantes procuradores nesta praça durante sua ausencia de seu estabelecimento da rua Nova ao Sr. Luiz Carlos Brandão, ao Sr. Francisco Lindem e ao Rv.m. Sr. padre Lino do Monte Carmello Luna, e relativamente a loja de joias da rua do Cabuga' da firma de Serafim & Irmão, da qual faz parte, ao Sr. Francisco Lindem, somente.

— Alugam-se os tres andares da casa n. 57 na rua da Cruz do Recife, recentemente edificada e pintada de novo: a tratar no armazem n. 5 da mesma rua.

Advocacia.

Joaquim Pires Machado Portella pode ser procurado como advogado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, em seu escriptorio na rua do Imperador n. 83.

Saques sobre Lisbôa

Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 9, saccam sobre a praça de Lisboa.

— Na rua Formosa n. 2, precise-se de uma ama que saiba engommar e coser com perfeição e de um criado.

Criado.

Precisa-se de um criado forro ou escravo; trata-se a' rua de Santa Rita, sobrado n. 3.

Uma escrava ou uma ama.

Precisa-se alugar uma escrava, ou uma ama forra que saiba consinhar bem, engomar, e fazer o mais serviço de casa de uma senhora estrangeira, paga-se bem: a' tratar na rua da Sanzalla Velha n. 22, 1º andar.

Attenção.

Fugio no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa o molato de nome Dionizio, escravo do abaixo assignado, idade de 22 annos, com os signaes seguintes: falta de dous dentes na frente, com o cabello carapinhado, tendo os dedos dos pés os minimos levantados, muito fallador, intitula-se forro, levava camisa de flanella de listras, côr vermelha, calça de brim usada, e chapéo do Chili, tambem usado, anda constantemente com o chapéo sobre os olhos; quem o pegar e levar a rua da Cruz n. 34, sera' gratificado pelo seu senhor.

José Gonçalves de Azevedo.

CASA

De commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, 3º andar, recebem-se escravos para serem vendidos, tanto da praça como do mato e os Srs. de engenho que por qualquer motivo queiram desfazer-se de algum, não tem mais do que remette lo ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, e tambem se encarrega de tratar doentes de frialdade. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— José Antonio Vieira de Souza pela presteza da sua sahida para o Ceara', por causa da sua molestia, não pôde despedir-se das pessoas que o honram com a sua amisade, o que faz pelo presente, offerecendo o seu diminuto prestimo naquelle lugar.

— José Antonio Vieira de Souza despachante da alfandega, faz sciente as pessoas que se dignavam encarrega-lo dos afazeres n'aquella repartição, que o seu ajudante Manoel Hygino de Carvalho Couto fica encarregado de dar andamento aos mesmos.

AMA DE LEITE

Na rua da Penha n. 25, 2º andar, se precisa de uma ama que tenha bom e abundante leite.

COMPRAS

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: campram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

Compram-se

Moedas de ouro de todas as qualidades e libras esterlinas: na rua da Cadeia do Recife n. 58.

VENDAS

— Vende-se uma escrava parda, moça, bonita figura, com todas as habilidades, engomma, lava roupa, cosinha, compra na rua, optima ama para uma casa de familia por ser muito sadia, diligente e todo fazer com perfeição e presteza, prefere-se para fora desta praça: a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 80

— Vendem-se dous grandes armarios envidraçados proprios para qualquer armação de loja; na rua da Imperatriz n. 69

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Vende-se

Madapolão fino de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a pessa.

Balões de arcos de 2$500, 3$, 3$500.

Dito de arcos encarnados de 3$500.

Ditos de mursulina a 5$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 a vara.

Cambraia branca fina de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a pessa,

Dita para forro a 3$ a pessa.

Dita com salpicos branca a 4$500 com 10 varas a pessa.

Dita para cortinado com 20 varas a pessa 12$

Retondes de filó preto a 6$500.

Chales de filó preto a 5$000.

Grosdenaple preto superior de 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 o covado.

Cobertas de chitas da India a 2$000,

Lenções de hamburgo fino a 2$400.

Ditos de bramante superior a 3$200.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Dito de linho com 5 palmos 1$200 a vara.

Dito de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Lenços de cambraia branca finos a 1$800, 2$, 2$500, 3$500 e 4$ a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara; e com salpicos a 900 a vara.

Atoalhado trançado com 7 1/2 palmos de largura a 1$300 a vara.

Dito adamascado com 7 1/2 palmos a 2$.

Dito de linho adamascado a 3$.

Panos de lã adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Toalhas alcochoadas de linho a 12$ a duzia.

Toalhas de pello de 13$ e 14$ a duzia.

Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.

Cambraia de linho superior de 6$ e 9$ a vara.

Chitas francezas finas, escuras e claras a 320 e 360 o covado.

Assim como outras muitas fazendas que se tornaria enfadonho mencionar que se vende por baratissimos preços.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanmand olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE
J.P. Laroze.
pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

Novos exemplos para o mez de Maria.

Acham-se a venda na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio, e na rua do Imperador n. 71, loja de enquadernador.

— Vende-se quatro vãos de alicerce com trinta palmos de frente cada um prompto para se edificar, na rua Augusta lado do centro, dando os fundos para rua do Alecrim: a tratar na mesma rua casa nova com portão de ferro ao lado.

MOLESTIAS DO PEITO

Aviso importante.

Os unicos verdadeiros xaropes de hypophosphitos de soda, de cal e de ferro do Dr. Churchill trazem a firma quatro vezes repetida deste sabio medico sobre o subscripto e a marca de fabrica da pharmacia Swann, 12, rua Castiglione, Paris. Acha-se a venda em frascos quadrados com o nome do Dr. Churchill no vidro. Preço 4 francos em Paris: Com instrucção

Vende-se em casa de P. Maurer & C.

A aguia branca vendendo bonecas.

A Aguia branca recebeu um bello e variado sortimento de bonecas, sendo grandes e pequenas, bonitas e feias, vestidas e não vestidas, com rosto de cera, porcellana e massa, olhos fixos, e movidiços e por conseguinte caras e baratas.

Em quanto aos preços o comprador não tenha cuidado, porque não querera' dar mais do que se lhe pedir, e assim póde dirigir-se com disposição de comprar das bonecas, que está vendendo a' Aguia branca, da rua do Queimado n. 8.

Collares Royer magneticos, medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulções e facilitar a dentição das crianças, com esses uteis collares electricos magneticos vieram tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas, cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre de nervoso hypocondrico, tremores nas mãos, etc. etc. Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos eficases effeitos, bons resultados que tem colhidos as pessoas que dellas tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso d'ellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia branca continua a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos, e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja d'Agua branca, rua do Queimado n. 8.

Panos de crochet para sofá, cadeiras, jarros etc.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos panos de crochet de diversos moldes e tamanhos, tendo nelles alguns cuja superioridade se conhece por imitarem perfeitamente o labyrintho cheio. Tanto os de algodão como os de lãa a aguia vende-os por preços commodos.

Modernos enfeites para roupas brancas de senhoras e meninas.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu mui modernos e bonitos enfeites para roupas brancas de senhoras e meninas, sendo elles de moldes novos, de dentes, por um e ambos os lados, e outros que a forma de ziguezague fazem um bell entremeio, cujos moldes tem geralmente agradado por sua novidade e galanteria. As amostras serão dadas com penhor.

Albuns de 20 á 200 retratos.

A aguia branca recebeu novo sortimento de albuns de differentes gostos e diversos tamanhos para admittirem de 20 até 200 retratos. Os que gostam de comprar o bom dirijam-se á rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca que serão bem servidos.

Para baptisados.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu novamente camisinhas de cambraia, bordadas e enfeitadas, chapeuzinhos de setim, moldes novos de bonitos sapatinhos de setim e merinó, todos bordados e enfeitados e meias de seda e de fio da escossia.

Interessa a todos saberem o que de novo a aguia branca recebeu, por isso façam o favor de ler o que se segue:

Tranças de vidrilhos, pretas e brancas, largas e estreitas, com pingentes e sem elles, moldes novos e bonitos.

Botões pretos e de cores, com pingentes e sem elles, o que de melhor gosto se póde encontrar nesse genero.

Cintos pretos com dentes fundos, enfeitados com vidrilhos, o que ha de mais moderno.

Guarnições de fitas largas para as barras e estreitas para os corpos dos vestidos.

Cordões grossos, pretos e de cores enfeitados com vidrilhos e sem elles.

Rosas de vidro para enfeites de vestidos.

Espartilhos de sultana, muito boa fazenda e bem enfeitados, para senhoras e meninas.

Leques de madreperola e sandalo, ditos de ebano com seda preta para luto, ditos pequenos de sandalo para meninas, ditos baratos a 1$000 proprios para casa.

Pentes prateados com fitas cabidas, obra moderna e de gosto.

Pentes de tartaruga modernos para senhoras, ditos dito para meninas, ditos dito de desembaraçar.

Ligas de seda para senhoras.

Bicos e rendas de guipure.

Fitas para sombras de ditos.

Meios adereços de flores.

Ramos de flores finas para coques e chapeos.

Delicadas thesouras com aros de madreperola para costuras.

Bonitas caixinhas com agulhas e alfinetes brancos, pretos e dourados.

Retroz francez em miadas e carreteis para machinas e ditos de torçal.

Agulhas parisienses e fundo dourado, ditas para trabalhar-se em lãa e ditas e linhas para crochet.

NOVOS OBJECTOS

Vindos para a Aguia Branca á rua do Queimado n. 8

Bonitas fivellas a—Crispini—ultimo gosto para cintos.

Fitas escossezas e outras com differentes caracteres, gostos apreciaveis.

Novissimas gollinhas de crystal e aljofar com fitas nas extremidades para dar laço e ficarem pendentes, obras essas de muito gosto e inteiramente novidade em Paris, é aqui as primeiras que apparecem.

Mollas com trancelins e mais arranjos para as senhoras suspenderem os vestidos do lado e na altura que quizerem, o que se torna de muita utilidade, e principalmente agora que os vestidos compridos correm o risco de serem pisados e rotos, nos apertos que sempre ha por occasião de visitar as igrijas e outros actos.

Meios adereços de aljofares miudos, imitando perolas.

Bonitos cabases ou bolsas proprias para as senhoras e meninas trazerem nos braços.

A Aguia Branca deixa de mencionar aqui alguns objectos que recebeu para luto, isso para não confundir os de alegria com os de tristeza, mas se alguem tiver a infelicidade de precisar comprar:

Manguitos e gollinhas pretas bordadas.

Voltas e brincos de borracha e benoitre.

Ditas de vidro com bonitos e novos moldes e fitas nas extremidades.

Ditas nas mesmas circumstancias, para cabeça.

Pentes pretos com fitas e sem ellas.

Fiveias, fitas e conta pretas.

Alfinetes e brincos de vidro, e borracha etc., para pregar.

Enfeites de lãa para vestidos pretos.

Cadeias de borracha e vidro para relogio.

Fumos para chapéos, etc.

Nesse caso pode dirigir-se a dita loja da Aguia Branca, a rua do Queimado n. 8.

Noticia ao publico

Coke ou carvão do gaz

Vende-se agora na fabrica do gaz d'esta cidade, coke, ou carvão do gaz, de primeira qualidade, proprio para tudo, aonde fôr necessario um bom e regular calor como sejam cosinhas, padarias, caldeiras de vapor, destilarias, etc. Recebem-se ordens no escriptorio da empreza do gaz, na rua do Imperador n. 31 ou na fabrica do gaz.

Collares Royer magneticos

Medalhas e pulseiras magneticas

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

O ARMEZAM
UNIÃO MERCANTIL
53 RUA DA CADEIA 53
PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Acaba de reseber pelos ultimos vapores Amazon e Extremadure os seguintes novos generos.

QUEIJOS DO ALANTEJO

em latas de diversos tamanhos.

LINGUIÇAS

muitos superiores em latas de dez libra ermeticamente fechadas.

Pescada

excelente peixe em salmoura.

PEIXE

de todas as qualida eedsm latas.

Prezuntos

para fiambre, inglezes, os melhores que vem ao mercado.

Linguiças

preparadas em pequenas latas de uma libra.

QUEIJOS

pratos e flamengos.

Novos figos

em latas e caixinhas.

Marmelada e geléa de marmello

Latas com frutas

péra, pecego, rainha Claudia, alperce etc.

Estes e outros muitos artigos de superior qualidade se vendem por preços os mais commodos.

Por menos de 10. e 20, e 30 por cento.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

Joaquim Simões dos Santos

23 Largo do Terço 23.

O proprietario deste estabelecimento de seccos e molhados tendo de fazer uma viagem, está resolvido a vender por menos de 10 a 30 por cento a dinheiro; para isso tem um grande a vantajoso sortimento para os amigos do bom e barato, que a maior parte deste, vieram por conta, para o que faz annuncio de alguns generos, e a vista destes regularão os outros mais.

A dinheiro a vista

Gaz americano a 8,800 a lata e a 380 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra, e em barril ha grande abatimento.
Café do Rio a 180 e 220 rs. a libra, e em arroba ha grande abatimento.
Cerveja das mais bem acreditadas marcas a 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira da melhor marca a 3,500 a canada, e 480 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 2,700 e 2,800 a canada, e a 360 e 400 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 2,000 rs. a groza, e a 180 rs. o maço.
Manteiga franceza nova, a 560 rs. a libra, e em barril a 520 rs.
Idem idem ingleza flor a 1,000 rs. e 800 rs. a libra.
Arroz pilado de India a 110 rs. a libra, e em arroba 3,400 rs. ou a sacca.
Sabão massa a 220, 200 e 240 rs. a libra, em caixão ha abatimento.
Papel marca martello a 5,500 rs. a resma e viado 4,000 rs.
Vinho branco de Lisbôa da melhor qualidade a 500 rs. a garrafa.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho é menciona-los.

O proprietario deste armazem avisa aos seus freguezes que tem contas e letras vencidas, o favor de as mandar pagar.

MACHINAS AMERICANAS

Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongia & C.

Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Machinas americanas para moer café, de novo systema, proprias para refinação, idem para milho.

JOALHEIRIA.

N. 8 A—Rua do Cabugá—N. 8 A

Agostinho José dos Santos, proprietario deste antigo estabelecimento, tendo feito uma reforma geral no seu negocio, apresenta-se a concorrencia publica convicto que poderá servir vantajosamente aos seus freguezes. Esta casa acha-se completamente sortida de obras de ouro, prata e brilhantes, cujos preços são o mais resumido possivel. Compram-se os mesmos objectos acima declarados em obras velhas. Incumbe-se de qualquer encommenda concernente ao seu negocio.

Agostinho José dos Santos & C.

FAZENDA PRETA PARA A QUARESMA

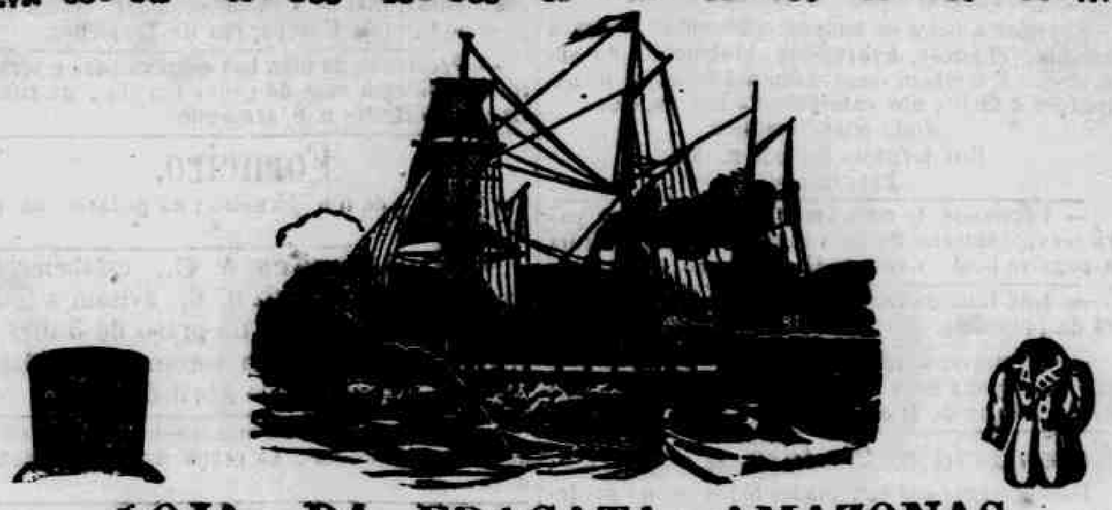
A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. receberam pelo ultimo paquete os mais superiores vestidos pretos ricamente bordados a agulha.
Lindos cortes de moreantique preto para vestidos.
Basquines e polowaises de seda preta enfeitados com o melhor gosto.
Sedas pretas de flores muito superiores, moireantique preto e grosdenaple preto de muitas qualidades e modicos preços.
Rotondes e chales de guipure de seda e de algodão.
Pannos e casemiras pretas de diversas qualidades.
Ricos vestidos de blond com manta e capella para noiva.
Enxovaes e vestidos bordados para baptisados de 10$ a 30$.
Colchas de seda e de lãa e seda para camas de noivas.
Córtes de seda e moireantique de cores para vestidos superiores.
Moireantique branco, sedas brancas e grosdenapoles branco e de cores para vestidos.
Chapéos de castor brancos e de seda pretos para homem, senhora e meninos.
Balões, espartilhos, camisinhas com manguitos bordados e lindos chapéos de sol para senhora.
Malas para viagem nos vapores, malotes e saccos de viagem e um bello sortimento de

Alcatifas para for ar salas

11—Rua do Queimado—11



LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

DE

Monteiro & Guimarães.

N. 5 Rua do Queimado n. 5.

A loja da fragaa ta caba de receber de Paris um bonito sortimento de fazendas pretas de muito gosto, como sejão lindos cortes de moireantique de mui lindos padrões e que vendem por preços baratissimos, gorgurão de seda preto com listas assetinadas (fazenda esta, inteiramente nova neste mercado) grosdenaples pretos e de cores de differentes larguras e qualidades, por mui modico preço, crinolines americanas para balão, grande sortimento de poil de chevre com listra de seda para vestidos e outros muitos objectos de gosto, como sejam:

Chapelinha de seda, crepe, e palha para coque.
Basquines de seda preta ricamente bordadas.
Leques de sandalo muito modernos.
Ditos de madreperola muito finos.
Lindos cintos a Clotilde novos gostos.
Rotondas de seda, e algodão.
Cortes de blonde para casamentos.
Cortes de seda de cores finos.
Cortes de fular de seda.
Cambraia branca com 9 palmos de largura.
Espartilhos á sultane.
Camisas bordadas para senhoras.
Entremeios e babadinhos bordados.
Véos de filó de seda pretos para a semana santa, e outros muitos objectos que menciona-los seria enfadonho.

OUTR'ORA PROPHETA
HOJE AS
DUAS AMERICAS.

Rua das Cinco Pontas n. 86.

Habitantes de S. José.

Eis á vossa disposição o venerando Propheta que tendo-se levantado do abysmo em que o tinham collocado vem de novo emplorar que lhes estendaes vossa mão proctetora.

O ex-propheta consentindo em si uma grande reforma no tocante casa, limpeza e bem escolhido sortimento de novos generos, tambem consentio em mudar de nome, intitulando-se ás Duas Americas; com este pomposo titulo pertende este grande estabelecimento ser util, nem só aos cidadões amantes da economia, como tambem aos Illms. Srs. de engenhos e lavradores, e com especialidade aos Srs. commerciantes que costumam transitar pela via-ferrea, por ser perto da estação dsa Cinco Pontas e não haver dispeza alguma na conducção.

Attenção!!!

Esta casa tendo cahido no discredito do publico em geral, deseja adquirir importancia vendendo os melhores generos do mercado, lucrando apenas o disconto de cinco por cento.

Manteiga ingleza flôr a 800 rs. a libra.
Idem igual a que se vende cá pelo nosso bairro a 1,000, por 560 a libra, só nas Duas Americas.
Idem franceza em barril ou meio a 540 e 600 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 200 e 160 rs. a libra, e arroba a 5,800, 5,300 e 4,800 rs.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e arroba 3,200.
Banha de porco fina, em latas, a 520 rs. a libra e 600 rs., a retalho.
Queijos do ultimo vapor. . .
Idem do penultimo a 2,000 rs.
Gomma de milho branca a 400 rs. a libra admira, mais é o primeiro alimento para crianças.
Tapioca a 200 rs.
Sagú a 240 rs.
Sevadinha a 160 rs.
Genebra de Hollanda, verdadeira, a 370 rs. a botija.
Idem em frasqueira com 12 frascos a 5,500 rs.
Idem de laranja a 10,000 e o frasco a 900 rs.
Idem de lima a 1,000 o frasco, é muito aromatica e excita o apetite.
Velas de spermacete, proprias para carro, a 800 rs.
Idem de 6 em libra a 640 rs.
Carnauba do Aracati a 400 rs. a libra e 12,500 a arroba.
Gaz verdadeiro americano a 8,600 a lata com 27 garrafas, e latas de galão a 2,000 e garrafas a 380 rs.
Cebollas da Lisboa a 1,000 o molho, alho a 90 rs. o masso.
Phosphoros a 2,100 a groza.
Palitos para dentes a 120 rs. o masso com 20 macinhos.
Peixes em latas, preparados de escabexe a 950 rs. a lata.
Idem secco do Rio Grande, sardinhas e tainhas em quantidade.
Bacalhão, ha constantemente quantidade de barricas, pelo preço do trapiche
Sardinhas de Nantes, a 340 rs. a latinha.
Sal refinado em lindos potes a 500 rs.
Latas com morcéllas, chouriças e figado guisados a 2,300, é excellente petisco, chouriça em barril a 640 rs.
Idem francezas a 320 rs. o frasco.
Copos lapidados para agua e vinho a 6,000, 5,500, 3,000, e 2,500 a duzia.
Papel pautado greve a 4,300 a resma e de embrulho a 1,000 rs.
Toucinho de Lisboa a 11,000 a arroba.
Vassouras americanas a 360 rs.
Idem proprias para saltas a 800 rs.
Baldes para compras a 1,000 cada um.
Marmelada a 640 rs a lata.
Dôces portuguezes em calda de assucar a 700 rs. a lata.
Pumada 240 rs. a duzia.
Adubos: cravo a 500 rs. a libra, cominhos a 500 ervadôce a 360 rs. pimenta a 320 rs.
Azeite-dôce portuguez a 640 rs. a garrafa.
Idem francez clarificado a 900 rs. a garraa
Licores francezes de boas qualidades a 1,500 a garrafa.
Idem nacional a 1,500 a canada.
Louça, grande sortimento de pratos, tigellas, bacias, bules, chicaras e pires por preços reduzidos.
Chá primeira qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra.
Idem proprio para negocio a 1,600 a libra
Idem preto superior a 2,500 a libra, verdadeiro homeopathico.
Idem menos bom a 1,500 a libra.
Sabão massa 200 e 240 rs. a libra e em caixa por menos.
Vinhos, do Porto fino. . .
Lagrimas do Douro verdadeiro a 1,800, Duque do Porto
Adamado a 1,000.
Pedro V, Duqueza e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 a caixa.
Vinho do Porto Menezes em barril a 5,500 a canada, da vida a velhos e alento a mosços.
Madeira fino a 1,500,
Vinho do Porto em pipas a 4,500 a canada.
Figueira engarrafado a 6,000 a duzia.
Lisboa a 2,800 a canada e 360 rs. a garrafa. Quem deixará de beber vinho soffrivel por tal preço.
Vinho branco superior proprio para missa a 6,500 a duzia, engarrafado, e 600 rs. a garrafa.
Vinho cajú do afamado Carreira do Ceará a 10,000 rs. a duzia.
Chaminés para candieiros de gaz diversos tamanhos para diversos preços.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

PHOSPHATO DE FERRO
DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS.
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicas do mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade no menstruação, pobresa de sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tendo em vista sempre o melhor meio de bem servir a seus numerosos freguezes a lequeriram em Paris um correspondente, o qual nada tem deixado a desejar na escolha de suas encommendas, por isso hoje mais que nunca se acham habilitados a bem servir a seus freguezes, tanto na escolha dos objectos como em preços, como sejam:

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, proprias para enfeitar basquines, assim como botões para os mesmos.
Lindos cintos pretos e de côres, fazenda enteiramente nova em gostos.
Luvas de pelica, seda, fio da escocia, e torçal, pretas, brancas e de côres.
Meias de lãa para padre.
Dita de todas as qualidades para homem senhoras e meninas.
Agulhas proprias para crochet.
Lindas capellas para noivas.
Superior papel almaço fino liso e pautado com 33 linhas, assim como de peso pequeno, amisade e tarjado
Lindas touquinhas e sapatinhos ricamento enfeitados para baptisados assim como meias de seda para o mesmo fim.
Lindos vasos de porselana e metal para pós de arroz.
Pacotes com superior pós de arroz aromatico.
Ricas caixas com musica para costura, ricamente infeitadas e todas marchetadas de madreperola.
Lindos livrinhos com capa de tartaruga proprios para missa.
Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes etc., etc.
Grande sortimento de pentes de tartaruga para cock, alisar e regaçar os cabellos, assim como de marfim, massas e borracha.
Grande sortimento de sabonetes de todas as qualidades.
Superior banha em latas de diversos tamanhos e preços.
Superior linha para crochet.
Grande sortimento de perfumarias dos melhores autores até hoje conhecidos.
Grande sortimento de botões tanto para punhos, como para colletes.
Finas thesouras para costura, unhas e cabelleireiros.
Grande sortimento de escovas para roupa, cabellos, dentes e unhas, assim como para limpar ouro, e muitos outros objectos que menciona-los seria enfadonho.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende se na

Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34
Unico deposito.

E' de graça.

Cortes de calça de casemira suissa por 2$500, fazenda escura propria para o inverno, appareçam antes que se acabe: na rua do Queimado numero 43 e 45.

— Vende-se uma casa terrea sita na freguezia dos Afogados na rua do Motocolombó n. 44 com duas salas e alcovas, sendo uma na frente e outra atraz, com quintal murado, cacimba e portão ou troca-se por uma escrava acaso se ajuste: a tratar com seu proprietario na mesma casa.

Loja do Leão de Ouro

Na loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 C. está vendendo colarinhos de esguião de linho para homem a 500 rs. cada um, a elles antes que se acabem que é pechincha.

Curso pratico de pedagogia

por Mr. Daligault, vertido em portuguez. Obra muito util aos professores de instrucção primaria, aos delegados litterarios, directores de collegios e a todas as pessoas encarregadas da educação da mocidade. Vende-se nas principaes livrarias desta cidade.

Aos estudantes de philosophia.

Resumo da logica do compendio de philosophia por Barbe, vende-se a 1$ cada exemplar: na livraria franceza, na academia e na do Sr. Geraldo de Mira.

VENDE-SE

uma mobilia de jacaranda' a Luiz XV, uma dita de amarello do mesmo feitio, sendo obra muito bem feita, de apurado bom gosto e reconhecida solidez. Igualmente se vende palha apparelhada para empalhar, por menor preço que em outra qualquer parte; na cambôa do Carmo n. 12, loja de marceneiro

---

XAROPE
peitoral e dulcificante
DE
SAINT - GEORGES
Preparado por
GRIMAULT e C[ie]
pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

Cura rapida de las molestias seguentes: *tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, angina, fortes constipações, irritações dos bronchos e do peito, bronchite, phtisica pulmonar, asma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica,* rouquidão. Os medicos recommendão ao mesmo tempo o uso das excellentes pastilhas peitoraes com o sueco d'alface e laureiro-cerejo, que se preparão no mesmo estabelecimento.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para o maritimos.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA
DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdad de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Paris, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxos, Gripes, Irritações e as Affecções do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES
DE DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Paris. Elle restabelece as pessoas que soffrem do estomago e dos intestinos; fortalece as crianças e as pessoas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações leva o sinete e a firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Paris. (Fazer cuidado attenção com as falsificações.)

Depositarios em Pernambuco: Soum e Barbosa; Bartholomeu F[os] de Souza y Cia.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigouinno

Carriteis de retroz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de oleo muito fino a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 160 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.
Caixas com colxetes francezes a 40 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.
Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Pares de sapato de tapete a 1$000.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de linhas do gaz de 40 rs. o novello a 700 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Masso de palitos lixado para dentes a 120 e 160 rs.
Peças de entremeios muito finas a 500, 600, 800 e 1$000.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a [illegible]
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 [illegible]
Grozas de botões de porcelana prateados a 1[illegible]
Caixas com alfineites francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) [illegible] réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Pulceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

VENDE-SE

Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro ditos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com seis palmos de comprimento, com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America: no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

CAL DE LISBOA

da mais nova que ha no mercado: vende-se no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66; barris de 4 arrobas, toda em pedra, por 5$, latas de 2 ditas, hermeticamente fechadas por 2$500.

Novissimo Mez de Maria.

Acha-se a' venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, o *Novissimo Mez de Maria*, da 2ª edição, ornada com muitissimas gravuras, conforme a 2ª edição de Coimbra, correcta, e augmentada com um segundo exemplo da edição de Lisboa, com a instrucção, indulgencias, e modo de meditar o santissimo rosario, com os mysterios gozosos, dolorosos e gloriosos, e com um appendice contendo a missa, e orações para qualquer christão desde o amanhecer até ao anoitecer, sendo a missa ornada com liadas e finissimas estampas, acompanha o livro um exemplar da devoção ao coração ago no Jesus.

— Vende-se palha de carnauba muito alva do primeiro corte em pequenas e grandes porções a 560 o molho, a aquelle preço no desembarque, quando no armazem a 700 rs.: na rua do Vigario n. 13.

Rapé Paulo Cordeiro e Viajado

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa do rapé Paulo Cordeiro e Viajado, e continua a receber por todos os vapores

---

Milho a 4$500

Vendem se saccas com milho a 4$500, com alqueire e meio do Maranhão: na travessa da Madre de Deus n. 14.

Cera de carnauba

Vende-se na rua da Madre de Deus n. 5, mais barata do que em outra qualquer parte.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.

Peitoral de cereja.

Remedio para sezões.

Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

Perfumarias novas.

A antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de perfumarias sendo finos extractos e essencia concentrada, cheiros agradaveis para lenços, oleos surfine, philocome, e babosa para cabellos, banhas e cosmetiques tambem para os cabellos, poz de coral e hygienicos para dentes, opiata ingleza e franceza para ditos, sabonetes em barras quadradas, outros em caixinhas, e outros de bollas transparentes para mão, e outros mui finos em caixinhas de louça para barba, agua da colonia de superior qualidade em frascos de diversos tamanhos e preços, agua ambreada para banhar e refrescar o rosto, agua florida (da verdadeira) tonico de Kemp, e muitas outras perfumarias que a vista da boa qualidade e commodidade de preços, o comprador não objectara'.

Meia pretas de lãa e de laia.

Para padres.

Vendem-se na loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.

Bonitos chapeusinhos enfeitados, sapatinhos de setim e merinó, bordados e enfeitados, meias de seda, e fio d'escocia para ditos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas das ilhas.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente outro sortimento daquelles bons e bem conhecidos bicos e rendas das ilhas, cuja fortidão, e segurança de tecido, lhes da' immensa duração e os differentes fins a que acertadamente são applicados fazem a grande procura, e prompta extracção como constantemente tem acontecido; assim pois concorram os pretendentes, que a vista da commodidade dos preços não objectarão em comprar.

Graxa economica.

Em caixinhas, latas e barris, a' loja de miudsas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento dessa boa graxa economica.

Lãa para bordar.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de lãa fina de bonitas cores, e como sempre vênde-a baratamente, e o sortimento a contento do comprador.

Bonitas caixinhas.

De madeira com enfeites dourados, e outras de metal para guardar joias. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudesas n. 16.

Enfeites e grinaldas.

Na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, acharão os apreciadores do bom, um bello sortimento de bonitos enfeites para bailes, theatros e casamentos; assim como delicadas grinaldas para noivas, caixas de flores finas para enfeitar os vestidos de ditas, e muitos outros objectos, e tudo se vende por preços tão rasoaveis que o comprador experiente, não se atreve a objectar a respeito.

Babadinhos bordados, entremeios ditos.

Todos de fina cambraia e delicad s bordados. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Plumas brancas e de cores.

Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Franjas

Com borlas e sem ellas, para cortinados, toalhas etc. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Boas e bonitas fitas.

Lizas e lavradas, largas e estreitas; vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bonitos enfeites para vestidos.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, esta' recentemente provida de mui bonitos enfeites para vestidos, sendo bicos de sêda tanto branco como pretos, de differentes larguras e com vidrilhos, ou sem elles.

Tranças e galões de sêda dos ultimos gostos, ditas com vidrilhos, pretas e brancas e de differentes larguras e gostos. Fitas de velludo pretas e de cores, com lista nas orelas. E assim muitas outras cousas de moda e novidade, e tudo por preços tão commodos, que o comprador fica satisfeito e não objecta a comprar.

Bollas de borracha.

De diversos tamanhos para brinquedos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outr' qualquer parte.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Libra de gomma de milho a 400 rs.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Ouladores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito hygienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Meadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Litra de arêa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.

VERSOS

para o mez Mariano, em folhetos, para os dias do mez de maio, a 160 rs. cada volume, e em collecção de sete 100 rs.; na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco.

LUVAS

novo sortimento de luvas de Jouvin, no armazem do vapor, rua Nova n. 7.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS

56 A Rua da Cadeia n. 56 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos. de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

A NOVA LOJA DO PASSO

Rua do Crespo n. 7 A

Custodio José Alves Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento, participa ao respeitaval publico que ahi sempre encontrarão um variadissimo sortimenta de fazendas finas e de todas as qualidades, assim como objectos de grande novidade propriamente para as Exmas senhoras, para o que não se tem poupado na escolha de taes artigos, achando-se assim habelitadissimo para bem servir aos seus freguezes, de quem espera toda protecção, principiando por virem visitar seu elegante estabelecimento para assim melhor poderem apreciar o seguinte:

Requissimos cortes de sedas de córes com listas.
Sedas pretas de todas as qualidades.
Barquine de seda preta enfeitados com gosto.
Rotondes de seda e de algodão e linho.
Camisinhas para senhora.
Espartilhos « « ultimo gosto — novidades.
Mantas pretas de blond,
Cintos pretos bordado de aljofares — novidades,
Requissimos enfeites com cok — novidades.
Lindas fivellas para cinto — novidades.
Organdy inteiramente — novidades.
Cambraia chineza — novidades.
Punhos e gollinhas para senhora,
Chapellinas de seda « «
Ricas saias bordadas.
Meias de lãas para homem e senhora.
Luvas de pellica.
Riquissimos pentes de tartaruga.
Meias pr tas para padre.
Coques muito ricos vindos pelo ultimo vapor.
Fronhas de labyrintho muito ricas.
Lenços de labyrintho muito finos.
Rendas e bicos da terra.
Grades para lenços.
Ricos corpinhos de cambraia para senhora.
Timões bordados para batisados.
Coeiros bordados muito ricos para baptisados.

Brilhantinas, chitas de todas as qualidades, panno, casemiras, bri nse muitos outros artigos que seria enfadonho menciona-los.

O dono deste estabelecimento está resolvido a lucrar unicamente o desconto, e por isso os preços de suas fazendas serão razoaveis, encontrando sempre o respeitavel publico nos empregados deste estabelecimento agrado e sinceridade.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Proprietario das lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72,

tendo recebido pelo ultimo vapor da Europa diversas facturas de fazendas, como seja: grosdenaplo preto, sedas pretas e de cores, moriantique preto para vestido de senhoras, pannos finos, casemiras pretas e de cores, brim de cores, panno de linho, chitas de muitas qualidades, madapolões, algodões e outras muitas fazendas que avista dos compradores se dirá, para ver a qualidade e preço como se vende, só nas lojas e armazens da Arara rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Vende-se algodão a 3$ a peça.

Vende-se peça de algodão a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz armazens da Arara ns. 56 e 72.

Chitas a 160 o covado.

Vende-se chitas em retalhos a 160 o covado, ditas de cores fixas a 200, ditas francezes finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Panno preto para a quaresma a 1,600 o covado.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$, 2$500, 3$, e 4$, o covado: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lãazinhas para vestidos a 240 o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 e 400 vende se ditas de listas transparentes a 320 o covado: na rua da Imperatriz, nos armazens da Arara ns. 56 e 72.

Grosdenaple preto a 1,600.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos, a 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado; moriantique preto para vestidos a 2$500, 2$800 o covado: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de casimira preta a 3,000.

Vende-se cortes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, e 4$,; corte de brim para calça de homem a 1$, 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Bareje com listas para vestidos a 320 o covado.

Vende se bareje transparente para vestido de senhora a 300 e 360 o covado, lãnzinha para vestidos a 320 e 360 o covado: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Arara vende os balões a 2,000.

Vende-se balões para senhora a 2$000, 2$500, 3$500 e 4$; nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Meias para meninos a 500 o par.

Vende-se meias cruas para menino a 500 o par, ditas para homem a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas para senhora a 3$, 4$, 5$ e 6$: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Moçambique a 400.

Vende-se uma nova fazenda por nome musumbique, dito com palmas de seda para senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, lojas e armazens do Arara, ns. 56 e 72.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peça de madapolão enfestado a 3$500 e 4$, ditos de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$; na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lenços brancos a 2$000 e de cores a 1,600.

Vende-se lenços de cassas com barras de côres a 1$600, ditos todos bancos a 2$, 2$500 e 3$000, ditos de linho a 5$ e 6$: na rua Imperatriz, lojas e armazens da Arara ns. 56 e 72.

Sedas novas e bonitos gostos a 1$400.

Vende-se sedas de novo gosto a 1$400, 1$600 e 2$ o covado: nas lojas do Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Golinhas a 200.

Vende-se golinhas para senhoras e meninas a 200 e 320, manguito e gola de linho a 1$ e 1$600, corpinhos para meninas a 1$, entremeios bordados a 1$ a peça; rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Bramante para lençoes a 2,400 a vara.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes a 2$400, 2$600 e 2$800 rs. a vara; panno de linho a 640 e 720 rs. a vara: nas lojas da Arara n. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se paletots de panno preto para homem a 5$, 6$000, 7$, 8$ e 10$; calças de casimira preta e de côres a 5$000, 6$ e 8$; colletes de casimira pretos e de côres a 3$000, 3$500; paletots de brim a 2$000, 3$ e 3$500, palitots de alpaca pretos a 3$ 3$500 e 4$, chambres de chita para andar por casa a 5$.

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, [illegible]

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

VANTAGENS AO PUBLICO

NA LOJA E ARMAZEM DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60 DE GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo no anno proximo passado vendido grande parte de suas fazendas como haviam denunciado, tem resolvido continuar a vender ainda mais barato em virtude do abatimento que fizeram em suas fazendas por occasião do balanço a que procederam em 31 de dezembro ultimo; porém para poderem satisfazer e apresentar ao respeitavel publico os seus numerosos freguezes tanto desta praça como do mato um novo e variado sortimento de todas as qualidades de fazendas, desde as mais modestas até as de mais apurado luxo, não se tem poupado na escolha dellas, limitando seus lucros apenas no desconto. Continuam a dar fazendas amostra, com penhor, ou manda-las por seus caixeiros em casa das Exmas. familias:

Cambraias lisas do Pavão a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias transparentes, tendo 8 varas e meia cada peça, pelos baratos preços de 3$500, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça; ditas de escossia com 9 varas cada peça, tendo mais de vara de largura a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000; ditas Victoria a 6$600, 7$000 e 8$000: ditas largas com 8 palmos de largura a 1$000 e 1$280 a vara, sendo preciso apenas 4 varas para vestidos, attendendo a largura; ditas para forro muito encorpadas a 3$200 a peça: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para cama de noivas vende o Pavão

Vendem-se ricos cortinados bordados e adamascados proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 8$, 10$000, 16$, 20$000 e 25$000; superior damasco de lã enfeitado a imitação de seda proprio para colchas a 2$500 o covado; ricas colchas de croché pelo baratissimo preço de 10$000 e 12$000: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.

Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.

Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.

Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casemiras pretas a 6$, 7$ e 7$500.

Vendem-se finissimas casemiras para calças pelos baratos preços de 6$, 7$, 7$500 o corte, ditas muito finas a 2$, 2$500 e 3$ o covado, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas e princezas na loja do Pavão a 560, 640 e 720.

Vende-se alpaca preta lisa muito boa fazenda a 560, 640 e 720 rs., ditas de cordão muito superior a 800 rs. o covado, princeza preta encorpada a 720, 800, 900 e 1$, assim como um grande sortimento de bombazinas e cantão preto que se vendem mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para luto.

Vende-se superior merinó com 6 palmos de largura proprio para vestidos e outras obras por ser muito leve a 2$ o covado, superiores bombazinas e cantões sendo fazenda tão propria para vestidos como para roupa para homens, lãazinhas pretas lisas, cassas francezas pretas tanto de listras como com palmas a 560, 640 e 800 rs. a vara, chitas pretas tanto largas como estreitas que se vendem por preços baratos: na loja e armazem do pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias casemiras a 2$ o corte.

Vendem-se superiores cortes de meias casemiras escuras com mesclas de seda e sem ella pelo baratissimo preço de 2$ o corte ou a 600 rs. o covado, sendo fazenda propria para calças, paletots e colletes, é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão

Madapolão

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 12 jardas a 3$200, 3$500 e 4$, ditas com 24 jardas a 6$, 7$ e 8$, ditas muito superiores a 9$, ditas de 40 jardas a 560 e 640 rs. a jarda, ditos francezes de todos os preços e qualidades, peças de algodãozinho com 18 jardas a 4$000, ditos com 20 jardas e muito encorpado a 5$500, 6$, 6$400 e 7$. Algodãozinho enfestado liso vara a 1$, dito trançado vara 1$280, tudo isto é pechincha para apurar dinheiro: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidinhos para meninas

Vendem se elegantes vestidinhos para meninas, de lãsinha muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 2:500, ditos de gorgorão de seda a 3$000: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva

Chales de merinó

Vendem-se finissimos chales de merinó lisos de diversas cores, tendo as franjas de seda a 4$000, tendo com as franjas de lã a 3$500 rs., ditos estampados muito finos a 5$500, 6$000 e 7$000, ditas de crépon com listas de seda a 8$000, ditos mais ordinarios para acabar a 2$000 e 2$500: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Poil de chevre a 640 rs., na loja do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda muito lustrosa com elegantes listras assetinadas propria para vestidos sendo com as côres e padrões mais modernos que tem vindo ao mercado, vendem-se pelos baratos preços de 640, 800, 1$ e 1$200 o covado, dão-se tambem as amostras: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãasinhas bonitas na loja do Pavão.

Chegou para este estabelecimento um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas listradas com differentes côres que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas de uma só côr mais com salpiquinhos muito proprias para roupas de meninos a 480 o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lisas e brilhantes que se vendem a 640: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas para luto na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de alpacas pretas com listras brancas proprias para luto a 1$ o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atlanta a 200 rs.

Vendem se bonitas atlantas proprias para vestidos pelo barato preço de 200 rs. o covado; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol de alpaca.

Vendem-se os melhores e mais bem armados chapéos de sol de alpaca com 12 hasteas, sendo os melhores que tem vindo ao mercado, assim como um bonito sortimento de chapéos de sol de seda que se vendem por preço muito em conta: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas

de 10, 11 e 12 covados a 240, 280 e 320 rs.

Vendem-se superiores cortes de chitas de 10, 11 e 12 covados que se faz a conta pelo barato preço de 240, 280 e 320 rs., sendo chitas que custaram muito mais dinheiro e faz-se a conta por estes diminutos preços para acabar: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para vestidos de luto.

Com 6 palmos de largura.

Vende-se finissimo setim da China de cordãosinho com 6 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido até com 6 covados e advertindo-se que é uma nova fazenda sem lustre pelo barato preço de 2$ cada covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cachinés a 3$.

Vende-se um elegante sortimento dos mais bonitos chachinés para senhoras: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 100 rs. para luto, vende o Pavão.

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 100 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Crochés

Para cadeiras
Para sofás
Para camas
Para presentes.

Chegaram os mais ricos pannos bordados a croché proprios para encostos de cadeiras que se vendem a 2$500 e 3$, ditos para encosto de sofá a 6$, ditos proprios para cobrir almofadas a 2$500 e ditos para cobrir presentes a 2$500 e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos Poil de Chévre a 16$000.

Na loja do pavão.

Chegaram pelo vapor do dia 15 do corrente, os mais lindos cortes de poil de chévre para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, tendo esta fazenda bastante lustre com os mais delicados gostos tanto em listras como em flores soltas e vendem-se pelo baratissimo preço de 16$000, tendo cada corte 18 covados, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços bordados a 1$000 e 1$600 na loja do Pavão.

Vende-se bonitos lencinhos bordados para mão pelos baratissimos preços de 1$000 e 1$600 cada um; loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho enfestado

Vende-se superior algodãozinho enfestado, muito encorpado, proprio para lençoes, por ter 8 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado, a 1$280 a vara, assim como peças de dito de uma largura só, com 18 jardas, a 4$, é grande pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas para vestidos pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como bonito organdy com assento branco e palmas com listas de côres, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas granadinas

Chegaram as mais bonitas cassas francezas com listas largas tanto ao comprido como enviasadas, sendo os padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem-se a 800 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy branco

Vende-se o mais fino organdy branco com padrões miudinhos proprio para vestidos, pelo barato preço de 1$ a vara, assim como peças de dito com 8 1/2 varas a 9$, finissimas peças de cambraia branca da Escossia com 9 varas, tendo 5 palmos de largura, a 7$, 8$, 10$ e 12$, assim como outras muito mais baratas: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bolças para 8$000 e 10$000.

Vende-se maneiras bolças de tapete com caixa de couro, proprias para roupa engommada e muito proprias para quem viaja em caminho de ferro, pelo barato preço de 8$ e 10$, assim como ditas sem caixa para barato preço: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha a 3$500.

Cortes de casemira.

Vendem-se superiores cortes de verdadeira casemira toda de lãa padrões escuros proprios para o inverno pelo baratissimo preço de 3$500 cada corte de calça ou a mesma fazenda a 2$ cada covado tendo 6 palmos de largura e muito propria para calças, paletots e colletes seria fazenda para muito mais dinheiro a não ter-se feito uma grande pechincha na compra desta fazenda e vendem-se unicamente por este preço na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cetins baratos

Cortes de calça a 800 rs.

Vende-se cetins escuros muito encorpados a 240 o covado ou a 800 rs. o corte, é grande pechincha principalmente para quem faz roupa para vender e quem comprar em peça terá o abatimento de 20 rs. em covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lencinhos bordados

A 500, 640, 800 e 1$.

Vende-se um grande sortimento dos mais lindos lencinhos bordados para mão, sendo a 500, 640, 800 e 1$, e muito ricos a 1$600 cada um. Duzias de ditos brancos lisos proprios para homem a 2$, 3$ e 4$, tudo isto é pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000 só o Pavão.

Vendem-se peças de cambraia organdy de listas brancas tendo 8 e meia varas pelo barato preço de 4$000 a peça ou corte de vestido, isto na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha a 4$000 e 5$000.

Meias da Escocia
Meias da Escocia
Meias da Escocia

Chegou para a loja do Pavão uma grande porção de meias da Escocia, sendo de cor escura e muito elasticas proprias para homens que se vendem pelo barato preço de 4$000 e ditas da mesma cor, sendo muito mais encorpadas a 5$000 e seriam para muito mais dinheiro a não ser uma pechincha; na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior pannos de linho proprio para lonções, toalhas e seroulas etc., pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara; bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara; um grande sortimento de Hamburgo ou Creguellas por baratos preços: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em chitas francezas

A 240 rs.
Chitas a 240 rs.
Chitas a 240 rs.
Chitas a 240 rs.

Vende-se um grande sortimento de chitas francezas escuras proprias para vestidos de andar em casa affiançando-se serem de côres fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

VINHO

Superior vinho COLLARES, especial, da bem conhecida e acreditada marca DEJANTE & C., premiado na exposição da sociedade Central da Agricultura Portugueza com a medalha de honra, e na exposição internacional do Porto com a medalha de 1ª classe. Vende-se em caixas de duas duzias de garrafas, no unico deposito a rua da Cadeia escriptorio de Leal Reis.

VINHOS

Superiores vinhos Ribatejo e Carcavelles.

Esta ultima qualidade mui fina, é muito propria para o mais delicado toste e especifica para o estomago. Vende-se em caixas de 2 duzias de garrafas, no unico deposito a rua da Cadeia escriptorio de Leal Reis.

Feijão e farinha

no trapiche barão do Livramento, Porto de Mattos, vende-se saccos de feijão branco a 10$ e farinha de S. Matheus a melhor que ha no mercado a 5$800.

Farello a 4 500

Vende-se saccos com 90 libras de farello de Lisboa: na rua da Madre de Deos n. 5.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Genorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a *Injecção* no começo do fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações de copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

Grande reducção nos preços das preparações

DE LANMAN & KEMP.

Salsa parrilha da Bristol duzia. . .	33$000
Agua Florida de Murray & Lanman. .	10$000
Anacahuita Peitoral de Kemp. . .	22$000

Em quanto a agua florida é preciso a maior cautela contra as falsificações fraudulentas francezas: as verdadeiras preparações se vendem no unico deposito rua do Trapiche n. 8.

— Antonio José de Castro vende 6 fazendas de gado sitas no termo do Seridó denominada Boavista, Pé de Serra, Mulungú, Serrote, Mundo Novo e Ingá, todas muito boas de criar pelas proporções que tem em si: as pessoas que as quizer comprar podem dirigir-se a rua do Vigario n. 31, 1º andar, escriptorio do annunciante.

Xarope e pasta de Seiva

DO

Pinheiro maritimo

DE

E. Lagasse

Preparações mui preconisadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje discobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL

34—Rua larga do Rosario—34

Pharmacia de Bartholomeu & C.

— Farello novo, saccos grandes a 4$500, na rua do Apollo n. 4.

— Vendem-se dous bois mansos para carroça: na travessa do Carioca n. 2 (cáes do Ramos).

— Vende-se uma parda quitandeira, que cosinha soffrivel, compra na rua, lava roupa, propria para todo o serviço em que se quizer empregar, por ser corpulenta: a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 85.

— Vende-se vinho de Bordeaux em quartolos barris e caixas: em casa de Tisset fréres, rua do Trapiche n. 9.

Escravos fugidos

— Fugio da fabrica e padaria a vapor da praça da Santa Cruz n. 6, no dia 11 do corrente mez, o preto crioulo de nome Izidro, com os signaes seguintes: altura regular, meio cheio do corpo, côr fula, com falta de dentes na frente, é um pouco potrozo, no andar vê-se que tem um pequeno geito em um dos pés, levou camisa azul e duas calças uma azul parda de listrinhas, levou tambem um ferro ao pescoço, que se lhe tinha deitado ja' por fujão, é filho do lugar de Bananeiras da Parahiba: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam logo que seja encontrado e o levem a padaria acima que se pagara' generosamente.

— Fugio do engenho Minhoca no dia 25 de março do corrente anno, o escravo de nome Alipio, cor mulato cabra, alto, barba proeminente, sobrancelhas salientes, falla fina, idade de 25 annos pouco mais ou menos, natural de Pageú, foi escravo do major Laurindo d'aquelle lugar; foi vendido na cidade da Victoria ao tenente José Patricio de Moura Casé. Pede-se as authoridades policiaes e aos capitães de campo que onde encontra-lo pode conduzi-lo ao engenho acima mencionado que será bem gratificado.

60$000 reis.

De gratificação, quem pegar o escravo Manoel, preto, de 40 annos de idade, baixo, grossura regular, pernas arqueadas para fora, e com o braço esquerdo cortado junto ao cotovelo.

Este escravo ja' foi preso no Remedio onde se supõe que esteja, por alguma olaria fazendo tijollo por ser esse o seu officio. Roga-se pois as authoridades policiaes e capitães de campo, a sua apprehenção, podendo ser entregue no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, ou no engenho Maçauassú ao abaixo assignado.

Marcionillo da Silveira Lins.

Aos capitães de campo

50$000 de gratificação

— No dia 13 do corrente a noite, fugio da casa do abaixo assignado, na Capunga, o escravo de nome Victor, com os signaes seguintes: côr fula, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca grande, rosto um tanto redondo, sem barba, que representa ter 17 annos de idade, altura e corpo regular, levou vestido, camisa de algodão branco, e calça de brim; quem o aprehender leve-o á casa de Lehmann Freres, na rua do Crespo n. 16, ou na rua do Imperador n. 43, 2º andar, que será generosamente recompensado.

Recife 14 de março de 1867.

Lehamann Freres.

— Desapareceu no dia 3 de março do engenho Cacienlé, o escravo Luiz, tendo os signaes seguintes: negro ou cabra, cabello carapinho, idade 22 annos, sem barba, altura mediana, cheio do corpo e bem proporcionado, gosta de andar limpo, olhos encapellados, e finge bem ver pouco, falla um tanto grossa e descançada, mormente quando intenta defender-se de alguma accusação. Desconfia-se que assente praça para o Paraguay; roga-se as autoridades a' aprehensão do dito escravo, a' ser entregue no mesmo engenho ou no Recife, no caes do Apollo n. 59 a' Henrique Saraiva, e mesmo aos capitães de campo a quem se recompensara'.

— Fugio do engenho Cacecolé no dia 13 de março, o escravo José Cueira, com os signaes seguintes: cor preta, cabellos carapinhos, sem barba, a pelle do rosto parece ter soffrido bexiga, altura regular, secco do corpo, idade 19 annos: veio assentar praça, por tanto roga-se as autoridades a apprehensão do dito escravo, assim como aos capitães de campo a quem se recompensará no engenho Cacecolé, ou no Recife no caes do Apollo n. 59, por Henrique Saraiva de Araujo Mello.

LITTERATURA.

Theatro da Guerra

Pela ordem do dia 13 de março proximo passado, expedida pelo commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operação contra o governo do Paraguay, foram nomeados capitães em commissão dos corpos abaixos designados os tenentes dos batalhões de 1ª voluntarios da patria que seguidamente são notados por seus nomes.

1º batalhão de infantaria — Franklin Rego Cavalcanti de Albuquerque Barros, Honorato Candido Ferreira Caldas e Silverio José da Cruz.

2º batalhão — Bento Luiz da Gama e José Pedro Domingues do Couto.

3º batalhão — Leoncio José Barbosa de Oliveira, João Luiz da Silveira e João Ferreira da Silva.

4º batalhão — José Gonçalves Meirelles, Manoel Fernandes dos Santos Franco e Joaquim Mariano de Siqueira.

5º batalhão — Antonio Raymundo da Rocha, Victor Modesto Braga, Antonio Nogueira Pinto, Candido Rodrigues de Barros e Manoel José Fernandes Ribeiro.

6º batalhão — Tude Soares Neiva, Frederico Christiano Buys, Luiz José Ferreira Junior e Nicoláo Antonio Nogueira Bandeira da Gama.

7º batalhão — José Alcibiades Carneiro, Aurelio José da Costa e Felisberto da Costa Correia.

8º batalhão — Antonio Mauricio da Fonseca Lessa.

9º batalhão — Antonio Raymundo Lins Caldas, Luiz Antonio Ferraz Junior, Manoel Erasmo de Carvalho Moura e Constatino Martins Fernandes.

10º batalhão — Joaquim José Côrte Imperial, Antonio Francisco da Costa e João Jacomo Nogueira de Beaumann.

11º batalhão — João de Sant'Anna Meira, João José Ferreira da Fonseca, José da Costa Monteiro e Jesuino Antonio da Silveira.

12º batalhão — João Carlos Alvares Horta e Francisco Victor de Mello Albuquerque.

13º batalhão — Francisco Ribeiro da Cruz, Felippe Victor de Araujo, Jacintho Augusto da Cunha Rocha e José Maria Garcez.

14º batalhão — Manoel Francisco Imperial, José Theotonio de Macedo, Tertuliano da Costa e Delmiro Licurgo da Cruz.

16º batalhão — Antonio Lopes Castello Branco e Silva Sobrinho, José Lazaro Monteiro de Mello, José Pedro de Alcantâra Junior e Belisario Olympio de Carvalho.

23º corpo de voluntarios — José Franklim de Alencar Lima, Jorge Lopes da Costa Moreira e Antonio Belarmino Ribeiro Sanches, do 25.

24º corpo — João Antonio de Oliveira, Francisco Benedicto de Mattos, do 25; e Pedro José de Andrade, do 25.

25º corpo — Luiz Ramos Pereira de Queiroz, José Sotero de Menezes e Joaquim de Souza Telles.

26º corpo — Delmiro Porfiro de Farias, Raymundo Duarte Bezerra, José Alexandre Nunes de Mello, Sabino Sidronio Alves de Castro, do 30, e Sotero de Castro, do 35.

27º corpo — Pedro Adolpho Raumillac, João Luiz Herbest, Francisco Joaquim de Almeida Castro, do 33, Belisario Augusto de Senna, do 35, e Bento Augusto de Almeida Bicudo, do 35.

28º corpo — Marcos da Costa Brito, Peregrino José Alves, João Rodrigues de Godoy Lobo e Pacifico Ignacio de Carvalho.

29º corpo — João Gomes de Oliveira, Luiz Nunes Henriques, Tito Elpidio da Rocha, Glicerio de Almeida Varella, Virgilio Thomaz de Aquino e José Soares Cupim Junior.

30º corpo — Cypriano de Souza Mello e Themistocles de Orange dos Reis Lima.

31º corpo — Braz Cupertino do Amaral, Dulio Tito da Costa Lobo, Domingos Ignacio Branco da Silva, João Firmiano dos Santos e Carlos Beaucoult, do 35.

32º corpo — Carolino Bolivar de Araripe Sucupira, Domiciano Joaquim Ribeiro, Firmino José das Dôres e Donato José de Mendonça, do 37.

33º corpo — Antonio Pedro Borralho, Ladislão Augusto Coelho Cintra, Antonio Herculano da Costa Brito, Joaquim José de Sá Cherem e Bernardo Garcia Horta de Araujo.

34º corpo — José Rodrigues Gomes Rasgado, Jacintho Correia da Silva Belmonte, Manoel Martins Correia Castro, Feliciano Augusto de Souza, Canuto José da Paz e Viriato Tavares de Mello Barreto, do 44.

35º corpo — João Antonio Vieira.

36º corpo — Raymundo Joaquim Pinheiro Homem, João Cancio da Silva, Candido da Silva Lopes, do 44º; José Dias Pereira, do 46º, e José Teixeira Barbosa, do 46º.

37º corpo — Silvestre Antonio Pereira Serra, Justo José Coelho, João Esteves de Freitas, Manoel Pontes Lins Sucupira e Ernesto Gonçalves Pontes.

38º corpo — José Antonio da Gama, Graciano Candido da Silva Ribeiro e Augusto Carlos Ferreira.

39º corpo — Joaquim Ferreira Prestes, Valencio Moreira da Silva e José Joaquim Pimentel.

40º corpo — Sergio Gonçalves de Carvalho, João Pereira Rebouças, Justiniano José de Almeida, Manoel da Fonseca Silva Junior, do 35º; João Francisco de Azevedo, do 35º; Affonso Fagundes do Nascimento, do 39º, e João da Silva Reis, do 45º.

41º corpo — Aurelio Borges de Figueiredo, Carlos Frederico da Cunha, Avelino Monteiro de Carvalho, Leopoldino Rodrigues Coelho e Eurico Jorge Franco.

42º corpo — João Capistrano de Aguiar, Joaquim Jacob de Moraes Mato Grosso, do 46º; Ponciano Barreto Ferreira Souto, do 47º, e Benigno de Sá e Albuquerque, do 47º.

43º corpo — João Francisco Pereira dos Santos, Genesio Emilio da Maia, João Capistrano Fernandes, José Noltenio Tolentino Alvares e João da Matta dos Santos Filho.

44º corpo — Antonio Luiz Rodrigues, José Joaquim Rodrigues de Araujo, Luiz José Garcia, João Carlos de Mello e Souza e Bernardino Antonio de Paiva.

45º corpo — Thomaz Pereira Pinto e Alcino de Senna Castro.

46º corpo — Manoel Faustino de Oliveira Hock, Joaquim Rodrigues da Costa, Rezendo Gomes de Abreu, José Egidio Cesar Jacobina e José Raposo Ferreira.

47º corpo — João Soares de Aguiar, Antonio José Leite Bastos, João Maria dos Santos e Antonio de Freitas Saldanha.

49º corpo — Francisco de Assis Painel, João Ferreira Palhares, Felippe Gomes de Santiago, Joaquim Mendes Muniz e Zeferino Corrêa dos Santos.

50º corpo — João Baptista Lemos, João Baptista Pereira Souto e Antonio Ferreira Mascarenhas Paraguassú.

51º corpo — Manoel Ferreira Escovar e Arcelino José de Almeida Pernambuco.

52º corpo — Antonio Cavalcanti de Araujo, Joaqum Monteiro da Rosa Lima, Alfred o Leopoldo de Moura Ribeiro, Guilherme Lins Calheiros e Felippe Santiago de Abreu.

53º corpo — Antonio Bezerra Cabral, João Nepomuceno Alves Maciel, José Bonifacio dos Santos Mergulhão, João Antonio da Silva Pessoa, Florencio Rodrigues de Miranda Franco e Noval da Silva Pereira de Lucena.

54º corpo — Manoel Joaquim Ferreira Simões, do 28º; João Baptista Martins, do 28º; Francisco dos Santos Silveira, do 28º; e Ovidio José de Oliveira, do 28º.

Notas correctivas.

E' do 7º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional, e não do 35º de voluntarios, o Sr. alferes Candido Carlos de Araujo, cuja licença vem publicada na ordem do dia n. 55.

E' do 14º corpo provisorio de cavallaria e não do 42º de voluntarios o sargento ajudante Antonio José Pereira, cuja licença vem tambem publicada na mesma ordem do dia. O coronel João de Souza da Fonseca Costa, chefe do estado-maior.

MANIA DRAMATICA

II

(Continuaçã.)

O que agora passo á narrar, soube-o da bocca de um companheiro de Theodoro.

....

— O theatro, meus senhores, não é hoje o mesmo, que era antigamente. Nas épocas primitivas deste ramo de litteratura á que tenho a honra de dedicar-me, o theatro era a escola da moral; ahi representavam os philosophos pondo em acção as suas doutrinas. Hoje o que vemos?... Corrupção! e mais nada.

Se os dramaturgos modernos seguissem o meu systema o negocio mudaria de feição.

Que melhor mestre do que o mundo realmente com elle é?... Nenhum trabalho existe em copiar *ipsis virgulis* as scenas, episodios, dramas, e comedias que ahi se apresentam...

Quem assim fallava era o nosso heróe, que, empavonado em sua alta *prosapia* litteraria, dava prelecções aos seus companheiros de casa.

— *Farete linguis*!...—continuava elle. O mundo é um immenso... immensissimo theatro onde representam-se por um lado, tragedias de grandissimo effeito, por outro comedias em cujo successo, tomam parte, personagens não só de alto *calibre*, como de summa insignificancia.

— Sublime!—reflexionaram os ouvintes, que só desejavam disfruta-lo.

— Que lingua de prata!

— Deixem o homem proseguir.

Theodoro continuou.

— Differe o theatro de que me occupo daquelle criado pelos antigos poetas da Grecia; neste, individuos de pouca apparencia desempenham com aptidão papeis grandiosos —reis, imperadores, generaes, fidalgos, etc.; naquelle ao contrario monarchas, magnatas, grandes, e altos figurões desenvolvem com desastrada figura os caracteres de cavalleiros de industria, infames lacaios, etc.

— Não concordo,—interrompem os outros.

— Não é exacto.

— Ainda ha virtude.

— Silencio!

— Sic fata volunt! meus senhores—acrescentou o orador. Sic fata volunt. *O mise em scene* neste variado espectaculo em que toda a humanidade toma parte, é soberbo. As diversas scenas agglomeram-se ao mesmo tempo em um só lugar; os actos são infinitos; os bastidores—a casa de um rico, a esquina de uma rua, o alvergue de um pobre...

— Bonito!

— Muito bem!

— Isto é que é fallar; o mais é historia.

— Eu repito, meus senhores... é este o meu systema. Se os escriptores modernos se occupassem em copiar taes e quaes os vicios, que por ahi vão, o caso mudaria de figura.

— Tem razão neste ponto.

— E o teu drama, Theodoro, segue a risca este plano?

— Sem duvida.

— Quando teremos a sua representação?

— Em breve, meus amigos. Vou apresenta-lo ao conservatorio dramatico. Confesso-lhes, que realmente estou enthusiasmado por minha producção. O enredo é sublime, pondo de parte a modestia que nestas occasiões é ridicula.

— Queremos ouvir um pedaço...

Theodoro tirou do bolço freneticamente um quaderno e encetou a leitura de sua peça.

Consintia o enredo pouco mais ou menos na reducção de uma rapariga, e no seu rapto, (1.º acto); máo proceder do reductor, abandono, e maldição dos pais (2.º acto); miseria da protogonista, punição, moralidade e por fim perdão *in articulo mortis*—(3.º e ultimo acto)—.

A these era muito vaga, o desenvolvimento abocanhado, e a linguagem por demais rasteira. O drama do nosso heróe não passava de uma destas monotonas cantilenas, que ouvimos entôar em cada esquina de rua, em todos os botequins onde passamos. Não obstante o dramaturgo não foi pateado pelo escholastico auditorio, que o cercava; pelo contrario este o animava, visto como desejava vê-lo em estréa receber o *justo premio*. Coitado! mal sabia elle, que de decepções não se lhe aguardavam!...

— Animo, amigo... o animo e a perseverança dão os maiores resultados. Serás contado em breve no meio dos Macedos, Mendes Leaes, etc.

— Assim o espero, meus senhores, se a sorte não me fôr adversa.

— E porque razão ha de tal acontecer? Existe entre ti e esta senhora alguma intriga?

— Não; mas é que os zoilos andam a socapa.

— Ora deixa de vãos receios.

— Que idiota!... Isto é que é não enxergar dous dedos diante do nariz.

Esta ultima reflexão era feita a parte pelos mais cordatos da roda.

Theodoro durante todo o dia andou meditabundo; por vezes sahia de seu scismar para proferir uma ou outra palavra sem nexo.

— O que tem o nosso grande homem?

— Medita.

— Produz.

— Cultiva o idiotismo talvez.

Quem tinha razão?...

Em uma destas occasiões de espasmos elle correu como louco ao quarto do decano da casa, e puxando-lhe grosseiramente pelo braço obrigou-o á ouvir palavras, que mal eram percebidas.

— Homem! diga-me... Não acha sublime esta scena?... Que parto!

E apontava-lhe uma lauda de papel escripta de ambos os lados.

— E este trance?!... Oh! chego a receiar que já não me aproxime do divino Shakespear.

E' forçoso crêr.

— Isso é ter muita consciencia de si!

Estou sciente do que me diz; não me aborreça..

— E este caracter... este personagem?... é uma magnifica creação. Aprecie este parto...

— Sabe o que mais, senhor... Vá parir para o diabo, deixando-me em paz... Se repetir o episodio mudo-me da casa.

Theodoro sahio triste e foi entregar-se de novo as suas meditações. A noite não lhe foi agradavel, porquanto o somno ausentou-se de suas palpebras, que feixavam-se e abriam-se como os bastidores dos theatros para dar lugar a novas scenas. A sua cabeça assemelhava-se bem á um scenario em desordem onde as vistas e pannos confundem-se á trochemoche.

Seu cerebro havia se transformado em um tabolado onde representavam-se as mais extravagantes tragedias.

Que noite aziaga... Que de phantasmas pavorosos não se apresentaram então!..

No dia seguinte recebia o conservatorio um drama de nova composição. O seu autor voltou para casa expandindo-se de alegria; parecia ter descarregado o grande peso, que o sufocava.

— Proteja-me Melpomene no meu nobre intento. Eia! Deusa da tragedia, sobre teus altares já depositei a minha offrenda. Será ella reduzida á cinzas na pira sagrada, ou voará ao excelso throno envolvida em douradas nuvens?...

— Em douradas nuvens!...

— Quem falla? Ressuscitaria por ventura o oraculo de Delphos?

— Delphos ainda persiste.

— Oh! então dizei-me: onde me levaram estas afoutas azas!

— Além da orbita dos astros até hoje descobertos por Ticho-Brahe, Copernico, Galileu e Hershel. Em chegando á este ponto se derreteram, quaes as de Icaro, que eram adheridas á cêra, as tuas azas, porque são estribadas em enfatuamento, tolice e idiotismo. Serás precepitado em um abysmo de satyras, e *ridiculos*. Tremei, mortal!...

— Apollo!... Apollo! revogai a nossa sentença.

— Ouve-me! Serás condemnado á soffrer couces do cavallo do Sindo. Estás contente.

— Soffrerei com resignação.

— Ah! ah! ah! ah!

Proromperam gargalhadas de todos os lados. Eram os companheiros do Theodoro, os quaes occultos em um gabinete contiguo ouviram o monologo, e desempenhavam o papel de Oraculo.

Porém aquelle custou a convencer-se do contrario. Delirou por muito tempo.

A' noite dormiam todos quando divulgou-se na casa um exquesito rumor. De um quarto muito nosso conhecido partiam gritos suffocados, e lamurios. Quizeram os espiritos mais fracos attribuir tal ruido á almas do outro mundo; os fortes porém pretenderam que fosse algum pesadello de quem quer que ahi dormia.

— Mas o dono do quarto sahio á tarde e não voltou—reflexionaram alguns.

— Podia ter entrado sem ser visto.

— Nao é possivel.

— Seja como fôr, devemos ir verificar a causa da extranhesa.

— Eu lá não vou!

— Nada, meus amigos, nestas occasiões devem todos cobrar animo.

— Seja valente quem quizer... Póde dar-se a hypothese de ser um ladrão, e eu não quero ser victima de imprudencia.

— Venha uma luz; arme-se quem tiver coragem de uma tranca; e vamos ao lugar assombrado.

Marchou o exercito expedicionario; encontraram fechada a porta do quarto em questão.

O silencio tinha se restabelecido.

— O que será? o que não será?

— Temos feijoada...

— Ha ladrão em casa.

— O que devemos fazer?

— Botar a porta abaixo..

— Prudencia e cautela.

— Espreitemos pela fechadura o que vai lá por dentro.

— Vá uma pessoa ao forro da casa.

— Acho melhor...

— Não; arrombemos a porta, e esperemos que saia de dentro a fera.

Indecisos, como sempre o são estudantes em perigo, ficaram estacionados os expedicionarios á falta de um general que dirigisse. *Corpus sine capite*!... Afinal ouviram uma voz, que não lhes parecia extranha.

— Monstro! não me persigas por mais tempo... afasta-te.—Indigna mulher, porque razão chafurdas-te no vicio... e chamas me perverso?!... Terei por acaso culpa dos teus desatinos.— Não foste o meu raptor? Scelerato, foge da minha vista!— Ah! ah! nunca o farei miseravel... Pagarás as perseguições que tens acarretado sobre mim. —Solta-me, perverso não me mates... uf! uf!...

Ouvio-se o baque de um corpo. Todos aquelles que de fora ouviam esta angustiada conversa ficaram horrorisados. Não comprehendiam como podesse ter sido introduzida alli uma mulher para ser assassinada sem soccorro por um malvado. Levados por irresistivel impulso deram de encontro a porta, que cedeu sem difficuldade.

Que espectaculo encontram!..

Theodoro somnambulisava representando os papeis de seu drama. Enfiado em uma comprida camisola, gesticulava grotescamente; representava, applaudia, e batia palmas. Era irrisorio.,.

O quarto foi invadido; e o medo transformou-se em hilaridade.

— Ora esta!... Quem tal pensaria?!

— O que significa isto!?

— Acesso de loucura...

— Ouçamos: o homem continua.

Theodoro de facto começou á passear pelo aposento, ensaiando contorsões, gestos energicos, posturas theatraes etc.

— A' scena o auctor, a scena o auctor! a scena!... prirr,.. Subio o panno— dizia elle; e fingindo propriamente vir ao palco, fez cumprimentos ás paredes e retirou-se á um canto como se fosse encoberto pelos bastidores. Após esta mimica interessante bateu palmas freneticamente e despertou.

Com olhar espantadiço contemplou o seu auditorio, e qual não é a sua decepção quando convenceu-se que tudo era um sonho e não realidade!...

Envergonhado o nosso somnambulista, occultou-se debaixo dos leuções.

(*Continúa.*)

UM POUCO DE TUDO.

O exemplo que den á cidade de Molhouse, em França, organisando uma excellente sociedade para dar casa ás familias dos operarios, tendo já vendido setecentas destas commodas habitações, despertou a emulação da industrisso Belgica, e perto de Liege a sociedade anonyma de Couillet, que possue officinas de grande importancia e não muito distantes daquella cidade, acaba de mandar construir á sua custa e em terrenos que lhe pertencem, certo numero de casas cujo preço não subirá acima de 1,600 a 2,000 francos, comprehendido o importe do terreno.

Estas casas vender-se-hão aos operarios mediante as seguintes condições:

A sociedade exigirá uma quinta parte do custo total e o pagamento dos direitos da escriptura.

As quatro quintas partes restantes, assim como o juro das quantias em divida, se pagarão em oito annos, sendo feito um abatimento quinzenal no salario do operario.

O juro daquellas quantias calcular-se-ha na razão de 4 por cento.

Os operarios podem deixar o serviço da sociedade sem que por isso sejam prejudicados nos seus direitos adquiridos; somente o juro de 4 será neste caso elevado a 6 por cento.

Sempre que um operario possa adquirir uma porção de terreno sufficientemente grande, e levre de encargos, poderá dirigir-se á sociedade que se obriga n'esse caso a edificar-lhe uma casa pelo preço já indicado, isto é o custo-de execução, e a effectuar o reembolso com as mesmas condições.

FOLHETIM

O ARMEIRO DE MILÃO.

POR

PONSON DU TERRAIL

Parte primeira

III

Coração de mãi, astucia de mulher.

(Continuação.)

Se um raio tivesse cahido aos pés de Raphael, se a balla de um mosquete ou a folha triangular de uma espada forjada por Guasta-Carne, seu velho mestre, o tivessem ferido em pleno peito, teria vacillado menos, teria dado, cahindo, um grito menos estridente e menos doloroso, porque a dôr e a alegria são irmãas.

A duqueza sustentou-o nos braços, reanimou-o com as suas caricias, murmurou-lhe as mais ternas palavras que uma mãi encontra no fundo do seu coração para reanimar um filho prestes a expirar.

E quando elle voltou a si e readquirio uma parte da sua razão, depois de ter resistido a essa fulminante revelação de felicidade, fallou-lhe de Catharina, descrevendo com enthusiasmo o amor da joven princeza, a sua perturbação, os seus terrores e angustias...

Depois, em quanto Raphael fascinado, escutava ainda, exclamou de repente, mudando de voz, e sorrindo-se com amarga indignação:

— Ella ama-te... só a ti pertence o seu coração, o seu amor, a sua vida... como tambem te pertence o amor e o coração de teu pai!... Pois bem, passados alguns dias, passadas algumas horas, não te poderá confessar esse amor; entre ti e ella não haverá sómente um homem, o seu esposo, haverá tambem uma côrte inteira, hostil, invejosa, encarniçada na sua perda, uma côrte que jurou a minha morte, uma mulher que a si mesmo prometteu a minha ruina... Dentro em algumas horas, o rei teu pai, esse grande Francisco de Valois, cujo ultimo pensamento será para ti, terá cedido o lugar a Henrique II, mais teu inimigo do que teu irmão... E Henrique II expulsará a duqueza de E'tampes, tua mãi, desterrará para um castello afastado Catharina que elle não ama: —humilhará a joven rainha com o seu desdem e a fará curvar-se aos pés de Dianna, a favorita... Appellidará de miseravel aventureiro, Raphael, a creança perdida, o vagabundo sem nome e sem patria, — Raphael, filho de Francisco de Valois, aquelle que elle preferia, no mysterio do seu coração, no isolamento da sua alma... Ahi tens, meu filho, o nosso destino: o meu, o de Catharina e o teu, filho bem amado de Francisco de Valois!

— Oh!—disse Raphael—calle-se, minha mãi, ou mato-me a seus pés!

— Pois bem!—respondeu a duqueza—se Deus quizesse, se o destino fosse justo, não seria Henrique de Valois, o filho maldito, o amante sem pejo de Dianna, que reinaria, como senhor, em Catharina: que subiria, com o orgulho na fronte, ao throno, diante do qual a França e o universo se inclinariam fascinados.. Serias tú... Tú, em cujas veias corre o nobre sangue dos Valois, tú a quem teu pai, moribundo, abençoaria; tú, a quem Catharina ama .. tú, o meu orgulho, a minha esperança, o meu triumpho; por que vi correr lagrimas de alegria pelas faces do meu real amante, quando curvava a sua nobre fronte, em que brilhava o amor paternal, sobre o teu berço de creança...

— Deus não quiz — respondeu Raphael, curvando a cabeça..—E com tudo—accrescentou elle com os olhos brilhantes—com tudo, eu tinha coração e bravura de rei... Oh! quanto aborreço esse homem! esse homem, que me rouba os ultimos abraços de meu pai, o amor de Catharina e o nome que eu teria o direito de usar, porque sou do sangue de Valois!

A duqueza deu um grito de alegria.

— Ah!—disse ella—tú aborrece-lo! E se Deus fizesse um milagre, se de repente te achasses no seu lugar, se Raphael, o armeiro, se tornasse Henrique II de Valois, se se achasse nos degráos desse throno vago e esperando um novo rei, se ouvisse Catharina dar-lhe o nome de seu esposo, os fidalgos e o povo de França sauda-lo com o nome de rei...

— Calle-se, minha mãi, calle-se—bradou Raphael, tomado de vertigio—enlouqueceu, ou quer matar seu filho!...

A senhora de E'tampes, por unica resposta dirigio-se para um bahú que abrio e donde tirou uma medalha que apresentou a Raphael.

E Raphael recuou assombrado.. Julgava ver a sua propria imagem!...

— Eis o retrato do Delphim, Henrique de Valois, do feliz esposo de Catharina de Médicis, do successor de Francisco I.

IV

Em que o marquez de Santo André sabe o nome do assassino de seu pai.

Raphael, estupefacto, olhou para sua mãi como um homem que procura a chave de um enigma.

— Comprehendes?—perguntou por fim a duqueza.

— Não—respondeu Raphael, eu julgava tudo isso um sonho.

— Pois bem, ouve...

A duqueza fe-lo sentar ao pé de si e continuou lentamente:

— Assemelhas-te ao Delphim como uma gota d'agua se assemelha á que lhe succede. Elle tem, com tudo, quatro annos mais do que tú, porém o sol de meio dia bronseou o teu rosto e sulcou-te a fronte de ligeiras rugas que accusam mais annos do que na verdade tens. Se te vissem ao lado do Delphim, ambos vestidos igualmente e cingindo espadas iguaes, os cortezãos, os familiares do rei, aquelles que veem todos os dias Henrique de Valois, desde a sua infancia, não saberiam dizer qual dos dous merece esse nome.

— E então? — perguntou Raphael com inquietação.

— Não comprehendes ainda?

— Não — disse elle estremecendo.

— Se o Delphim morresse...

Raphael levantou-se arrebatadamente e olhou para sua mãi com espanto.

— Se a balla d'um mosquete, se o ferro de um punhal—continuou ella com frieza—o fizessem desapparecer sem barulho, e ninguem soubesse que Henrique de Valois tinha morrido...

O armeiro tremia ao ouvir a duqueza, cuja voz era socegada e cujo rosto não trahia a menor emoção.

Olhava para ella como o passaro para a serpente que o fascina e attrahe, e não a comprehendia ainda.

— Não comprehendes—continuou ella—que ninguem saberia nem poderia dizer que Henrique de Valois tinha morrido, se te vissem em seu lugar.. se, esquecendo que te chamas Raphael, consentisses em que te déssem para sempre o nome de Henrique de Valois?

— Mas Henrique de Valois não está morto!—exclamou Raphael.

— Não, mas póde morrer. Quem te diz que, a esta hora em que os odios civis dividem o reino, em que os ramos segundos da real casa dos Capetos contemplam com inveja o caminho do throno, quem te diz que ninguem pensa em destruir pelo ferro, pelo fogo ou pelo veneno, a geração dos Valois de Angoulême?

— Minha mãi!

— E quão bem vindo seria o homem que como tu, substituisse no throno esse principe, que conta tão poucos amigos, esse desdenhoso esposo da bella Catharina, esse amante sem pudor da criminosa Dianna de Poitiers!

Raphael tremia e callava-se.

— Ah! não viste como eu, o rei teu pai, verter uma lagrima ao recordar-se de ti; não o ouviste murmurar em voz baixa: «Esse é o verdadeiro filho do meu coração... E julgas que um homem não deve desprezar vãos preconceitos quando tem precisão de herdar de seu pai?

— Um crime!—balbuciou o armeiro, cuja consciencia se revoltava.

— Que importa? se tu o não commettes?

— Porém serei complice. Oh! não, nunca, nunca!—exclamou Raphael cujos cabellos se erriçavam.

— Então—disse com frieza a duqueza—é preciso que esqueças Catharina; é preciso fugires; levares para algum retiro ignorado tua mãi... é preciso...

— Oh!—respondeu o mancebo, fitando com ardente olhar a duqueza—diga-me agora que não é minha mãi, porque o que me propõe é infame!

E Raphael levantou a cabeça, soberbo, altivo e desdenhoso, como convem a um homem honrado, a quem o crime quiz tentar.

A duqueza estremeceu e recuou diante desse imperioso olhar em que a censura se traduzia amarga e altiva; mais uma vez teve vergonha de si propria em presença de seu filho, lançou-se-lhe aos joelhos a pedir perdão...

— Ah!—murmurou ella com voz extincta—perdoa-me, filho, perdoa a uma mãi o ter sonhado o poder, a felicidade, o triumpho para seu filho. Se eu fui culpada, não foi por amor maternal? Se odio esse homem e se um instante sonhei a sua morte, não foi porque elle é o fructo de um outro amor, o filho de uma rival?... Perdão, meu filho, perdão para tua mãi!

A voz da duqueza era cortada pelos soluços; o seu olhar era supplicante, e juntava as mãos como uma victima implorando a piedade de seus algozes.

A indignação de Raphael foi vencida, o mancebo comprehendeu até que ponto uma mãi que sonhou a felicidade de seu filho é desculpavel nos seus projectos mais loucamente criminosos; levantou-a, tomou-a nos braços e cobrio-a de beijos.

— Pobre mãi—murmurou elle.

E pela sua vez, ajoelhou-se diante della e disse-lhe:

— Não, o seu filho não será desgraçado e proscripto, minha mãi, não; não será expulso como vagabundo, porque partirá de per si e não apparecerá nessa côrte de França, onde seria tratado como bastardo e aventureiro... Partirá, e a sua mãi acompanha-lo-ha... Em que lugar será uma mãi mais feliz do que ao pé de seu filho? Virá comigo, minha mãi; leva-la-hei para debaixo do céo azul dessa tépida Italia que foi a minha patria de adopção, e ahi viviremos, com as mãos enlaçadas, resignando-nos e orando a Deus para que nos dê dias melhores...

A voz de Raphael era acariciadora e suave,—teria profundamente tocado e commovido qualquer outro coração que não fosse o da duqueza.

Qual seria a mãi que não teria apertado com alegria, o seu filho contra o peito, e lhe não teria respondido:

— Partamos.

Porém a senhora de E'tampes já não era mãi; tinha-se tornado de novo a mulher politica, egoista e sem coração, e se se tinha commovido por um instante com a indignação de seu filho, se tinha tremido diante da sua colera—desvanecida ella, e dando lugar á supplica e ás palavras de amor filial que lhe murmurava Raphael—não tinha tardado a readquirir todo o seu sangue frio, toda a sua infernal presença de espirito e a po-la logo em execução para chegar ao seu fim, por meio de um novo laço no qual, pensava ella, acabaria por succumbir a virtude do armeiro.

— Tens razão—disse ella—meu Raphael bem-amado, seguir-te-hei a qualquer lugar do mundo a que me queiras levar, porém partiremos assim?.. Eu, sem ter recebido o ultimo suspiro de teu pai?...

— Meu pai?— exclamou Raphael com a voz alterada, e que, pela primeira vez talvez, experimentou esse sentimento de amor e de respeito que esse nome inspira—Ah! não poderei eu beijar-lhe a mão, ajoelhar-me diante delle e pedir-lhe a sua benção?

— Vem—respondeu a duqueza com espontanea alegria—vem, meu filho!

E' impossivel descrever a alegria, a dôr e a angustia, que, alternadamente, passou na alma de Raphael. Ia vêr seu pai!

Esse pai que tinha o nome de Francisco I de Valois e que era rei de França.

Esse pai prestes a expirar...

Raphael vacillava e encostava a mão ao peito como se quizesse comprimir as palpitações do seu coração; olhava alternativamente para o retrato do heroe e para sua mãi, risonha e socegada, cujos olhos exprimiam a felicidade...

Por alguns segundos esqueceu Catharina.

A duqueza abrio de novo o bahú d'onde tinha tirado essa medalha, que representava Henrique de Valois, e tirou uma mascara de veludo.

As mascaras, nessa época, estavam muito em moda entre os grandes senhores e as damas da côrte.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO.—RUA DAS CRUZES N. 44.